FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1958 ANO 38.º — NÚMERO 12 946

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I S O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

De Gaulle no Eliseu

A armadura constitucional da V República francesa completou-se com a escolha do seu primeiro presidente. E' á volta deste que se decidirá o seu destino. A sua evolução terá a marca pessoal do chefe que os Franceses escolheram, numa hora de provação e desespero. Os sete anos previstos para a duração do mandato presidencial serão agitados e confusos. Neles se definirão as linhas da nova ordem mundial. A França não ficará estranha a essa mutação e sentirá, profundamente, os seus reflexos. Por muito vincada que seja a personalidade do seu primeiro magistrado, este nada poderá para desviar o curso dos acontecimentos ditados de fora.

E' neste quadro que deve encarar-se a instauração do regime francês que, sucedendo á democracia parlamentar, será estreitamente condicionado pela inspiração do homem que o modelou.

(Continua na página seguinte)

A opinião
do delegado
dos Estados Unidos
sobre a Conferênc a de Genebra

NOVA YORK, 22. — Wadsworth, chefe da delegação americana á conferência de Genebra sobre a suspensão das experiências nucleares, chegou ontem, de avião.

«Não creio que a conferência se malogre, embora não esteja muito optimista» — declarou á chegada.

E de opinião de que a conferência permitiu «limpar o terreno», com vista a chegar a um acordo quanto á suspensão das experiências nucleares e que uma das principais dificuldades para este acordo era constituida pelo problema do sistema de «contrôle» a estabelecer.

Wadsworth irá hoje a Washington, para apresentar o seu relatório sobre a conferência. — (F. P.).

A cooperação britânica no campo da energia nuclear

BRUXELAS, 22. — O Conselho de ministros do E. U. R. A. T. O. M. concluiu o acordo atómico com a Grã-Bretanha, devendo a respectiva assinatura ser firmada no princípio de Janeiro.

A Inglaterra fornecerá reactores e combustivel atómico a preços comerciais aos 6 países daquela organização. — (A. N. I.).

Comunicação
com as estrelas mais longínqua

BIG PINE (Califórnia), 22 — Espera-se que impulsos de rádio das estrelas situadas a uma distancia de 30.000 anos-luz sejam recebidos por um novo e gigantesco observatório de rádio, acabado de concluir nesta localidade.

John Bolton, director do novo observatório, cuja construção custou 1.500.000 dólares (cerca de 42.000 contos), afirmou ter esperanças de começar a receber esses impulsos quando a segunda das modernissimas antenas do observatório, com 27 metros, começar a funcionar. Acrescentou que o observatório poderá seguir o rasto e orientar as futuras astronaves. — (R.).

DE GAULLE

O general
de Gaulle foi eleito por 78,5 por cento de votos
na metrópole

PARIS, 22.—Durante mais 17 dias, o general de Gaulle assumirá as responsabilidades de chefe do Governo, até assumir as de presidente da Republica.

Até 8 de Janeiro, data da transição dos poderes do presidente René Coty a Charles de Gaulle, o Governo, em virtude dos plenos poderes que a Constituição lhe confere, deve aprovar vários despachos ainda em preparação. Deve pronunciar-se também, até 1 de Janeiro, sobre o importante documento político e económico que será o orçamento geral de 1959. Enquanto o general de Gaulle trabalha com os seus colaboradores mais próximos, no palácio de Matignon, o presidente Coty, no Eliseu, recebeu as despedidas e os cumprimentos do Conselho Municipal de Paris e do Conselho Geral do Sena, dos prefeitos do Sena e da Polícia, seguindo-se os membros do corpo diplomático.

Amanhã, o chefe do Estado almoçará, a sós, com o chefe do Governo, o que lhes dará ocasião para trocarem impressões, tanto de ordem política como protocolar.

Os observadores políticos comentam, como é natural, a eleição do general de Gaulle á presidência da da Republica, e ontem, em primeiro lugar, que foi um corpo eleitoral anterior aos acontecimentos de Maio que elegeu de Gaulle pela maioria de 78,5 %, na metrópole. O escrutínio confirma, portanto, os resultados do plebiscito constitucional visto que este corpo eleitoral, evidencia as mesmas tendências, ligeiramente atenuadas, que o sufrágio universal de 28 de Setembro.

Georges Marrane, candidato comunista, obteve a quase totalidade dos sufrágios dos «grandes eleitores» comunistas, os quais observaram uma disciplina de votação mais estrita do que o eleitorado puro e simples do sufrágio universal. — —(France Presse).

Resultados finais

PARIS, 22. — A's 9 e 30, o oiro Ministério do Interior informaram, hoje, do resultado final das eleições presidenciais: 62.395 votos a favor do general de Gaulle; 10.354 para Marrane (comunista) e 6.722 para o prof. Chatelet (não comunista, das esquerdas).

Foram lançados 79.471 votos válidos pelos 81.284 «grandes eleitores», que tomaram parte na votação. O resultado dá a de Gaulle 78,5 por cento dos votos válidos. — (R.).

A violência dos temporais no Algarve
assume aspectos devastadores
As águas invadem os campos e as povoações provocando prejuízos incalculáveis

FARO, 22 (Pelo telefone) — O temporal que há mais de quinze dias, quase ininterruptamente, assola todo o litoral algarvio, agravou-se ontem, ás primeiras horas da noite. Ventos ciclónicos e chuvas torrenciais derrubaram árvores, dizimaram sementeiras, destelharam prédios e causaram gravíssimos prejuízos á agricultura. A parte baixa da cidade de Faro ficou completamente inundada, principalmente o Jardim Manuel Bivar, e as ruas D. Francisco Gomes e 1. de Dezembro, onde alguns estabelecimentos comerciais foram invadidos pelas águas, e ainda nas ruas Extrema e Veríssimo de Almeida, onde várias casas foram inundadas. Os bombeiros municipais e voluntários da cidade, que receberam inumeras chamadas de vários pontos, socorreram várias pessoas, que se encontravam em posição difícil nas casas inundadas.

No sítio das Pontes de Marxil, no suburbio desta cidade, encontraram-se durante toda a noite, bloqueadas pelas águas, as várias pessoas que constituem a família da mulher guarda da linha, que só quase de madrugada puderam ser salvas pelos bombeiros.

Não há memória — mesmo quando do ciclone que há anos varreu o litoral algarvio — de se terem os campos, desde Faro até á vizinha vila de Olhão, convertido assim num autêntico mar, onde ficaram derrubadas centenas de árvores, especialmente oliveiras.

O transito entre Faro e Olhão esteve interrompido durante toda a madrugada, por haverem sido derrubados pelo temporal um frondoso eucalipto e outras árvores, que ficaram atravessadas na estrada.

O grupo do Sporting Clube Olhanense, que de Lisboa se dirigia a Olhão, teve de ser trasbordado para outra camioneta, em virtude de aquela em que vinha, não ter podido passar até á vila.

Em Marim, as águas galgaram os

(Continua na página central)

Começou hoje em Moscovo
a sessão do Soviete Supremo
aguardando-se importantes decisões
sobre política interna e o problema alemão

MOSCOVO, 22. — As duas Camaras do Soviete Supremo (o Conselho da União e o Conselho das Nacionalidades) reuniram-se, esta manhã, no Kremlin, em sessões separadas, mas simultaneas. Assentaram na agenda da presente sessão do Soviete Supremo: orçamento de 1959; exame da reforma do ensino e do projecto do novo «Código Penal», modificação da Constituição e aprovação dos decretos promulgados pelo Presidium do Soviete Supremo, no intervalo das duas sessões parlamentares.

Kruchtchev não assistiu ás sessões inaugurais, que duraram apenas 5 minutos.

Aguarda-se que a crise de Berlim e reformas drásticas no sistema educacional sejam duas das principais questões das quais os deputados se ocuparão no inicio da segunda sessão do ano do Soviete Supremo, que deve durar cerca de quatro dias. Observadores esperam que dela resultem novas propostas da Russia para colocar numa diferente base a questão alemã. Além disso, os deputados poderão, também, solicitar declarações políticas do Governo sobre a crise de Berlim.

A sessão decorre seis semanas antes da inauguração do 21.º Congresso do Partido Comunista, durante o qual se espera que seja tomada uma decisão final sobre o futuro do «grupo antipartido».

Na importante reunião estão presentes os 708 membros do Conselho da União e os 639 do Conselho das Nacionalidades.

Conforme a tradição, a reunião efectua-se no grande salão de mármore do Kremlin — a antiga sala do Trono.

Após a aprovação da ordem do

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
28 PÁGINAS
doze das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

Os presentes do Natal são uma tentação. Carole Lesley, a deliciosa estrelinha do cinema britanico, desculpa-se com o seu «terrier» do Yorkshire — o pequenino e mimoso Rocky Marciano. «Foi ele — diz Leslie muito inocente — , foi ele que comprou tudo isto»...

O Inverno
chegou às 8 e 40

O Inverno chegou-nos (oficialmente) esta manhã, ás 8 e 40. A verdade é que já se encontrava entre nós, zangado e tumultuoso. Saudamo-lo apesar dos seus desmandos. O Inverno é inevitável e, enfim, tem as suas qualidades e uma outra face amável, de ilustração de calendário. Esperemos que as suas furias se acalmem.

A QUESTÃO DE BERLIM — 1

A resposta ocidental
às propostas soviéticas

PARIS, Dezembro — Quando Kruchtchev, em 11 de Novembro, de Moscovo lançou a ideia da neutralização de Berlim, no campo ocidental registou-se uma completa unanimidade para a rejeitar. O ponto de vista comum nesse campo era o de que não aceitariam qualquer modificação no estatuto da cidade e que ali manteriam as suas forças de ocupação. Em Washington essa reacção foi particularmente viva. As nações ocidentais, dizia-se ali, conservar-se-ão em Berlim e exercerão os seus direitos, aconteça o que acontecer. Um ataque a Berlim-Oeste, acrescentava-se, será considerado como um ataque dirigido contra todas as nações ocidentais.

Ora não se tratava de nada disso. Kruchtchev dissera naquela data que não recorreria para modificar o esta-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De Gaulle no Eliseu

(Continuação da página anterior)

No nosso tempo — sobretudo para os sistemas que assentam no culto de um nacionalismo exacerbado — a internacionalização tornou-se o factor predominante da sua evolução, das suas crises e do seu epílogo. O destino da França dependerá, essencialmente, do que se passar fora dela. O general de Gaulle, com a sua experiência, é o primeiro a reconhecê-lo.

Se houvesse algumas dúvidas a esse respeito, a experiência dos ultimos sete meses, os que medearam entre a sua subida ao Poder e a sua entrada no Eliseu, bastaria para as dissipar. A autoridade do Estado foi reforçada, o que não impediu que as eleições na Argélia se fizessem segundo a vontade dos «ultras» e dos coronéis, que as forças do centro e esquerda, incluindo os socialistas que contribuiram mais do que ninguém para a subida do general ao Poder, fossem destroçadas nas eleições de Novembro, e que ele esteja condenado a romper com os seus partidários ou a submeter-se, hipótese improvável, á sua vontade.

Apesar do seu justificado prestígio, de Gaulle não conseguiu, até agora, mudar o sentido da corrente adversa á França e ás suas aspirações. Os seus aliados anglo-saxónicos não lhe reconhecem o estatuto de grande potência, com igualdade de direitos, no seio da Aliança Atlantica e, fora desta, recusam-lhe a entrada no clube atómico, contrariam as suas aspirações no plano económico, refutam a tese francesa de que a questão argelina é do domínio interno e como tal tem de ser resolvida. A Grã-Bretanha opõe-se á concepção francesa do Merçado Comum e das relações deste com a Zona de Livre Cambio. Os Estados Unidos abstiveram-se quando da votação da moção afro-asiática na sessão da Assembleia da O. N. U., em que foi discutida a situação da Argélia.

Esta permanece, com a sua gravidade e os seus riscos. De Gaulle recusou-se, até agora, a sancionar a fórmula da «integração» que os seus partidários consideram intangível. Um destes, o deputado pela Argélia, Lagaillarde, declarou que, se a sanção do general para a integração não for dada até Junho, é inevitável o rompimento com ele. O «resto», a que de Gaulle se referiu numa das suas visitas ao Norte de África, e que falta resolver, é a guerra, com as suas exigências financeiras, as suas repercussões politicas e as suas complicações diplomáticas.

Não basta proclamar, como ele fez, «que a hora dos combates passou» para que estes cessem. Malograda a tentativa de dar ao problema argelino uma solução politica, esboçada nas conversações oficiosas entre Paris e o governo da F. N. L., a luta prosseguirá. Mais grave do que a atitude intransigente desse governo foi o alheamento da população indígena durante as eleições. O general não fez sair destas—era esse o seu objectivo — os interlocutores válidos para travar o diálogo sem o qual a paz é impossível.

O crédito pessoal do sr. Pinay conseguiu o milagre de manter o nivel dos preços e dos salários, evitando a agitação social que seria o preço da sua alteração. Mas as reformas preconizadas pelo ministro das Finanças suscitaram uma vaga de protestos e fala-se na desvalorização do franco. Esta acarretaria dificuldades dificeis de prever neste momento. Resumindo a situação, na hora em que o general de Gaulle entrar no Eliseu, pode dizer-se, com fundamento, que nos sete meses decorridos desde que assumiu efectivamente a direcção do Estado em França o seu prestígio não diminuiu, mas continuam sem solução os problemas prementes que encontrou no espólio legado pelos seus antecessores. Alguns deles não está na sua alçada dar-lhes a solução de que o país precisa para retomar a posição que ocupava depois da ultima guerra.

Manhã na praça

Para o Natal ainda será pior...

Muita gente se queixava esta manhã na praça da Ribeira, onde as bancas, sem peixe, faziam afluir a freguesia ás bancas de carnes brancas. Mas, ali, as galinhas pequenas vendiam-se a 35$00, outras maiores, a 40 e 45$00, (ou, então, a 25$00 o quilo, o preço do peru). Quem quisesse patos, comprava-os a 22$00 o quilo ou a 28 e 30$00 (a «olho»); coelho manso, a 22$00 o quilo, lébres a 17 e 25$00, perdizes, a 15 e, ao lado, ovos a 14$00.

— Tudo tão caro — dizia uma pobre mulher, sem saber por onde se decidir.

— Pois é — disse-lhe o homem do lugar — mas olhe que para o Natal ainda há-de ser mais caro!

E nas bancas do peixe, que havia?

Havia principalmente gente que passava e não tinha que comprar, pois, até, nas bancas mais «requintadas» (no preço e na qualidade) era pouco e muito lavado o linguado que se vendia a 45$00 (pelo mesmo preço se oferecia a pescada grande do alto) havendo ainda outro, pequenino (verdadeiramente: azevia e não linguado) que se vendia a 26$00. A lagosta (bastante) estava a 100$00 e 90$00; o robalo grande, a 28 e o pequeno, a 23$00; a garoupa, a 20$00; o camarão negro a 15 e 25$00 (o grande a 60$00); as enguias, a 26, 22 e 18$00; as lulas, a 15$00; os chocos e o polvo, a 14$00; as ovas a 20 e 18$00; a sardinha, a 10$00 (o preço da marmota negra); o parguinho, a 6 e 7$00; o cachucho, a 6 e 5$00, que era também a como se oferecia a moreia.

Depois, mais nada. Muita «hortaliça» e «hortaliça» cara: couves tronchas, a 1$50 e 2$50; molhinhos de grelos e nabiças que se pagavam o ano passado a $50 e que se vendem agora a 1$00; cabeças de nabo, pelo mesmo preço, cenourinhas, a 2$00 o quilo; favas, a 5$00; ervilhas a 6$00 e feijão verde, a 10$00; couves-flores, de 1$50 a 2$00; tamate, a 7$00. Não se percebe porquê, mas acontece: á abundancia da quadra, não corresponde o preço. Terão já subido tanto as jornas dos trabalhadores do campo?...

Para o Natal será mais caro...

Mas já hoje as tangerinas se vendiam a 5, 7 e 10$00; as maçãs vermelhas, a 12 e 18$00; as laranjas, de 10 a 18$00; os peros (bravo de Esmolfe e outros seus aparentados) de 8$50 a 20$00; a maçã reineta, a 18$00; as bananas a 14$00; e o ananás, a 35$00.

Ao menos, valha-nos isso.

VIDA MUSICAL

Concerto Lea Silvestri

O Instituto Italiano de Cultura apresenta hoje, ás 19 horas, a pianista Lea Cartaino Silvestri, num concerto em que serão executadas musicas de Vivaldi-Casella, «Concerto grosso in re minore», Beethoven, «Aurora», Schumann, «Papillons», Debussy, «Général Lavine», «Ministrels», etc., e musicas italianas contemporaneas.

Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica, na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, haverá, amanhã, ás 16 horas uma tarde infantil de musica instrumental e coral, pelos alunos de iniciação infantil e da aula de solfejo infantil e pelo grupo coral da Escola Industrial Josefa de Óbidos, sob a direcção da professora D. Maria Vitória Quintas.

SE JANTAR NO CASINO ESTORIL

terá a certeza de um serviço requintado e de um bom programa de variedades

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
LISBOA - PORTUGAL

AGENTE E DISTRIBUIDOR:

Vinhos do Porto «TAYLOR»
Grandes Espumantes Naturais e Brandy «SÃO DOMINGOS»
Licores e Aperitivos «JOCKEY»
Vinhos da Madeira «PEREIRA'S» e «TORREÃO»
Champagne «MERCIER»
Cognac «DENIS-MOUNIÉ»
Scotch Whisky «ROTHSAY»
Gin «FINSBURY»
Vinhos de Bourgogne «PIAT»
Cerveja «AMSTEL»
Vinhos de Carcavelos « BELA VISTA»
Vinhos do Dão «A. S. C. F.»
Sumos e concentrados «COMPAL»
Agua de Mesa e Gaseificada «SÃO JOSÉ»

— * —

VINHOS DO RENO
LICORES ESTRANGEIROS
BRANDIES ESPANHOIS, etc., etc.

— * —

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

— * —

EMBALAGENS DE LUXO PARA PRESENTES

— * —

ENTREGAS NO ESTRANGEIRO LIVRES DE ENCARGOS

R. António Maria Cardoso, 27 — Telef. 28949 — Lisboa

ÉVORA

UM GRANDE LIVRO DE ARTE E DE BELEZAS

Deste novo livro do Dr. MARJAX encontram-se á venda uma edição em português e uma em inglês

LIVRARIA BERTRAND

NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada

ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA S/954-9

CONSERVE-SE BEM BARBEADO POR MAIS TEMPO

Este novo produto para barbear, graças às suas qualidades de penetração e ao extracto de lanolina * nele contido permite escanhoar-se a fundo sem irritar a pele.

WILLIAMS LUXURY SHAVING CREAM

O melhor creme para barbear do mundo. Mentolado ou normal.

(*) lanolina concentrada 25 vezes.

WILLIAMS GLIDER
Creme de barbear, aplicável sem pincel, que penetra fundo na pele; também contém extracto de lanolina.

A questão em redor da cidade de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

tuto de Berlim, á força e que não haveria sequer qualquer reedição do bloqueio da antiga capital alemã. De resto os dirigentes ocidentais proclamavam, á uma, que não haveria guerra por causa de Berlim.

A verdadeira questão

A verdadeira questão que se punha consistia em saber quais eram os objectivos da iniciativa soviética, pois parecia evidente que, ao pedirem a neutralização de Berlim, os Russos sabiam de antemão que a sua proposta não seria aceite e que, portanto, visavam uma coisa diferente daquela que proclamavam, tanto mais que eles próprios declaravam também que não provocariam por causa de Berlim um conflito.

A unica explicação razoável era, portanto, aquela que desde logo deram em Londres á proposta soviética dizendo que, com esta, os Russos procuravam levar os Ocidentais a reconhecerem o governo da Alemanha Oriental. Do ponto de vista soviético esse seria o caminho mais fácil para negociar a reunificação da Alemanha sobre a base de uma confederação que englobasse as duas actualmente existentes.

De facto, para precipitar a alteração do estatuto de Berlim os Russos não precisavam do acordo dos Ocidentais, estes na qualidade de nações ocupantes, e muito menos de fazer uma guerra ou correr o risco dela. Bastava-lhes transmitir os seus poderes ao Governo da Alemanha Oriental, o que, automáticamente, obrigava os ocupantes ocidentais a entrarem em contacto com ele, equivalendo esta decisão ao seu reconhecimento de facto. A esse respeito a parte mais importante da proposta soviética de 11 de Novembro era aquela em que se anunciava a firme intenção de proceder a essa transferência de poderes.

O dilema ocidental

Assim a questão levantada por Moscovo relativamente á neutralização de Berlim não pode considerar-se liquidada porque as nações ocidentais declaram que se conservarão naquela cidade, recusando-se a modificar o respectivo estatuto. O que interessa saber é o que elas farão no dia em que os Russos transferirem para o governo da Alemanha Oriental os poderes de potência ocupante que actualmente detêm.

Nesse caso as nações ocidentais aceitam negociar com esse Governo ou recusar-se-ão a fazê-lo, obrigando-o a exercer o direito de **contrôle** que actualmente é exercido pelos Russos nas vias de acesso á cidade? Tal é o dilema que as nações ocidentais terão de resolver, o qual nada tem que ver com a proposta de neutralização da antiga capital do Reich. Se os Ocidentais tratarem com o Governo da Alemanha Oriental, o objectivo imediato dos sovietes será alcançado e a diplomacia russa lançar-se-á numa manobra de grande envergadura visando a reunificação da Alemanha pela criação de uma confederação das duas Alemanhas existentes. Se o não fizerem e forçarem a passagem para Berlim, correrão os riscos de um conflito com a U. R. S. S., o que equivale a dizer que escreverão o prólogo da terceira conflagração mundial. Ao chegar a este ponto, é forçoso reconhecer que estamos longe da proposta soviética sobre a neutralização de Berlim, uma vez que o verdadeiro problema permanece inteiro, mesmo que se não vá para a neutralização da cidade, modificando o seu estatuto actual.

O beco sem saida

E' vista por este prisma que a iniciativa soviética se compreende. Os Russos querem fazer sair o problema alemão do beco sem saída em que este se conserva desde o malogro da conferência de Berlim de Janeiro de 1954, renovando a discussão sobre ele. As posições opostas que levaram a esse beco são ocnhecidas. Para os Ocidentais só há uma solução do problema alemão: a reunificação do país depois da realização de eleições livres nas duas Alemanhas, permanecendo a Alemanha reunificada como membro da aliança Atlantica.

Para os Russos é impossível aceitar que as fronteiras da aliança atlantica cheguem ao Oder-Neisse. A reunificação alemã, segundo eles, deve realizar-se segundo o espírito e a letra dos acordos de Potsdam, os quais previam a criação de uma Alemanha desnazificada, desmilitarizada e liberta dos grandes «trusts» industriais. Discutir á volta destas teses, sem querer sair delas, seria uma tarefa indefinida e inutil.

Os Russos parecem convencidos de que os Ocidentais aceitarão finalmente discutir o problema alemão sobre bases diferentes, partindo do reconhecimento do «statu quo» actual, quer dizer da existência de duas Alemanhas, como estas foram criadas depois da guerra. Para isso o primeiro passo seria o reconhecimento do Governo da Alemanha Oriental pelos Ocidentais. Com a sua iniciativa propõem-se mostrar-lhes o caminho a seguir para alcançar aquele objectivo.

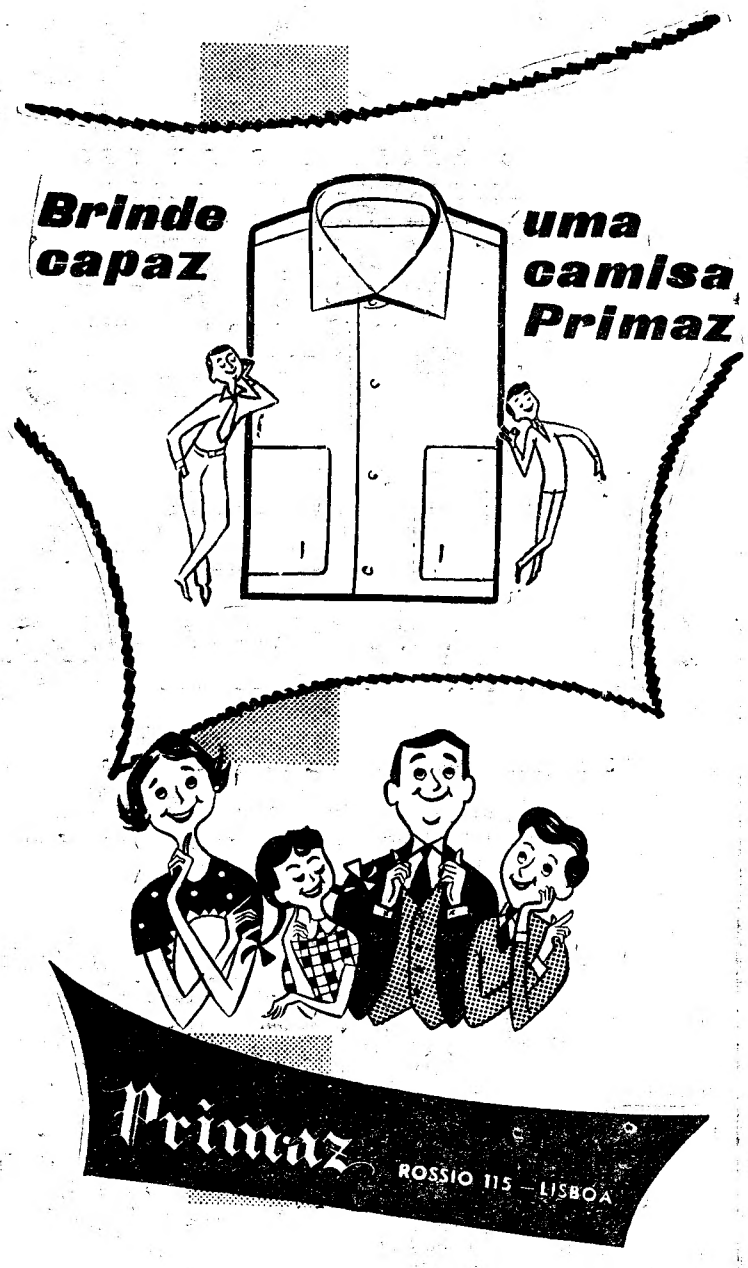
Procedem como se lhes dissessem: «da maneira como quereis resolvê-lo, o problema alemão nunca mais será resolvido, a não ser que a vossa intenção seja recorrer á força e fazer a guerra. Como não é esse o caso, precisamos de o resolver partindo dos dados actuais e reconhecendo-os. Uma Alemanha reunificada nos vossos termos é impossível, e o mesmo se dá com a Alemanha que nós desejariamos. Partindo da confederação será possível resolver o problema, removendo o perigo que para a paz representa a situação actual, de ameaças».

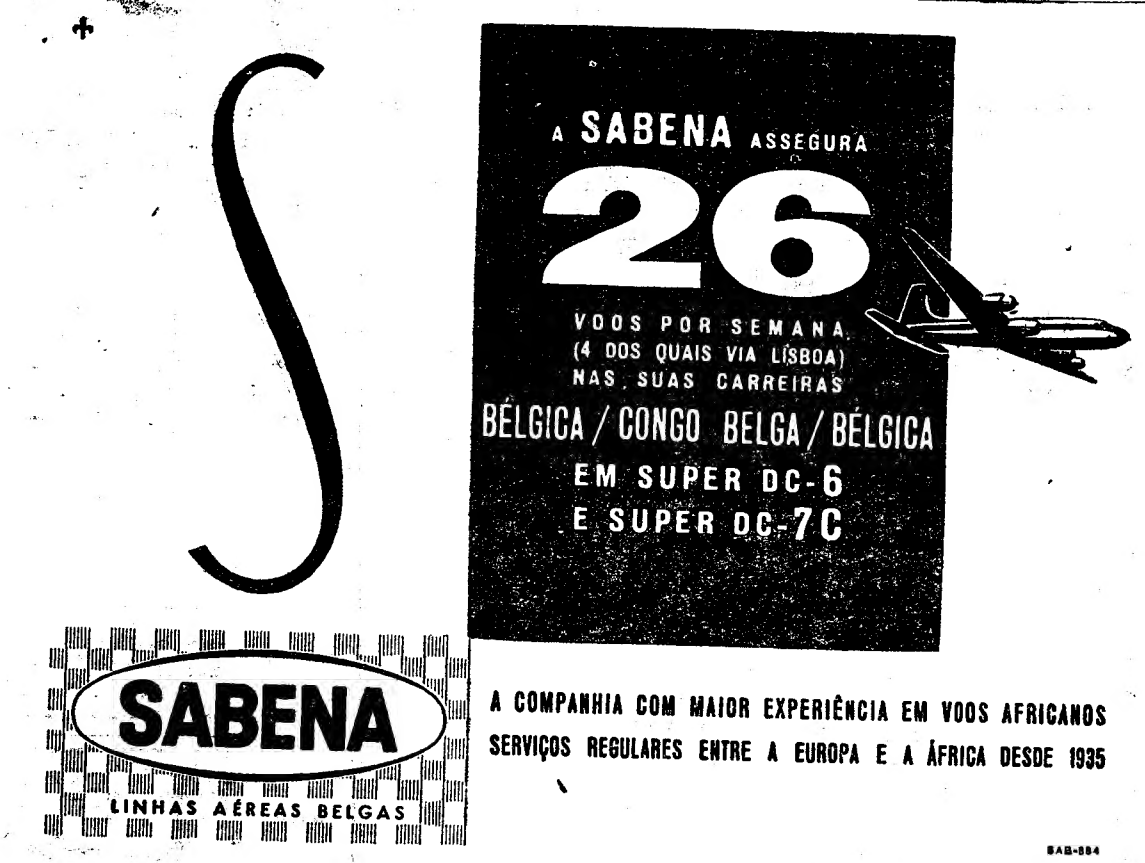
ATTICUS

Um produto da General Motors
Concessionários em Lisboa
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — RUA DE S. LUIS, 12 — 18
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA — AVEN. ALMIRANTE REIS, 238
TELEFONE: 72.7643

Café
para o dia 25
Não se esqueça de o comprar. E não esqueça também que só o d'A Mariazinha lhe pode dar prazer.





meias
Christian Dior
Experimente
o novo tipo:
ARGENT — 55$00
À venda nos melhores estabelecimentos

Milhões de indivíduos obtêm alivios para o REUMATISMO!
Faça como eles!

Há gerações que Kruschen auxilia milhões de indivíduos a obterem alivio do reumatismo. Não queira ser um reumático ficando velho antes de tempo. Uma dose diária de Kruschen far-lhe-á bem. Os sais minerais de que Kruschen se compõe atacam as causas do reumatismo, proporcionando marcados alivios. Com suavidade mas eficazmente, ajudam a diminuir os resíduos ácidos. Tome Kruschen e melhore das dores e incómodos que o atormentam.
À venda em todas as farmácias.

Vem aí o melhor programa para o NATAL

FEITO PARA MIUDOS... É UM FILME PARA TODOS

No Reino das Fadas

EXCLUSIVAMENTE INTERPRETADO POR ANIMAIS

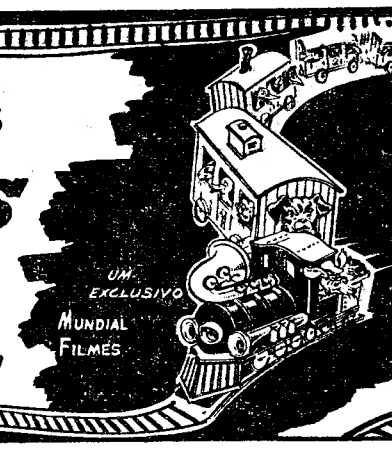
UMA PERFEIÇÃO NUNCA VISTA CONSAGRA OS ASTROS DE AMANHÃ

FALADO EM PORTUGUÊS

ATENÇÃO: Dia de NATAL — 2 ESPECTÁCULOS DEDICADOS ÀS CRIANÇAS, ÀS 15,15 e 18,15

DESENHOS, FILMES, PALHAÇOS, SURPRESAS, BRINDES, NO FOYER (6 ANOS)

A GRANDE ATRACÇÃO: O COMBOIO ELÉCTRICO!



ESTREIA DIA DE NATAL ÀS 15,15 H.

SÃO JORGE

À NOITE MAIORES DE 12 ANOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado projecta apresentar, no próximo ano, no Teatro Monumental, a opereta «My fair Lady», extraída da famosa obra de Bernard Shaw, «Pigmalião», que foi representada entre nós no Teatro da Trindade, pelos «Comediantes de Lisboa».

—Terá encenação de Virgílio Macieira a peça «Alguém, que espera», que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental.

—A actriz brasileira Neide Landy adiou a sua partida para o México.

—A companhia dirigida pelo actor Camilo de Oliveira, em digressão pela província, leva no reportório a comédia «Três maridos para uma mulher».

—O cantor Tony de Matos, que se encontra no Rio de Janeiro, pensa voltar a Portugal em Junho do próximo ano.

—A companhia do Teatro Maria Vitória continua a ensaiar a nova revista, da qual está pronto o 1.º acto.

—Na quinta-feira estreia-se no Funchal a companhia do Circo Royal.

—A estreia do original de Costa Ferreira, «Um homem só», em ensaios no Trindade, está aprazada para o dia 9 de Janeiro.

Teatro no Porto

«A Rainha do Ferro Velho», no Sá da Bandeira

Estreou-se no Sá da Bandeira a tão esperada «Rainha do Ferro Velho», que em Lisboa esteve em cena desde o Verão passado até há poucos dias.

O Sá da Bandeira encheu-se a transbordar, apesar da noite chuvosa. Ninguém deu por mal empregado o tempo passado a ver «A Rainha do Ferro-Velho», representada por um harmonioso conjunto de artistas.

O publico verificou, com prazer, que temos quem saiba representar, mesmo que as peças sejam americanas, com «gangsters», novos ricos, oportunistas e «girls» bonitas mas estupidas. Que grande é essa «pequena» Laura Alves!... — G. C.

No D. Maria II

continua «O Processo de Jesus»

«O Processo de Jesus», de Diego Fabbri, que o D. Maria II apresenta, todas as noites, na versão do dr. Agostinho Veloso, com um êxito que excedeu a expectativa mais optimista, está a fazer uma carreira de triunfo que pode comparar-se ás que se registaram noutras capitais.

Numa encenação inesquecível do grande homem de teatro espanhol, Cayetano Luca de Tena, «O Processo de Jesus» reune todos os artistas da companhia, em interpretações de excepcional nivel artístico.

Na sábado, realiza-se a segunda tarde popular, a preços reduzidos.

No Monumental

estreia-se amanhã uma peça infantil

O Teatro de Gerifalto apresenta amanhã, em estreia, no Teatro Monumental, um auto de Natal, original português de Ricardo Alberty, «Carvão e Neve». A completar o programa, serão apresentadas as peças «De cima desse telhado», de António Manuel Couto Viana, e «O nosso amigo Sol», de Lília da Fonseca.

A interpretação destas peças está a cargo de Maria Albergaria, Rosina Rego, Fernanda Alves, Teresa Cotinelli Telmo, Elvira Pais, Luís Horta, Eduardo Silveira, António Anjos, Morais e Castro e Rui Mendes, dirigidos por António Manuel Couto Viana.

No Trindade

vai haver teatro para crianças

O T. N. P., dirigido por Francisco Ribeiro vai apresentar espectáculos para crianças, nas tardes do dia de Natal, e dos dias 27 e 28, no Trindade.

O programa começa com o conto em seis quadros, «O pão que o diabo amassou», segue-se «Um pedido de casamento», de Tchekov.

Os preços são populares e as duas peças serão interpretadas pelos componentes do Teatro Nacional Popular.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«Um certo sorriso».
Produção—Americana.
Realização—Negulesco.
Intérpretes — Christine Carere, Rossano Brazzi, Joan Fontaine.
Argumento—Versão cinematográfica do tão falado romance de Françoise Sagan
Processo—Cinemascope.
Classificação—Maiores de 17 anos.

No Olimpia

Título—«Atirar para matar».
Produção—Americana.

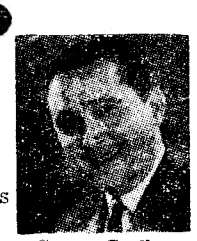
(Continua na 6.ª página)

Antónia Montes

ABC

Empresa Teatral ABC, L.da
Tel. 366783
Ás 20,30 e 22,45
A revista mais alegre e divertida dos ultimos 20 anos

VINHO NOVO



Carlos Coelho

Para Maiores de 17 Anos

Teatro Nacional de Dona Maria II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 (12 ANOS)

UM GRANDE EXITO

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

NO SÁBADO, ÀS 16 HORAS
TARDE POPULAR
A PREÇOS REDUZIDOS COM
O PROCESSO DE JESUS
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Calypso

Praça da Alegria, 56 — Telef. 34120
ADULTOS — M. DE 17 ANOS
GRANDE ÊXITO DO «BALLET»

MILOS RISTIC

ATENÇÃO AO GRANDE REVEILLON 1958

NO RESTAURANTE
FADOS E GUITARRADAS

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Adultos, m. 17 anos)

APRESENTA

LONDON REGENT BALLET

com sete esculturais bailarinas

ATENÇÃO AO GRANDIOSO RÉVEILLON

com uma famosa atracção francesa

MARCAM-SE MESAS

Deve-se á admirável iniciativa de especialidades esmeradas da
Fábrica CONFIANÇA
a criação da bolacha
INSULSA
valimento dos doentes que têm de observar dieta

A M-G-M apresenta o grande espectáculo do Natal

SÃO LUIZ AMANHÃ ALVALADE

RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA

DE TARDE E SÁBADOS À NOITE — 6 ANOS — DE NOITE 12 ANOS

TRINDADE Telef. 20000 — (17 anos) HOJE, ÀS 21.45 HORAS

O T. N. P. APRESENTA SÓ ATÉ AO ANO NOVO
O MAIOR EXITO MUNDIAL DOS ULTIMOS ANOS

O DIARIO DE ANNE FRANK

Nos dias 25, 27 e 28 — O T. N. P. dos Miudos — Apresenta «Matinées» ás 16,30 para maiores de 6 anos, com «O pão que o diabo amassou» e «Um pedido de casamento»

OPTIMA CONSOADA

NATAL — ANO NOVO

Aos Pais, Padrinhos, Tios e Amigos:
Ofereçam como lembrança as maravilhosas
PEÚGAS e SOQUETES

BÉTA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO
LA
MOUSSE NYLON

AMANHÃ às 21,30 NO ODEON AMANHÃ

ESTREIA do grandioso filme em CINEMASCOPE com WALTER CHIARI e ISABELLE COREY

BONS DIAS AMOR

ASTORIA FILMES — Uma aventura deliciosa da juventude para a juventude — MAIORES 12 ANOS

O que a crítica disse : de «GIGI»

DE COLETTE

Do Jornal DIARIODE NOTICIAS

— e o espectáculo resultou, assim agradável, espirituoso e colorido, perfeitamente á altura das melhores realizações do Teatro do Saldanha. **Milu** foi a protagonista. E o publico acompanhou-a com carinho e viva simpatia neste novo passo da sua carreira. A sua actuação subiu de tom, de acto para acto para terminar em plano de mérito incontestável. **Gigi** reune assim atractivos suficientes para se demorar no cartaz. Aguardemos a confirmação do publico. — **Fernando Fragoso.**

Do Jornal O SÉCULO

— E' uma peça muito espirituosa, brilhante, frívola e sincera. E' um bom espectáculo, bem encenado (a responsabilidade é de **Maria Helena de Matos**), com uma **Milu** a ganhar muitos pontos e o publico agradado. — **F. Mata.**

Do Jornal A REPUBLICA

— No Teatro MONUMENTAL estreou-se ontem, com sala cheia e numa atmosfera de viva curiosidade, a peça GIGI.

O desempenho correspondeu ás exigências da obra, em primeiro lugar **Brunilde Judice,** na avó de Gigi, depois **Irene Isidro** na tia-avó; logo a seguir **Maria Paula,** na mãe em plano saliente **Alvaro Benamor** no galã, e com muito aprumo **Virgílio Macieira,** no criado. Para o fim (os ultimos são muitas vezes os primeiros) guardamos a referência a **Milu.** Bonita, graciosa, conseguiu dominar as dificuldades do papel. Julgamos mesmo que surgiu ontem no palco do **Monumental,** uma esperançosa artista do Teatro declamado. — **Luís de Oliveira Guimarães.**

● TEATRO MONUMENTAL ●

HOJE, ás 21.45 h. — Tel. 55133 — (Adultos M/17 anos)

TEATRO INFANTIL AMANHÃ, ás 18.30 h.—ESTREIA «CARVÃO E NEVE» de RICARDO ALBERTY (Maiores 4 anos)

BILHETES À VENDA PARA **O RÉVEILLON DE 1958** LUGARES DESDE 20$00 — Peça o programa na bilheteira

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

SÓ HOJE e AMANHÃ! no AVENIDA ÀS 21.45 A COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE» APRESENTA O GEBO e a SOMBRA

Espectáculo para Adultos (M/17 anos)

5.ª FEIRA DIA DE NATAL — À tarde e á noite — Sensacional reaparição do grande êxito cómico da temporada O MENTIROSO que volta a divertir Lisboa na quadra festiva

Espectáculo para Maiores de 12 anos

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 H., no VARIEDADES

A EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA. APRESENTA EM PLENO TRIUNFO NA COMPANHIA DE REVISTAS LUSO-BRASILEIRA, NA GRANDE REVISTA POPULAR

COM JEITO, VAI! A REVISTA QUE É UM COLOSSAL ÊXITO!

DIA DE NATAL, ÀS 16 H., GRANDE ESPECTÁCULO À TARDE

Adultos — (M/17 anos)

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — UM CERTO SORRISO — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Uma história de amor no cenário impressionante de uma região agreste

IRMÃO CONTRA IRMÃO

com **Robert Taylor** e **John Cassavetes**

EDEN TEL. 20768 Emp. Lopo Lauer

A's 15 - 18 e 21.30 (M/12 anos) Um filme em Cinemascope e em Technicolor

A PONTE DO RIO KWAI

Mais do que um filme, uma epopeia de heroismo e bravura.

ATENÇÃO — O filme começa a exibir-se ás 15.10, 18.10 e 21.40.

CONDES TEL. 22523

2.ª SEMANA As 15.15 e 18.15 (6 anos) ás 21.30 (M/12 anos) O mais belo filme para a mais bela quadra do ano em **Eastmancolor**

A FAMILIA TRAPP NA AMÉRICA

com **Ruth Leuwerik** e **Hans Holt** e os 7 miudos de Trapp

AVENIDA PALACE Telefone 76302

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) Um tinha pressa de viver ...o outro estava cansado de lutar!

IRMÃO CONTRA IRMÃO

com **Robert Taylor** e **John Cassavetes**

CLIZ TEL. 48560

Às 21 (M/17 anos) **NATHALIE** Cinemascope col. **A bela moleira**

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos) **Orquídeas para minha esposa Cantinflas, mulheres e touros**

TIVOLI TEL. 50595

Às 9.30 da noite (M/17 anos) O famoso romance de **Françoise Segan**

UM CERTO SORRISO

Em Cinemascope e Cor de Luxe, com **Rossano Brazzi, Joan Fontaine e Christine Corere**

Às 6.15 da tarde, DESPEDIDA de «O meu tio» — (M/12 anos).

POLITEAMA TEL. 26309

Às 15.15 e ás 18.15 (Maiores 6 anos) HOJE, ás 21.30 (Maiores 12 anos) UM EXITO TOTAL

A triunfal maravilha de **Walt Disney** em **Português** e em **Tecnicolor**

A GATA BORRALHEIRA

Em comp.: O doc. col. **O VALE DO CASTOR.**

MONUMENTAL TEL. 55131

Às 15.15 e 21.30 (M/12 anos) Uma produção de **Walt Disney** O mais belo poema de ternura e emoção dirigido a todos os corações.

O RAPAZ E O CÃO

com **Dorothy McGuire, Fess Porker** e **Tommy Kirk**

Em complemento, **PORTUGAL,** de **Walt Disney** — em Cinemascope e e Techn

ODEON Telefone 26282

15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) **Ultimas exibições** Duma grande produção colorida, com **Marga Lopez** e **Roberto Cañedo**

O DIARIO DE MINHA MÃE

Amavam-se com loucura... e tudo aconteceu naquela tarde...

ROYAL TEL. 945037

Às 21 (M/12 anos) **MEIAS DE SEDA** No programa: **O PAI É AVÔ**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/17 anos) **A RAPARIGA DO KREMLIN** Irene e o mordomo

IMPERIO Tel.: 55134-5

Às 15.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA O amor e o pecado num conflito empolgante

CRIME PASSIONAL

com **Gerard Cury** e **Jean Moreau**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) Um filme sensacional e empolgante! **Joel McCreia, Barbara Hale** e **Glória Talbott**

LUTA DE MORTE

Cinemascope — Cor de Luxe

ROMA Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 3.ª SEMANA Os maiores cómicos internacionais na hilariante sátira

TOTÓ, FERNANDEL E A LEI

com **Noel Roquevert** e **Nathalie Nerval** No palco, ás 22 h, **Galo e o seu conjunto** (o mais categorizado do Brasil).

AVIS Telefone 67163

15.30, 18.30 (p. r.) (M/6 anos e 21.45 (M/12 anos) Um novo romance sentimental que vai enternecer todos os corações

O MELHOR DIA DA MINHA VIDA

com **Paul Horbiger, Elinor Jensen** e o grupo dos PEQUENOS CANTORES DE VIENA

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Dyaliscope **O INCÓGNITO** c/ Eddie Constantine

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)

A ESCRAVA DO PECADO c/ Silvana Pampanini

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de agua» no Café-Restaurante Ave Maria. Sala própria. Telefone 41

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Intérprete—John Agar, Mamie Van Doren.
Argumento — Uma emocionante história de «cow-boys».
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 12 anos

Em Hollywood

Jayne Mansfield teve um filho...

HOLLYWOOD, 22 — A «estrela» cinematográfica Jayne Mansfield, esposa do «Sr. Músculo» e antigo «Sr. Universo», Mickey Hargitay, teve ontem um filho.

A criança nasceu nove horas depois de Hargitay ter levado a mulher, á pressa, para o hospital de São João. A data do nascimento tinha sido prevista para 9 de Dezembro e o atraso começava a preocupar o casal. No palacete de estilo mediterranico que a actriz habita com o marido, nesta cidade, Jayne Manfield já tinha um quarto azul e cor de rosa pronto para receber o novo membro da família, que, segundo o pai, se chamará Miklos Palmer ou Miklos Jeffrey.

Jayne Mansfield sente-se «maravilhosamente» — declarou o seu agente de Imprensa — e deverá regressar a casa para passar o Natal com a família. A actriz já tinha uma filha de 8 anos, Jayne Marie, do seu primeiro casamento. —(A. N. I.).

...e Bing Crosby um neto

SANTA MÓNICA (Califórnia), 22 — Bing Crosby é avô desde ontem. A esposa de seu filho Dennis deu á luz uma criança do sexo masculino. O bebé e sua mãe, a antiga corista Pat Sheehan, encontram-se bem, no hospital St. Jones, de Santa Mónica. — (R.).

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite um dos maiores ÊXITOS mundiais da actualidade, esperado com tanta ansiedade pelo publico de Lisboa: o famoso romance de Françoise Sagan, adaptado ao cinema por Jean Negulesco: «UM CERTO SORRISO». Tem um elenco notável composto dos seguintes artistas: ROSSANO BRAZZI, JOAN FONTAINE e CHRISTINE CARERE.

ELNA

Máquinas de costura, pequeninas simples, bonitas e maravilhosas
Aproveite agora o preço ocasional
VENDAS E REPARAÇÕES
Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira, 6...2.

COM CHUVA

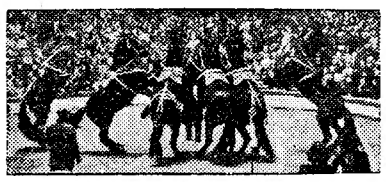
OU COM SOL

NÃO DEIXE DE VER NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
(EMPRESA E. SALVADOR E R. MARTINS, LDA.)
A TREPIDANTE REVISTA DE
SALVADOR
POR CAUSA DELAS...
A REVISTA DO RITMO E DA ALEGRIA !
DUAS SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 Adultos — m/ 17 anos

Circo de alegria !

Hoje, no Coliseu, a gigantesca companhia de circo do Natal, Elefantes, Raparigas escocesas, Cães-macacos, Três atracções aereas extraordiiárias, Palhaços, «Poneys»

Gigantesca a nova companhia de circo do Coliseu — a esplendorosa companhia do Natal. Programa-duplo. Maravilhas como nunca se viram. Raparigas escocesas, as Dagenham Girl Pipers, tocando em gaitas de foles marchas marciais. Elefantes com cornacas femininos



em acrobacia. O engraçadíssimo numero dos cães-macacos, diferentes de tudo. Os palhaços Campos, de graça irresistível. Cavalos e poneys inteligentíssimos. Os três melhores numeros acrobáticos do Mundo, e muitos outros fenómenos inacreditáveis. A melhor companhia de circo que se tem apresentado em Portugal. Quarta-feira, á noite, ás 21 e 30, as crianças podem ir ao circo. No dia de Natal, duas «matinées», ás 14 e 30 e ás 17 e 15, com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O diário de Anne Frank».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Gigi».
MARIA VITORIA — A's 21.30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».
AVENIDA — A's 21.45 — «O gebo e a sombra».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — Às 21 e 30 — Grande Companhia de Circo do Natal.

CINEMAS

TIVOLI — «Um certo sorriso».
SÃO LUIZ—«Irmão contra irmão».
SÃO JORGE — «Luta de morte».
IMPÉRIO — «Crime passional».
EDEN — «A ponte do rio Kwai».
POLITEAMA — «A gata borralheira».
CONDES — «A família Trapp na América».
ODEON — «O diário de minha mãe»
ROMA — «Totó, Fernandel e a lei».
AVIS — «O melhor dia da minha vida».
MONUMENTAL — «O rapaz e o cão».
ALVALADE — «Irmão contra irmão».
OLIMPIA — «Atirar para matar».
RESTELO — «O incógnito».
IDEAL — «Orquideas para minha esposa».
PROMOTORA — «O Sol nasce amanhã».

Para os nossos pobres

No nosso leitor J. S., recebemos diversos brinquedos, que se destinam a ser distribuídos por crianças pobres protegidas pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos a oferta.

O PROBLEMA DOS CARDÍACOS — I

A recuperação produtiva dos doentes do coração tem grande importância social

Os problemas da assistência e outros que se lhes enxertam mais ou menos directamente — missão do hospital, carreira médica, medicina preventiva e alguns mais de teor semelhante — têm, ultimamente, funcionado como pólo de atracção e tema obrigatório das discussões nos areópagos aos quais o assunto diz respeito. Felicitemo-nos por este debate de ideias, pois seguramente alguma coisa de util para a comunidade resultará de todo este arruído. E como os serviços de Assistência estão entregues a boas mãos, confiemos em que os problemas serão devidamente apreciados, as soluções convenientemente ponderadas, e que tudo o que surgir de bom — o que também acontece, para regalo nosso, aqui e acolá — deste entrechoque de ditos e escritos, será tido na merecida conta, lançando-e á vala comum das inutilidades o que não for de aproveitar. O momento é, portanto, azado, pelas razões que aí ficam e por outras mais que se verão, para trazer até o grande publico o problema da reabilitação dos cardíacos, de modo a compreender-se que os doentes do coração também precisam de um serviço social que os ajude e os ampare, tal como sucede a outros sectores das desgraças humanas.

Não se tem avaliado devidamente, entre nós, a importancia social deste grave problema das doenças cárdio-vasculares. Pode dizer-se que, no nosso País, o cardíaco só encontra cuidados — e esses de alto merecimento — de natureza clínica propriamente dita. E não é porque alguns dos nossos mais distintos cardiologistas não tenham chamado a atenção para a necessidade de um serviço para-médico de apoio ao cardíaco. Contudo, á parte o Centro de Coimbra, que vive da dedicação do prof. João Porto, mais não tem havido, além de iniciativas isoladas, dispersas, dignas do maior reconhecimento, sem duvida, mas que, por carência dos apoios financeiro e técnico indispensáveis, são absolutamente inoperantes na escala de que se necessita.

A criação, relativamente recente, do Instituto de Cardiologia Social, entidade de carácter particular, mas subordinada á Direcção-Geral de Assistência, vem precisamente ao encontro da necessidade premente em que nos encontramos de lançar as bases, em plano nacional, da assistência ao cardíaco.

Pode perguntar-se, no entanto, se as doenças cárdio-vasculares constituem, na verdade, um problema de ordem social. Ajudemos a resposta com alguns numeros. Se nos limitarmos ao que se passa em Portugal, verifica-se, através de elementos estatisticos, que a mortalidade total atingiu 95.088. As doenças cárdio-vasculares (nas quais se incluem as lesões vasculares do sistema nervoso, a cardiopatia crónica reumatismal, a arteriosclerose das coronárias e miocardite degenerativa, outras doenças do coração, hipertensão arterial com e sem doença do coração) contribuiram para essa cifra com 25.215 óbitos. A importancia destes numeros só se apreende em toda a sua extensão, se dissermos que, no mesmo ano, a mortalidade por tumores malignos, em todas as suas localizações, foi de 6.549; e a devida á tuberculose do aparelho respiratório, de 4.395. Ora, sendo a mortalidade pelos tumores malignos e pela tuberculose muito mais reduzida, mesmo em conjunto, do que a devida ás doenças cárdio-vasculares, a verdade é que existe no País uma assistência ao tuberculoso e ao canceroso — não cuidamos agora de saber se na medida necessária —, enquanto o cardiaco se encontra, neste aspecto, práticamente abandonado. E, se quisermos ser objectivos, teremos de acrescentar que enquanto a assistência a essas duas calamidades encontra — e muito bem — larga audiência e compreensão do publico, tal não se verifica, pelo menos por agora, no que se refere ás doenças cárdio-vasculares. A razão do fenómeno não a encontramos. Possivelmente, falta de propaganda e de esclarecimento das grandes camadas da população. Ou talvez — quem sabe? — o cardíaco não inspire os mesmos sentimentos de comiseração, pois não espalha á sua volta bacilos que podem contaminar, nem mostra feridas impressionantes, as quais, apesar de tudo o que se diz, sempre são capazes de se pegar...

Se atentarmos sòmente naquela rubrica que mais pesa nas doenças cardíacas — a arteriosclerose das coronárias, com a angina do peito e o enfarte do miocárdio, como seus corolários — deve esclarecer-se que o velho mas ainda espalhado conceito de que o portador de tais moléstias está condenado á invalidez permanente e total não tem hoje razão de ser. Lembramo-nos, neste momento, de três individuos, das mais dispares profissões, os quais, tendo sofrido de enfarte do miocárdio, voltaram ás suas ocupações anteriores. Um deles, servente do hospital, continua em actividade; outro regressou á administração de uma grande empresa, o terceiro continua a ser professor do ensino secundário. Mas também é verdade que nem sempre a natureza da profissão anterior permite que o doente a ela regresse. Se assim acontecer, se a ocupação habitual for incompatível com o mocárdio que esteve doente e ficou lesado, deve procurar-se que, através de outra, o doente continue a aplicar a sua actividade. Muitos dos indivíduos a quem até há pouco se proibia, por se julgar contra-indicado, qualquer trabalho, são hoje recuperados, sob os pontos de vista social e profissional. Nos próprios hemiplégicos (calcula-se que nos Estados Unidos haja 1.800.000) consegue-se, em 90 por cento dos casos, que o doente se torne activo e se baste a si próprio para as necessidades da vida quotidiana. Em 50 por cento de tais casos, consegue-se, mesmo, que desenvolvam uma acção util.

Este problema de recuperação dos doentes reveste-se, porém, de alguns aspectos de grande interesse, nos planos médico e social, aos quais, bem como ás providências a adoptar para o seu êxito, e o que se pretende fazer entre nós, nos referiremos no próximo artigo.

ALFREDO FRANCO

AVIS

OFERECE A CRIANÇAS E ADULTOS O MELHOR BRINDE DE NATAL !
De tarde em duas sessões para maiores de 6 anos — A noite para maiores de 12 anos
Um poema de ternura e dedicação, que se vê entre lágrimas e sorrisos
O MELHOR DIA DA MINHA VIDA
AGFACOLOR
com PAUL HORBIGER — ELLINOR JENSEN — MICHAEL ANDE
e o famoso grupo coral OS PEQUENOS CANTORES DE VIENA
O FILME QUE TODA A CRÍTICA APLAUDIU !

Uma adorável fita que todos os pais devem ver... na companhia dos seus descendentes. «Diário Popular»

É exemplar e dar-lhes-á animo e coragem... Filme para todas as idades até aos 68 anos. «Diário de Lisboa»

E' cheio de beleza interior pelo que tem de humano e argumento. «Diário de Notícias»

Uma comédia alemã que tem na singeleza o seu maior encanto... cativa o publico desde as primeiras imagens. «O Século»

Em torno do romance de Fauvel

Por FRANCISCO FERNANDES LOPES

Outro dia á tarde, em Olhão, sentara-me eu, um pouco a tomar o fresco na esplanada de um café, enquanto prosseguia uma leitura a colher elementos para o estudo algo minucioso da época musical consecutiva á dos trovadores, quando vem sentar-se em frente de mim um rapaz amigo, jovem liceal finalista, moço cheio de curiosidades culturais. Fatalmente pois se travou a conversa, e tive de explicar-lhe sumáriamente os problemas que me ocupavam agora... Apreendeu ele, sem duvida, o teor das minhas preocupações, porque me disse que tinha em casa um livrinho que recentemente comprara, relativo a coisas de musica, uma espécie de história da musica para se constituir uma discoteca. Sem qualquer esperança, mas com curiosidade (porque não desprezo contribuição alguma, pois, como o vulgo usa dizer, *de baixo de uma pedra sai um lagarto*), aceitei o livrinho que ele do melhor grado se prestou a trazer-me para eu ver, e agora pôs inteiramente á minha disposição. Tenho assim todo o gosto em dar a conhecer, a quem isso possa interessar, que o elegante volumezinho é recentíssimo (1957), de Roland de Candé, e se intitula «Ouverture pour une discothèque», da colecção «Solfèges», *Editons du Seuil* — Paris. Farta e magníficamente ilustrado, á maneira moderna, com gravuras de toda a ordem e ainda trechos de musica na pauta actual, declara o autor que esse «petit guide du Mélomane d'aujourdhui» não é nem uma breve história da musica, nem um manual de iniciação, mas, tendo um propósito didáctico, visa a dar ao amador musical o mínimo de cultura que lhe permita constituir uma discoteca escolhida. «Este livro (termina dizendo o autor) é em suma destinado a todos aqueles que gostam de musica, coleccionam discos e se dirigem ás apalpadelas num mundo semeado de obras-primas, sem ter tempo de preparar o seu itinerário. Possa ele ajudá-los a encontrarem novas alegrias!».

Mostra-se indubitávelmente o autor pessoa de sólida e multipla cultura musical, histórica e técnica, aliando a clareza á concisão e á precisão nas informações. E, historiando, sumária mas concretamente, a musica desde a mais alta antiguidade, passando pela Grécia e pela Roma pagã e cristã, mergulhando na Idade Média eclesiástica e profana, encarando os seus vários aspectos, inclusive o da notação (que reproduções adequadas de miniaturas da época vão ilustrando), aborda as origens da musica polifónica com a alusão ao *organum* «*Rex coeli, Domine maris...*» do monge Hucbaldo (840-930), e ao «*déchant*» cujo verdadeiro *Conservatório* se encontrou ser a abadia de S. Marcial de Limoges (na expressão justa de Jacques Chailey). A escola de *Notre-Dame*, com Léonin e Pérotin, desfila em seguida, e, em especial quanto á musica profana o grande Adam de la Halle, já afectado (faz notar o autor), pelo *parti-pris* anti-idealista, espécie de não-conformismo, «reacção de um povo que o grande rei (S. Luís) soubera manter por bastante tempo a alturas morais próximas da santidade. Deste não-conformismo nascerá no começo do século seguinte a *Ars Nova*».

Ora, entrando com mais pormenor no estudo da *Ars Nova* que inflamou a geração a seguir á morte do maior dos troveiros, e cujo *porte-parole* foi Philippe de Vitry (1291-1361), fala o autor, antes de tratar dos dois expoentes Machaut e Landino, do «*Roman de Fauvel*», escrevendo isto, que traduzo na sua integridade, pelo interesse que mereceu á minha ignorancia e que, para o geral dos musicólogos, amadores pelo menos, não deixará de ser, como para mim foi, uma absoluta novidade sensacional:

«*O começo da* Ars Nova *é marcado por uma obra muito importante, contida num sumptuoso manuscrito iluminado da Biblioteca Nacional (ms. fr. 146): o* Roman de Fauvel. *Este romance satírico de Gervais du Bus, composto entre 1310 e 1314, está enriquecido por numerosas composições musicais anónimas (foram inseridas no romance em 1316 por um certo Chaillou du Pestain que não é certamente o autor delas); encontram-se aí 24 duplos-motetes. 10 motetes a uma unica voz com acompanhamento instrumental, 32 prosas e lais, 14 rondós, baladas e canções, 52 aleluias, responsos, hinos e versículos. Certas destas composições testemunham uma arte muito evoluida: duplos-motetes muito subtis, noção nova da melodia acompanhada, complexidades ritmica e melódica crescentes de certas partes, etc.*».

O *Romance de Fauvel!*... Mas eu nunca ouvira nem lera nada referente a isto... nem nas histórias de literatura nem nas histórias da musica!... No entanto, vou direito aos meus velhos Lanson e Petit de Juleville. Nem por sombras! Abro o nosso Luís de Freitas Branco na sua *História Popular da Musica*, apesar do seu louvável esforço no sentido de evidenciar «o estilo vocal acompanhado», o *Romance de Fauvel* parece não ter sido do seu conhecimento. Igualmente letra morta ficou para o douto padre Tomás Borba, como para o seu actual comparte, o vivo Fernando Lopes Graça, porque em vão procuro qualquer referência a tal matéria no recentíssimo *Dicionário de Musica Ilustrado*... Mas tão-pouco o mui insigne Vuillermoz na sua excelente *Histoire de la Musique*, consigna qualquer referência a essas composições do *Roman de Fauvel* — lapso, a meu ver, imperdoável, sendo a obra de 1949.

Assim, crendo um momento que se trataria de descoberta posterior a esta data, vou ao *Diccionário de la Musica Labor* (que é de 1954), e nele efectivamente encontro o seguinte, que, traduzido diz:

«*Fauvel, le Roman de. Famoso poema satirico politico, composto em fins do sec. XIII e começos do XIV. A versão manuscrita (por volta de 1314) que possui a Bibl. Nac. de Paris («fonds français» 146) está cheia de intermédios musicais que fazem desta obra um dos documentos mais importantes entre a* Ars Antiqua *da escola parisiense do sec. XIII e* Ars Nova *do sec. XIV. — Bibg: P. Aubry publicou este importante ms. completo, em fac simile fotográfico, e juntando-lhe uma introdução (1905). Alguns fragmentos tinham sido já transcritos por J. Wolf na sua* Geschichte der Mensuralnotation *(1904)*».

Assalta-me, em face disto, a curiosidade de ir consultar obra de data anterior... E abro o *Dictionnaire de Musique*, de Hugo Riemann, na sua monumentalmente remodelada 3.ª edição francesa que é de 1931. Não escapara á «troupe» dos doutos musicologos redactores. [*Le Roman de*] *Fauvel* cuja notícia, traduzida, é como segue: «*sátira politica composta no fim do século XIII ou no começo do XIV. A versão manuscrita, de 1320 pouco mais ou menos, que possui a Bibl. Nac. de Paris (fundos franceses 146) está semeada de intermédios musicais que fazem dela um dos documentos mais importantes entre a* Ars antiqua *da escola parisiense no sec. XIII e a* Ars nova *do sec. XIV. P. Aubry publicou todo este manuscrito em fac simile fotográfico com uma introdução (1908). Alguns fragmentos tinham sido transcritos já por Joh. Wolf, na sua* Gesch. d. Mensuralnotation *(1904)*». Evidentemente pois que desde 1931 estava revelada a existência da colectanea musical do *Roman de Fauvel*, tendo esta notícia sido reproduzida *ipsis verbis* no *Dicionário Labor*... Na biografia de P. Aubry dada pelo dito Dicionário Riemann encontro porém na lista das suas obras alguma coisa de mais preciso: «*Le Roman de Fauvel (1907, reprod. phot. du Ms. de la Bibl. nat. fr. 146, avec un index des intermèdes de musique, et des notes par A.)*»

Evidentemente também pois que desde 1907 os musicologos de todo o Mundo tinham ao seu dispor, na genuinidade tipográfica suficiente para o estudo, não só as musicas como o próprio texto do romance.

Em outras obras correntes, apenas duas referências encontro ás musicas do Romance de Fauvel: uma de A. Gastoué, a pg. 47 do seu precioso livrinho sobre *Les Primitifs de la musique française* (1922), a propósito de um motete lento e grave em louvor do rei S. Luís, ao qual fora sobreposto, como triplo, uma melodia independente e elegíaca; a outra de Joannes Wolf, na sua *Historia de la musica* (trad. espanhola, 1934) pags. 71/73, em dois exemplos de motetes com textos distintos e independentes, um deles religioso, outro amoroso, da espécie daqueles que o Papa João XXII proibiu se cantassem nas igrejas pelo seu edito de 1322.

Se pois musicalmente o Romance de Fauvel tem a importancia histórica e artistica que se vê pelas composições musicais de que está recheado (e não se compreende pois que historiadores da musica haja para os quais tudo se passe, demais relativamente a um período tão importante da evolução da musica ocidental, como se tais composições jamais houvessem existido e continuassem existindo ao alcance de todos desde 1908 pelo menos, quanto ao poema ou obra que é em si o próprio romance, não resisti á curiosidade de saber do que se tratava afinal. Invocando em meu auxilio o *Larousse du XX Siècle*, eis o que se me depara e que traduzo assim:

«O adjectivo *fauve* tinha tomado, na Idade-Média, um sentido desfavorável: uma burra *fauve* simbolizava a maldade e a traição. Este animal foi individualizado sob o nome de *Fauvel*, e numerosas pinturas representavam as diversas classes da sociedade cavalgando-a ou maltratando-a. O romance de que tratamos é uma espécie de comentário destas pinturas. Foi escrito em 1310/1314 por um notário da chancelaria real, Gervais du Bus, muito clerical, portanto muito hostil á política do seu senhor, mas bastante independente para censurar amargamente os abusos da Igreja. Este romance foi publicado por A. Langfors para a Sociedade dos Antigos Textos Franceses (Paris, 1914-19, in 8.°)». Mas a maligna curiosidade não se me deu por contente e remontou ao *Nouveau Larousse Illustré* que também estava aqui ao meu alcance. Dá o mesmo texto, simplesmente menos correcto, criticamente, e com a indicação de ser o romance em duas partes, das quais a 2.ª teria sido várias vezes remanejada, e a 1.ª teria sido impressa em 1866 por A. Pey no *Jahrbuch für rom. und engl. Litteratur*).

Por tudo isto, francamente está a interessar-me muito este famoso romance de Fauvel... Já escrevi ao meu excelente amigo dr. Pierre Hourcade, a ver se me empresta algum exemplar que porventura exista na biblioteca lisbonense do Instituto Francês que tão proficientemente dirige. E, como na modernissima publicação da Livraria Larousse *La musique des origines à nos jours* (1946) encontro, felizmente, um parágrafo sobre *O realismo do século XIV* — o século de Machaut e Landini —, da autorizada pena do meu ilustre amigo dr. Charles Van Den Borren, vou pedir á sua comprovada competência algumas elucidações sobre a matéria, ao mesmo tempo que vou tentar de algum alfarrabista da cidade-luz ver se alcanço qualquer exemplar da edição facsimilada de Aubry. Não haverá em Portugal ninguém que possua ou possa indicar onde se encontre um exemplar destes? Daqui me atrevo a fazer este apelo, agradecendo antecipadamente a quem puder responder á minha voz clamante no... deserto.

CARREIRAS AÉREAS

A linha de Goa

GOA, 22 — Estão interrompidas as carreiras aéreas para Lisboa, e por isso não saiu hoje o avião da T. A. I. P. — (L.).

Para Maria Maruja

Para Maria Maruja, recebemos, de F. H. B., 20 escudos; de um anónimo, 50 escudos; e de J. F. P., 20 escudos. Em nome da beneficiada, os nossos agradecimentos.

DE LUTO

Dr. Roger Dilon

Faleceu, em Vichy, o dr. Roger Dilon, que era um dos médicos mais queridos dos numerosos portugueses que frequentam as termas de Vichy.

Ainda recentemente visitara Lisboa, como governador do distrito dos Lion's Clubes International, e foi nessa ocasião que sofreu um ataque cardíaco, tendo regressado imediatamente a Vichy, no automóvel do secretário dos «Lion's em Lisboa, sr. Luís de Melo Rego.

D. Maria Octávia Rijo Caetano Marques

Faleceu a sr.ª D. Maria Octávia Rijo Caetano Marques, de 39 anos, modista, natural de Arruda dos Vinhos, casada com o sr. José Francisco Marques.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Eng. dr. Álvaro Godolphin de Matos Cordeiro

Na igreja dos Mártires celebra-se amanhã, ás 12 e 30, mandada dizer por sua família, missa por alma do sr. eng. dr. Álvaro Godolphin de Matos Cordeiro, falecido há dois anos.

VIDA SOCIAL

Dr. Manuel Correia Branco

De avião, chegou a Lisboa, em gozo de férias, o médico português dr. Manuel Correia Branco, que se encontra em Boston há vários anos e ali exerce clínica. O dr. Manuel Correia Branco é assistente dos principais hospitais de Boston e figura muito considerada na colónia portuguesa de Nova Inglaterra.

TAUROMAQUIA

Grande Festival em Sevilha

SEVILHA, 22.—No próximo dia 26 realiza-se, na Maestranza, um grande festival tauromáquico a favor do Clube Betis, matando novilhos de Carlos Nuñez os matadores de touros Pepe Luiz Vazquez, António Ordoñez, Manolo Vazquez, Gregorio Sanchez, «Miguelin» e José Trincheira.—(Efe).

Um produto da General Motors
Concessionários em Lisboa
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189

PORTO KOPKE
HA' MAIS DE 300 ANOS
Vinho de qualidade

Agentes Depositários no Sul de Portugal: OLIVEIRA & TORROAIS, L.da Rua do Salitre, 123 — Tel. 54614

JANTANDO NO CASINO ESTORIL
assiste a um esplêndido programa de variedades e os preços não são mais elevados do que em qualquer restaurante de categoria.

PARA BRINDES

...um vinho qualquer...
É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL
ASSIS BRASIL
DA
Real Vinicola
Filiais :
LISBOA — Rua de S. Paulo, n.º 80 — Telefone 22556
PORTO — Rua de Entreparedes, n.º 44 — Telefone 21440

De ontem para hoje

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

DURANTE o jantar que ontem reuniu algumas centenas de participantes no Congresso do Ensino Técnico Profissional, o sr. ministro da Educação Nacional afirmou que o propósito de facultar a educação a todos os Portugueses só pode efectivar-se na medida em que se alargue a rede escolar e os seus métodos. «A experiência de dez anos do ciclo preparatório servirá de base para a concretização desse pensamento. E, acentuando as forçosas diferenças da escolaridade nas diversas zonas do País, terminou com um eloquente pedido: «Qualquer que seja o ministro da Educação, não o abandonem nesta encruzilhada actual.

FEIXE DE IMAGENS

O povo do Sobral, no concelho da Lourinhã, viveu ontem uma jornada de alegria, com a inauguração da luz eléctrica, que, para mais, ali levou o sr. governador civil de Lisboa. O sr. capitão José Maria Simões Belo, que muito contribuiu para a obtenção deste melhoramento, como antigo presidente da Camara, foi alvo de uma calorosa manifestação.

*** Ontem á noite, no Aeroporto, ao reparar um avião, o mecanico da T. A. P. Orlando Machado Lopes caiu de um escadote e sofreu ferimentos que lhe ocasionaram a morte. Quando ainda há tanta gente que encara as viagens de avião com um religioso terror, em vias de desaparecer, é certo, o acaso irónico compraz-se em mostrar que a morte em qualquer ponto fere, tanto no ar como no solo.**

*** Festejando os 25 anos da sua formatura, reuniram-se em Lisboa os médicos veterinários que terminaram o curso em 1933, entre os quais figuram altas individualidades da vida publica. Uma romagem de saudade levou-os a ouvir missa na igreja de São Domingos e a várias visitas de cumprimentos, terminando o dia num jantar de confraternização.**

JORNAL PEQUENO

NO «Sud-Express» regressou ontem a Lisboa o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcelo Matias, que, em Paris, tomou parte na reunião do conselho ministerial da N. A. T. O. * Por via aérea, chegou também a Lisboa o sr. general Abranches Pinto, que desempenhou até há pouco tempo o cargo de embaixador de Portugal na União da Africa do Sul. * No bairro do Restelo, um automóvel chocou com uma árvore, ficando feridos os seus dois ocupantes (João Mário de Sousa e Serafim Nogueira).

O ano que finda

abre algumas esperanças

com as grandes realizações científicas

PARIS, 22 — Mais que um ano de descobertas, 1958 foi o ano das realizações científicas — e bem extraordinário. Um dos factos mais notáveis foi o dos submarinos atómicos americanos. Sucessivamente, o «Nautilus», o «Skate» e o «Sea Wolf» assombraram o Mundo. O «Nautilus» larga do porto das Pérolas em 23 de Julho, emerge no Estreito de Behring, volta a mergulhar para passar debaixo do Pólo Norte e vir aparecer ao largo da Islandia em 7 de Agosto. O «Skate», percorre 1.480 léguas submarinas, sob o Atlantico, emerge no Spitzberg, volta a mergulhar e passa sob o Pólo. Enfim, o «Sea Wolf» mergulha e navega debaixo dos mares durante 60 dias seguidos.

Por toda a parte, como se estava no Ano Geofísico, os sábios trabalharam em comum. Este trabalho permite recolher milhares de observações, cuja análise permitirá ter uma ideia mais exacta dos fenómenos físicos. As descobertas e observações científicas são acompanhadas, por vezes, de feitos desportivos de valor.

Descobriu-se que o Antárctico não é um continente mas um arquipélago. E também a maior geleira do Mundo. O dr. Fuchs, num «raid» sensacional de 3.000 Kms. atravessa o Pólo Sul. Por outro lado, a expedição Russ sobe, nesse mesmo Pólo, a uma montanha com 4.000 metros. Está atingido «o pólo de inacessibidade relativa».

A Terra andou, este ano, mais depressa que o costume—mais uns microssegundos — parece que devido á actividade do Sol. Sobre a alta atmosfera, descobrem-se compartimentos inesperados: atravessam-na correntes eléctricas de alta intensidade, a densidade do ar é muito maior a grandes altitudes do que se pensava, sendo, de resto, a temperatura mais elevada do que se supunha.

Provou-se que organismos vivos toleram ser transportados a centenas de quilómetros de altura e podem, portanto, sobreviver. Mas também se encontrou, a 10.000 kms. de altitude uma zona de radiações que não será fácilmente atravessada por organismos vivos, principalmente o homem.

Na Medicina, caminhou-se um pouco mais no sentido do combate ao cancro. Dois mil especialistas, reunidos em Londres, mostraram-se confiantes na vitória sobre o flagelo, dentro de alguns anos. No hospital, médicos franceses fizeram um enxerto espectacular de espinal medula, o qual parece ter bons resultados. Os sábios jugoslavos, vítimas de radiações mortíferas e tratados por este processo, entraram em convalescença.

Um cão pôde viver três semanas, com duas cabeças: uma enxertada e outra a sua própria. Curiosidade de laboratório, realizada na Russia e que demonstra o aperfeiçoamento da arte cirurgica.

Contudo, não é só o presente e o futuro que interessam á Ciência. O passado também, e em 1958 ter-se-á descoberto o fóssil mais antigo que se conhece. Na Itália, o prof. Burzeler descobriu, numa mina de lenhite, os restos de um ser humano que data da época terciária. A verificar-se a hipótese, ter-se-á descoberto que a cadeia humana é muito mais comprida do que se pensava. — (F. P.).

Estão prontas seis estátuas

de jovens escultores

para o estádio universitário

Para obter um conjunto de obras de arte, de acentuado interesse, que valorize os campos desportivos dos estudantes universitários, dando-se ao mesmo tempo oportunidade aos novos escultores de iniciarem a sua vida profissional, o ministro das Obras Publicas determinou que a Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, com a assistência de mestre Leopoldo de Almeida, consultor daquela comissão, levasse a efeito, todos os anos, a execução de estátuas para a zona dos campos desportivos do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, tomando-se por temas tipos de atletas e desportistas e escolhendo-se para a sua execução novos valores de artistas recentemente formados ou no ultimo ano do seu curso de escultura da Escola de Belas-Artes.

Com essa intenção, em 1957, foram executadas três estátuas, que já estão fundidas em bronze e uma delas colocada no estádio universitário de Lisboa. Essas estátuas representam um futebolista, um jogador de raguebi e um corredor, e foram executadas, respectivamente, pelos escultores Helder Coelho Baptista, Manuel Marques Borges e D. Stela de Albuquerque.

O programa de 1958 compõe-se igualmente de três estátuas — um discóbolo, uma esquiadora e um halterófilo, executadas respectivamente, por D. Maria Helena de Matos da Silva, D. Maria Gabriela Cordeiro Veloso e José Laranjeira dos Santos. As duas primeiras destas estátuas estão já executadas em barro e vão ser passadas a gêsso.

A estátua da esquiadora foi recentemente apreciada pelo ministro das Obras Publicas que, para tal, visitou o estudio onde foi executada, na companhia dos srs. eng.º Oom do Vale e mestre Leopoldo de Almeida.

Um morto e um ferido

num naufrágio

ALCOCHETE, 22 (Pelo telefone) — Quando, no rio Tejo, dois marítimos, tripulando uma lancha, pretendiam reforçar as amarras de uma fragata pertencente ao sr. Francisco Martins, proprietário de pedreiras em Caxias, aquela frágil embarcação voltou-se. Dos dois náufragos — os irmãos Manuel e José Fernandes, respectivamente de 56 e 58 anos — só o primeiro pôde ser salvo, apesar dos esforços nesse sentido envidados pelo pessoal do estaleiro. Encontra-se agora, com ferimentos, no hospital local, enquanto prosseguem as buscas infrutíferas para se encontrar o corpo do desventurado José Fernandes.

A esposa do Chefe do Estado procedendo á distribuição do bodo

A esposa do Chefe do Estado

distribuiu hoje bodos

aos pobres das freguesias

de Belém, Ajuda e Alcântara

A esposa do Chefe do Estado procedeu esta manhã a uma distribuição de bodos da sua iniciativa pelos pobres das juntas de fregusia de Belém, Ajuda e Alcantara.

Pelas 11 horas, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás, acompanhada de sua filha, sr.ª D. Maria Natália, e do sr. capitão Gaspar do Amaral, ajudante de campo do sr. Presidente da 'Republica, deu entrada na sede da Junta de Freguesia de Belém, onde foi aguardada pelo respectivo presidente, sr. Franklin Teixeira Nazaré, e pelos respectivos vogais, e coronel Cardoso dos Santos, presidente da Comissão de Freguesia da União Nacional.

A esposa e a filha do Chefe do Estado, que foram recebidas com palmas pela assistência, procederam, em seguida, á entrega de 100 esmolas de 50 escudos a pobres mais necessitados e 30 enxovais a crianças.

Terminada a distribuição, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás visitou a Creche Nossa Senhora do Restelo, anexa ás instalações da junta de freguesia, onde se encontram actualmente 16 crianças. A instituição é mantida por aquela junta de freguesia e pelas Conferências de S. Vicente de Paulo. Pelas 9 horas, foram distribuidas esmolas de 20 escudos a 500 pobres pela Junta de Freguesia de Belém.

Dali, a esposa do sr. Presidente da Republica seguiu para a Calçada da Ajuda, onde, na respectiva sede, foi recebida pelo presidente, sr. Viseu Pinheiro e pelos vogais. Na velha sala das reuniões, onde se viam os retratos dos srs. almirante Américo Tomás e do dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, envoltos em panos verde-rubros, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás procedeu á entrega de igual bodo.

Por ultimo, a esposa do Chefe do Estado esteve na Junta de Freguesia de Alcantara, a fim de fazer entrega das suas dádivas aos pobres daquele populoso bairro. O bodo foi igual aos anteriores.

A sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás foi recebida pelo sr. Mário Botelho Moniz, presidente da Junta de freguesia e por sua esposa; D. Berta Nortn Duarte Freire, da Obra das Mães pela Educação Nacional; D. Maria Estrela Pereira Cardoso, directora da Escola Asilo de S. Pedro, em Alcantara e por mais algumas pessoas.

A menina Maria dos Anjos Rogado Vitória entregou á esposa do sr. Presidente da Republica, em nome das crianças contempladas, um

(Continua na 11.ª página)

Encerrou-se hoje

o Congresso do Ensino Técnico

Esta tarde, na Escola D. Luísa de Gusmão, efectuou-se a sessão solene de encerramento do I Congresso Nacional do Ensino Técnico Profissional, a que presidiu o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltazar rebelo de Sousa.

Coube ao dr. Pedro de Andrade secretário-geral da reunião, a leitura das conclusões do congresso e apresentar sucintamente as moções propostas nas diversas sessões, como possíveis soluções para os graves problemas que afectam o ensino técnico.

O discurso de encerramento é do dr. Carlos Proença de Figueiredo, presidente do Congresso e director-geral do Ensino Técnico, que salienta o significado e a importancia dos trabalhos efectuados.

Ao fim da tarde, no Teatro D. Maria II efectua-se uma sessão cultural oferecida pelos alunos do ensino técnico aos congressistas.

Visitas aos hospitais no Natal e Ano Novo

Segundo a tradição, nos dias de Natal e Ano Novo serão gratuitas as visitas aos doentes internados nos hospitais de Lisboa, das 11 e 30 ás 12 e 30.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade!
Rua da Prata, 257

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde, não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

A GERÊNCIA

Aberto todos os dias durante as horas de almoço e até às 21 horas na vespera de Natal

AS SETE PARTIDAS DO MUNDO

Um romance da adolescência. Frescura, Juventude, arrebatamentos, amores, anseios, tendo como pano de fundo o meio pitoresco de Coimbra.

Um livro considerado fundamental para o conhecimento da obra do autor.

Edição de excelente apresentação gráfica, ao preço de 32$50

Editora Arcádia, Limitada
Trav. de S. Paulo, N.º 7, 3.º
Lisboa

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

Na parte baixa de Tavira

a água atingiu cerca de dois metros

por efeito das chuvas torrenciais

O tempo melhorou no Norte do País

(Continuação da 1.ª página)

ribeiros, invadiram a estrada nacional 23, 1.ª, e, numa extensão superior a cem metros, destruiram a faixa lateral, pelo que o transito se torna perigoso,

A enxurrada arrancou ali alfarrobeiras centenares, invadindo as propriedades próximas, dizimando a maior parte delas. No sítio da Padinha, em Olhão, dezenas de habitações foram invadidas por se ter entupido, com a enxurrada, um esgoto. Outro tanto se verificou junto á estação do caminho de ferro de Olhão, onde as águas invadiram a denominada Vila Nogueira, tornada em autêntico lago.

Quer em Faro, quer em toda a extensão até ao limite de Tavira, são inumeras as árvores derrubadas.

Tavira sob o temporal

TAVIRA, 22 — (Pelo telefone) — Toda a costa algarvia tem sido batida por violento temporal, mas o seu furor aumentou na noite de ontem, lançando o pânico nesta cidade. As águas, escorrendo pela encosta dos montes, invadiram a parte baixa de Tavira, em toda a zona que circunda a Praça da Republica. Foi parcialmente afectado o bairro dos pobres, onde as águas atingiram a altura de quase dois metros. Na Praça da Republica, pròpriamente, a grande montra da firma de Valentim Lopes foi partida pela queda de um andaime e as águas, que invadiram o estabelecimento, levaram grande parte do recheio.

Nos campos próximos as águas também atingiram grande altura, pelo que morreram afogadas muitas cabeças de gado. Batidas pelo vento, algumas árvores foram derrubadas.

Os bombeiros, auxiliados por muitos populares, têm desenvolvido notável acção para evitar acidentes pessoais.

Melhorou o tempo no Norte

PORTO, 22. — (Pelo telefone). — Devido á considerável melhoria do tempo, houve hoje grande movimento nas barras do Douro e Leixões. Deste porto saíram já para o mar as traineiras da pesca do arrasto e da sardinha, que há dias ali se encontravam abrigadas, tendo algumas delas regressado já com peixe.

Os temporais impedem a faina da pesca

AVEIRO, 21. — Doze traineiras das praças de Peniche, Lisboa e Aveiro, acostadas ao Caia das Piramides e ao longo do canal central desta cidade, açoitadas pelo temporal, aguardam neste porto, há oito dias, que possam retomar a sua actividade na faina da pesca da sardinha.

As tripulações atravessam momentos de grande desolação, pois os prejuizos são enormes. Os pescadores de Peniche seguiram já, de comboio, para as suas terras por não poderem suportar por mais tempo os inconvenientes da sua estadia, a braços com a falta de recursos.

Chuvas torrenciais na ilha da Madeira

FUNCHAL, 22. — Continuaram a cair chuvas copiosas, durante toda a noite passada. As ribeiras levam grande enchente, não havendo porém, desastres pessoais.

O paquete «Lima» chegou ao princípio da noite de ontem, com 222 passageiros, de Lisboa e regressou ao Tejo ainda ontem. — (L.).

UMA EXPOSIÇÃO

das obras que concorreram ao «Natal visto pelas crianças»

O juri do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», que tão lisonjeiro êxito alcançou, tem estado reunido para a selecção das obras apresentadas. Em virtude da qualidade e do volume dos trabalhos recebidos, o «Diário de Lisboa» decidiu organizar uma exposição das pinturas e desenhos infantis, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20), a inaugurar depois de amanhã, ás 17 horas. O certame estará aberto até ao dia 26, na tarde do qual, ás 15 horas, se fará a distribuição dos prémios.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 13°,7; mínima, 8°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,6; mínima, 6°,4.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 11°; na água do mar, 14°,3.

COMPRE V. EX.ª
NA
OURIVESARIA DA GUIA
O MELHOR SORTIDO DE JOIAS, OURO, PRATAS, RELÓGIOS
Casa fundada na R. Martim Moniz em 1875
Rua D. Duarte, 4-B
(no edifício do Hotel Mundial)
Telef. 863936

Chuvas torrenciais

causaram no Rio de Janeiro inundações devastadoras

Há quarenta e seis mortes

RIO DE JANEIRO, 22 — Desde ontem que chove torrencialmente na cidade e nos arredores, havendo grandes inundações em muitos bairros citadinos. Abateram algumas casas e uma delas soterrou duas mulheres. Os transportes estão desorganizados e não há corrente eléctrica nalguns sectores onde as ruas desaparecem sob dois metros de água. Canalizações que alimentam a cidade em água potável rebentaram, a uns 50 kms. de distancia.—(F. P.).

Muitas vítimas

RIO DE JANEIRO, 22 — Morreram 46 pessoas, em consequência das inundações provocadas pelas chuvas torrenciais que caíram, durante a noite.

Choveu diluvianamente, durante oito horas consecutivas. Bairros inteiros da capital ficaram inundados, e as águas continuam a subir. Há mais de 10.000 famílias sem abrigo. Centenas de cadáveres de animais são levados pelas torrentes.

Nalgumas avenidas vêem-se autocarros imersos, com passageiros nos telhados, á espera de serem evacuados. Os «tramueis» para os arredores deixaram de circular. Houve vários desprendimentos de terreno. Num deles, morreram sete pessoas. — (F. P.).

Grandes cheias em França

CANNES, 22. — Novas regiões da França estão a ser hoje invadidas pelas águas dos rios que galgam as margens, em consequência das chuvas torrenciais que continuam a cair, mas a situação na Riviera já está a melhorar, baixando o nível das cheias, que nos ultimos dois dias causaram prejuizos nas terras de cultura avaliados em biliões de francos e mataram 6.000 cabeças de gado. Até agora não há notícia de se terem perdido vidas humanas.

Na região ao Norte de Cannes, num raio superior a 300 quilómetros, as águas das cheias já submergiram algumas povoações situadas nas terras baixas.

Pela segunda vez em dez semanas, a colina onde está instalado o Laboratório Nacional Atómico de Marcoule, cerca de 90 quilómetros a Noroeste de Marselha, ficou completamente rodeada de água. No entanto, os funcionários dizem que o laboratório não corre perigo, visto estar situado em terreno alto.

Na zona central da França, as águas do Loire continuam a subir, e mais ao Norte, em Auxerre, as comportas da rede de canais correm perigo de ceder ao peso das águas.

Em Paris, o Sena também continua a subir, mas faltas ainda 90 centímetros para a cheia atingir o nível de perigo para o tráfego fluvial normal.

Em vários locais da costa algumas terras baixas permanecem inundadas, mas, de maneira geral, a situação está a melhorar rápidamente. — (A. N. I.).

Em Espanha

CÁDIS, 22. — Desabou um autentico diluvio, durante a noite, sobre esta cidade, provocando inundações e desabamentos de casas.

A cidade está privada de electricidade desde as 3 horas da madrugada, por motivo de grandes avarias na central. A torre da igreja de Santo Antão sofreu grandes estragos e a cidade apenas está ligada ao exterior por uma linha telefónica. — (F. P.).

Jantar de artistas e jornalistas na Casa da Imprensa

Encerra-se esta noite o I Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa que constituiu um êxito invulgar. O Salão tem um significado especial como encontro entre artistas plásticos e jornalistas, que é urgente. Esta noite na Casa da Imprensa, que constituiu um êxito invultas reunem-se num jantar, após o qual serão debatidos os problemas das relações entre a Arte, a Imprensa e o publico.

Os srs. ministro do Ultramar, governador-geral de Angola e secretário da Agricultura durante a visita

O Centro de Investigações das Ferrugens no Café

foi visitado por dois membros do Governo

Há cerca de três anos, nas plantações de café em Angola, e São Tomé, Moçambique e Timor, surgiu a doença da ferrugem, que destroi completamente os cafezais. Este facto tem preocupado sériamente o nosso Governo, tal como aconteceu a outros países onde tal doença se tem registado.

Para combater esta doença, criou-se o Centro Superior de Investigação das Ferrugens no Café, há 4 anos, em Oeiras, por iniciativa do sr. comodoro Sarmento Rodrigues. Instalado na sede da Estação Agronómica, que ali funciona, o Centro é dirigido pelo prof. dr. Branquinho de Oliveira, que tem como seus colaboradores os srs. prof. dr. António Camara, eng. Mendes Gaspar, e eng. Carlos Rodrigues.

Os cientistas americanos, que tinham percorrido vários países, ficaram surpreendidos quando, de passagem por Lisboa, verificaram o estado de adiantamento dos estudos dos nossos cientistas, a quem pediram para prosseguir nas investigações, concorrendo até com um subsídio para tal fim.

Actualmente o Centro Superior de Investigações das Ferrugens Cafeeiras está em ligação com todos os outros centros de estudo similares, com óptimos resultados.

Esta manhã esteve naquele Centro o sr. almirante Lopes Alves, ministro do Ultramar, acompanhado pelo governador de Angola, sr. tenente-coronel Sá Viana, que se encontra em Lisboa, convidados pelo secretário de Estado da Agricultura, sr. Quartim Graça, que também os acompanhou. Os visitantes eram aguardados pelos srs. eng. Mauricio Vieira de Brito, da firma Mário Cunha, Ld.ª, Fernando Paixão, Carlos Seixas, dr. Fernando Bastos, presidente da Junta do Café e outras individualidades.

Durante a exibição de um filme sobre as referidas doenças em várias áreas de plantações de café, o prof. Branquinho de Oliveira forneceu várias explicações e referiu-se ás experiências científicas feitas para combater a doença, cujas origens e causas, ainda deficientemente definidas, igualmente explicou.

Todos os presentes fizeram, depois, uma demorada visita ás estufas de ensaios e laboratoriais, onde se detiveram a admirar várias fotografias de trabalhos de estudo e ensaios já realizados e outros em curso. O ministro do Ultramar fez várias perguntas, mostrando conhecer o problema.

No final, o sr. eng. Quartim Graça agradeceu a comparência do sr. ministro do Ultramar e fez o elogio dos técnicos do seu ministério, salientando a dedicação do sr. prof. dr. Branquinho de Oliveira. Aludiu ao facto de se criar um quadro comum de serviços ligados ao seu Ministério com o do Ultramar, para uma melhor e efectiva colaboração.

O sr. almirante Lopes Alves agradeceu ao seu colega a amabilidade do convite e ao prof. dr. Branquinho de Oliveira as explicações que lhe deu e declarou que o Ministério do Ultramar está sempre pronto a colaborar em todas as obras de valorização das nossas provincias de além-mar.

AINDA ESTÁ A TEMPO DE COMPRAR UM TAPETE PARA FESTEJAR O NATAL EM SUA CASA
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
APRESENTA A MAIOR COLECÇÃO DE TAPETES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
30, RUA IVENS, 34

Para as festas do Natal
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 58

APRESENTA NAS SUAS MONTRAS
A TRADICIONAL COLECÇÃO
DE ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA OFERTAS DE NATAL
Visitem a nossa casa e
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

Na Mão de Deus
Antologia da Poesia Religiosa Portuguesa
Organizada por
JOSÉ RÉGIO e ALBERTO DE SERPA
Ilustrada por
GUILHERME CAMARINHA
Uma preciosa colectânea dos nossos poemas religiosos, desde o século XV até á época moderna
O MAIS BELO PRESENTE DE NATAL
1 vol. de 384 págs., em papel «vergé», 45$00
A venda nas livrarias. Pedidos à
Portugal Editora — Aven. da Liberdade, 13 — LISBOA

O CHICOTE

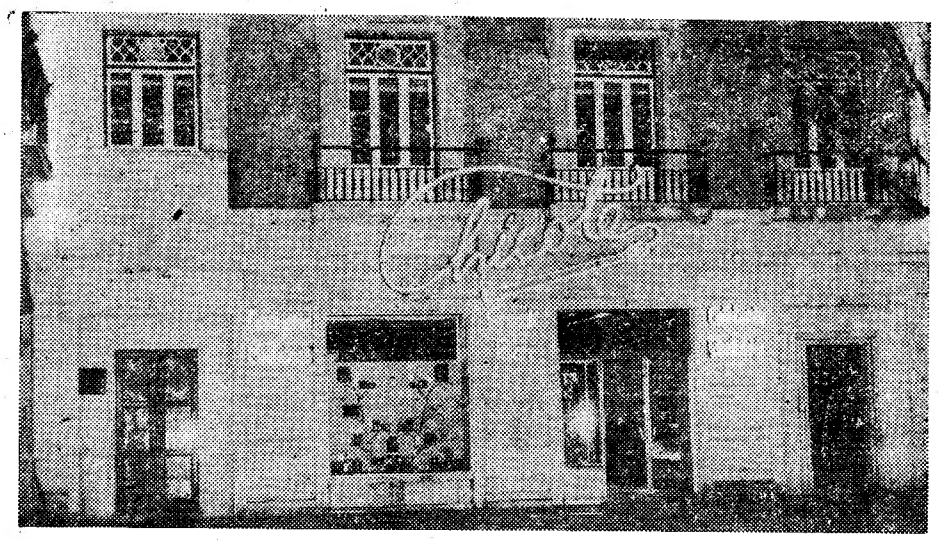
FORAM HOJE

INAUGURADOS

OS SERVIÇOS DE: **CAFETARIA, PASTELARIA, CERVEJARIA E SNACK - BAR**

●

P. DO AREEIRO, 3 A e 3 B
TEL. 720201



Algumas firmas que colaboraram na montagem e equipamento

FABRICO PRÓPRIO DE PASTELARIA, ONDE É FABRICADO O SABOROSO

BOLO-REI

COM MAGNÍFICOS
BRINDES
ENTRE ELES
1 LIBRA EM OURO

EXECUTOU OS TRABALHOS DE MARMORITE TIPO MADREPERLA A
SINTÉCIL LDA.
CAMPO GRANDE, 390, B e C
Telefone 779026

PRESMALT
FORNECEU FOGÃO INDUSTRIAL, FORNO DE PASTELARIA E GRELHADOR A GÁS DE HUILHA

EXECUTOU A INSTALAÇÃO FRIGORÍFICA
ALASCA
A Electro Refrigeradora, Ld.ª
RUA CONDE DAS ANTAS, 17
Telefones 685011-685012

São realizações técnicas da
NEOLUX
De reclamos luminosos da fachada a neon e catodo frio
Lisboa: R. Cidade da Horta, 40-4 T. 46977-41613. Porto: R. da Torrinha, 154-156. T. 28689-23477. Coimbra. R. Figueira da Foz, 92-94

CONTROLE
com
CAIXAS REGISTADORAS
NATIONAL

A instalação de aquecimento, ventilação e refrigeração foi montada pela
SITEL
Soc. Instaladores Térmicos Reunidos, Ld.ª
Av. António Augusto de Aguiar, 7
Telefones 41110-45301

LA CIMBALI
Está equipado com a melhor máquina de café-creme
LA CIMBALI
Campo Novo & Camara, Ld.ª
Portas Santo Antão, 76-3.º — LISBOA

A frente do estabelecimento em
Aluminio anodisado
foi construída pelas oficinas de
Alberto da Silva & Irmão, Ld.ª
RUA DO SOL A CHELAS, 36-38
Telefones: 840636/848474

FORNECEU OS VIDROS, CRISTAIS E ESPELHOS A
CASA GANDARA
RUA DE S. PAULO, 46 — Telef. 21518

MESSIAS
Vinhos de mesa — espumantes
Vinhos do Porto e conhaques
SOC. DOS VINHOS DO SUL
Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B
Telefone 842070

Hobart
A BATEDORA PREFERIDA
HOBART
R. Oyarzun, Ld.ª
Rua da Misericórdia, 57-59

BILHARES Sampaio L. DA GRAÇA-125-127 LISBOA

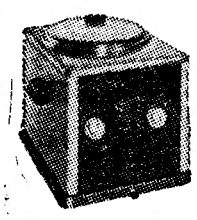
AGHOLZ
Cadeiras moldadas em madeira prensada, fornecida por:
ELGA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 104
Telefone 42175 — Lisboa

Foram executados os trabalhos de carpintaria e marcenaria nas oficinas de
António Manuel (De Castro)
RUA FERNANDO PALHA, 56-A
Telefone 381122

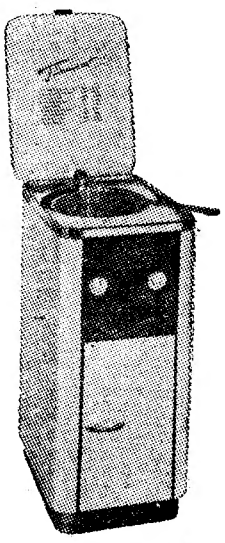
TURMIX

FRITADORAS

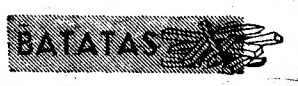
BIJOU

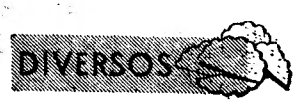


MÉDIO INDUSTRIAL



INDUSTRIAL

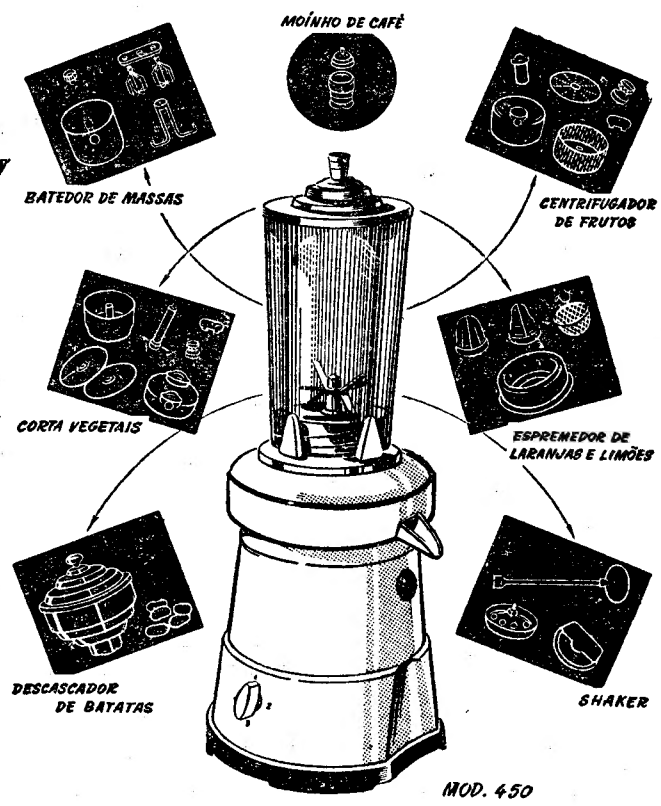




R. Serpa Pinto, 15, 5.º, Esq.º
(TEM ELEVADOR)
LISBOA

TURMIX

DESINTEGRADORES



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1958.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1958, será efectuado a partir de 1 de Janeiro p. f.º aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2 % — 1954

Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «C. P.» 4 % — 1951

Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «NORTE» 5 % — 1937

Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES» 4 1/2 % — 1905

Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES» 5 % — 1896

Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos

EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2 % — 1903

Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

FESTAS DO NATAL

(Continuação da página central)

lindo ramo de cravos vermelhos, que aquela senhora, muito sensibilizada, agradeceu, beijando-a. A junta de freguesia distribuiu também brinquedos ás crianças, muitos dos quais foram retirados de uma árvore de Natal.

Dois espectáculos de circo, no Coliseu, com entrada gratuita às crianças

No dia de Natal, o Coliseu dá dois espectáculos para crianças: um, ás 14 e 30, outro, ás 17 e 15, com a sua nova companhia de circo do Natal. Todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

Bodo a 300 pobres na Junta de Freguesia dos Restauradores

Para dar aos seus paroquianos pobres a possibilidade de festejar o Dia de Natal, a Junta de Freguesia dos Restauradores distribuiu hoje, ao fim da tarde, na sua sede —Poço do Borratém, 25, 2.º andar— um bodo a cerca de 300 famílias, constituído por 10 escudos em dinheiro, cobertor, camisola e casaco de malha e géneros alimentícios. A referida junta de freguesia vestirá também 30 crianças de ambos os sexos.

Na Escola do Grupo «Os Peixinhos»

Na Escola do Grupo de Instrução «Os Peixinhos», efectuou-se hoje uma festa de Natal dedicada aos alunos que a frequentam.

Na presença dos dirigentes da M. P., inaugura-se um presépio. Em seguida, um ods alunos recitou uma saudação aos referidos dirigentes. Depois houve recitações pelos alunos que receberam agasalhos, que foram comprados mercê de donativos angariados entre os amigos daquela instituição de beneficência. Por ultimo, efectuou-se um almoço de camaradagem, no qual confraternizaram os alunos e a professora, sr. D. Benigna Anselmo.

Bodo a 600 Algarvios

Mais de 600 Algarvios necessitados, residentes em Lisboa, foram contemplados na Casa do Algarve, com o tradicional «Auxílio do Natal». O bodo foi distribuido pelas protectoras-assistentes da colectividade.

Precedeu a distribuição uma prédica do rev. padre João Cabeçadas, da comissão de beneficência da agremiação.

Associação do Laboratório de Engenharia Civil

A Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil levou a efeito esta tarde, nas suas instalações, a tradicional festa de Natal, dedicada a todos os filhos dos seus associados, cujo programa constou de merenda, cinema, variedades e distribuição de brinquedos.

Sindicato dos Motoristas de Lisboa

A direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa promoveu, no Pavilhão dos Desportos, uma festa dedicada aos filhos dos seus associados com um programa organizado especialmente para as crianças.

Nos passados dias 18, 19 e 20, a direcção do Sindicato, levou a efeito na sede, uma distribuição de agasalhos (cerca de 2.000 peças) pelos filhos dos associados.

Grupo Desportivo Cimianto

A festa promovida pelo Grupo Desportivo Cimianto, dedicada aos filhos dos associados, realizou-se no Teatro Salvador Marques, em Alhandra, e constou de exibição de desenhos animados e de palhaços e de distribuição de lembranças e de brinquedos ás crianças.

No Batalhão de Sapadores Bombeiros

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se no Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e família do pessoal da referida corporação. Haverá um acto de variedades, com exibição de alguns artistas do nosso teatro, palhaços e distribuição de brinquedos, agasalhos, calçado e lanches a cerca de 800 crianças.

Sociedade Promotora de Educação Popular

No dia 25, pelas 11 horas, na Sociedade Promotora de Educação Popular, será distribuido um bodo de Natal a 70 pobres.

No externato Marquesa de Alorna

Também o externato Marquesa de Alorna teve esta tarde a sua festazinha dedicada aos pobres protegidos por aquele estabelecimento de ensino, em cujo ginásio foram armados o presépio e a árvore simbólica com muitos brinquedos depois distribuídos pelas crianças pobres. As alunas do colégio apresentaram-se em bonitos corais, sob a regência da sr.ª D. Judite da Cruz Rodrigues, professora naquele estabelecimento de ensino, sendo, por fim, distribuído um bodo a 40 indigentes e alguns enxovais a crianças recem-nascidas.

Lisboa Clube Rio de Janeiro

No Lisboa Clube Rio de Janeiro será distribuido, na quinta-feira, ás 15 horas, um bodo de Natal destinado exclusivamente ás crianças.

Grupo da Companhia de Seguros Império

Decorreu com grande animação a festa de Natal, promovida pelo Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Império, dedicada aos filhos dos funcionários daquela empresa. Do programa constou a representação da peça «O pai Natal não vem só aos pequeninos», distribuição de balões e brinquedos, projecção de filmes infantis, e distribuição de lembranças. Também foram entregues peças de roupa. Estiveram presentes á festa os componentes dos conselhos administrativo e directivo da Companhia, directores do grupo desportivo e muitos funcionários e suas famílias.

Grupo desportivo dos empregados do Banco José Henriques Totta

Com uma animado acto de variedades e distribuição de brinquedos ás crianças, efectuou-se uma festa de Natal do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco José Henriques Totta.

Sociedade Comercial Romar

No ginásio do Liceu Pedro Nunes, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Sociedade Comercial Romar, Ld.ª J. B. Cardoso e Empresa Progresso Industrial, que reuniu mais de 250 crianças.

No intervalo de um espectáculo de variedades foi servida uma merenda ás crianças.

Estiveram presentes os sócios daquelas firmas sr.ª D. Manuela de Azevedo e Silva Cardoso e srs. dr. Manuel Cardoso, Renato Cardoso e Manuel Vicente e esposa.

Simca Portuguesa

O Grupo Desportivo do Pessoal da Simca Portuguesa promoveu, nas instalações desta empresa, uma festa de Natal, para distribuição de brinquedos e uma merenda aos filhos dos seus funcionários, á qual assistiram os membros da administração e direcção.

Grupo Dramático Lisbonense

A comissão de beneficência do Grupo Dramático Lisbonense, com sede na Rua Marcos de Portugal, n.º 73, distribui no Dia de Natal, ás 11 horas, um bodo em dinheiro por velhinhas suas protegidas.

O Natal na Mitra

A exemplo dos anos anteriores os internados do Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa «Mitra» festejam nos dias 25, 28 de Dezembro e 1 de Janeiro, ás 15 e 30, o Natal e Ano Novo com espectáculos em que serão representadas, em cada um, as peças «Autozinho do Presépio», «As birras do papá» (comédia em um acto, de Julio Gaspar) e «Aí vão lendas» (revista de Raul Morgado), a primeira interpretada pelos alunos das escolas da Mitra, e as segundas, pelos restantes internados.

A Brigada Naval da L. P. vestirá mais de mil crianças

No próximo dia 28, pelas 14 horas, os Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa procederão, na respectiva sede — no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara — á distribuição do tradicional bodo, que este ano contemplará mais de mil crianças, filhos de marinheiros, legionários e pescadores. Como nos anos anteriores, o bodo é valioso, pois inclui géneros de mercearia, um enxoval, um brinquedo e uma merenda.

Para os filhos dos funcionários da Sacor

A administração da Sacor ofereceu, no Pavilhão dos Desportos, que se encontrava totalmente cheio, uma festa de Natal dedicada a todos os funcionários daquela empresa e suas famílias. A esta festa assistiram os administradores da Sacor, srs. prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), Joaquim Oliveira da Silva, dr. Garcia Pulido, do conselho fiscal, dr. João Botto de Carvalho, secretário-geral, dr. Stichini Vilela, director-geral comercial, eng. Adolfo Hascal, José Raul da Graça Mira, director-administrativo, pessoal superior da Sociedade e cerca de 2.000 crianças, a quem foram distribuidos brindes.

No meio da alegria geral, deu-se inicio a um bem elaborado programa de variedades, ao qual não faltaram os indispensáveis palhaços, equilibristas, ilusionistas, musicos cómicos, etc., que deliciaram toda a assistência, especialmente, as crianças, que não se cansaram de aplaudir.

A abrir a festa, o sr. dr. Botto de Carvalho, depois de desejar Boas-Festas a todos os presentes, regosijou-se pelo facto de ver continuada uma tradição cheia de ternura pelas crianças e por verificar o carinho que a administração da Sacor e da Cidla dedica aos filhos dos seus funcionários, não esquecendo aqueles que mais directamente contribuem para a sua grandeza, proporcionando-lhes momentos de alegria e despreocupada confraternização. Nos votos de prosperidade, de paz e de felicidade formulados para o ano que se aproxima, está igualmente bem expressa a preocupação daquelas empresas em zelar pelos seus empregados, por forma a ultrapassar em muito as simples relações entre patrões e funcionários.

O eng. Adolfo Hascal procedendo á distribuição de brinquedos durante a festa dedicada aos filhos dos funcionários da Sacor

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no dia 27, ás 16 horas, na sede social na Rua da Horta Seca, 20, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos novos corpos gerentes para 1959.

No PRAGAL o «Diário de Lisboa» é vendido por João António Tavares.

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cosido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

HOTEL MUNDIAL
— No seu Restaurante sobre o típico casario de Lisboa
Dinner à la Bougie no Natal de 1958
LOTAÇÃO ESGOTADA
REVEILLON com Vilaret e o seu conjunto
Bar Chinês
Bar Americano
JANTAR do primeiro do Ano de 1959
RESERVAM-SE MESAS

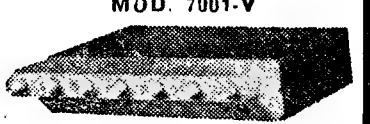
Casa MAX
Vestidos de Malha pura Lã a 390$00 esc.
Lindos modelos
Confecções prontas a vestir. — Modas — Lanificios
Malas
Malhas e Bijutarias
Sempre Novidades
R. D. ESTEFANIA, 193

PRESENTES DE NATAL
BONS PREÇOS
SÉCIA
BOUTIQUE
31, Rua da Conceição
Tel. 30546 — LISBOA

TEM BELÍSSIMAS ORQUESTRAS
e um bom programa de «music-hall» o Casino Estoril e o jantar não é mais caro do que em qualquer restaurante de categoria

"Ourivesaria Algés"
Compra e Vende JOIAS—OURO e PRATAS em 2.ª MÃO
AV. dos COMBATENTES, 13-A
Telef. 012523 — ALGÉS

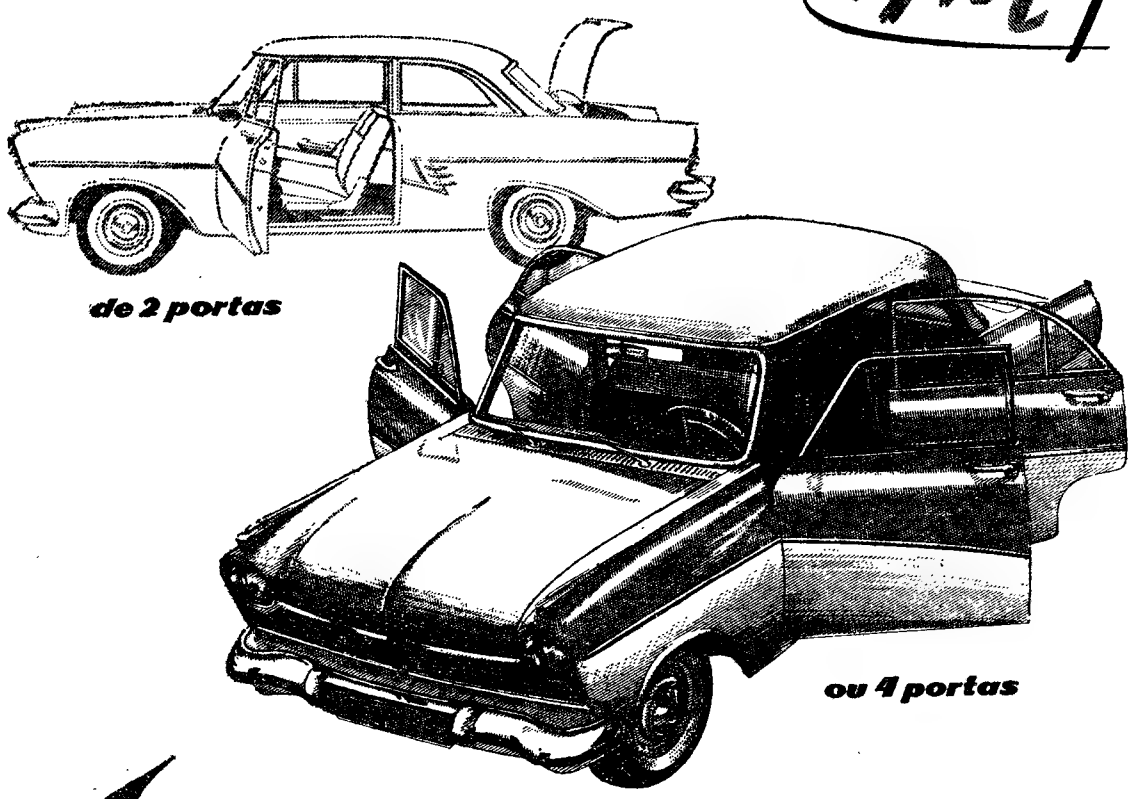
AUTO-RADIOS SIERA
Para 6 e 12 voltes
Musica a toda a hora e em todos os locais
O auto-rádio que se recomenda por si próprio

MOD. 7001-V

Adaptador para ondas curtas

PRESENTES DE NATAL
Quadros a óleo, Aguarelas, Gravuras, Pratos, Imagens Sacras, Marfins, Casquinhas, Móveis, Jarrões, Bronzes e OUTRAS ANTIGUIDADES. — *Preços bastante moderados*
CASA DAS CASQUINHAS
RUA DE D. ESTEFANIA, 79-B (Próximo ao hospital)
Aberto das 9 ás 19 horas. — TELEFONE 55208

ELEGANTE COMO UM 17 M...
SEGURO E VELOZ COMO UM 17 M...
ESPAÇOSO E CONFORTÁVEL COMO UM 17 M...

Sóum FORD TAUNUS 17M



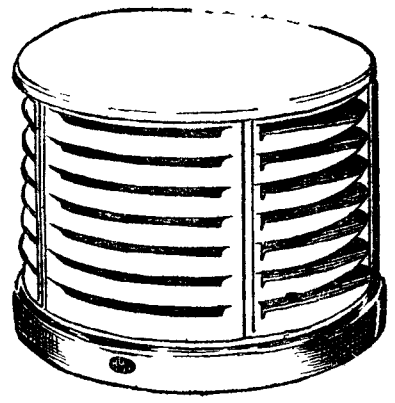
de 2 portas

ou 4 portas

AGORA PODE ESCOLHER O MODÊLO QUE LHE CONVÉM

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA: LINCURI, LDA. • AV. DA REPÚBLICA, 32-A • TEL. 777091/2/3 • STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO) AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 49669 RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 777566



CALORÍFEROS
CAVENDISH

- Equipado com ventoinha para ar quente e frio
- Comando com duas posições de calor
- Luz indicadora de calor
- Calor projectável a todos os ângulos da sala
- Consumo reduzido
- Preço acessível

"HIS MASTER'S VOICE"

UM PRODUTO
HIS MASTER'S VOICE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 ——— LISBOA

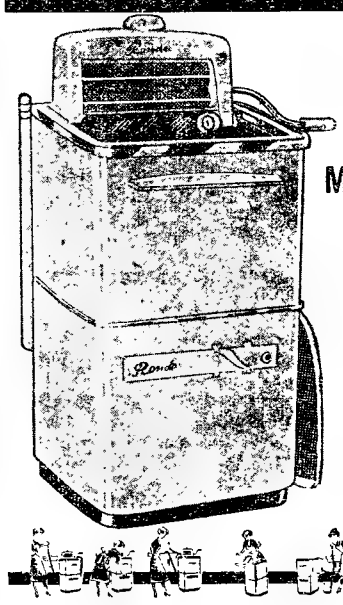
à saúde...

...ao brindar pela saúde de alguém,
lembre-se da sua própria saúde.
Brinde... mas brinde sempre com...

OS SAUDÁVEIS...

Espumantes naturais
MESSIAS
os espumantes mais classificados nos I e II Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

Rondo Máquinas de lavar auto. máticas + semi-automáticas. com e sem aquecimento.



A máquina de lavar moderna !

Modelos desde Esc. 4.500$00

Com conta-minutos automático incorporado !

LAVE A SUA ROUPA DESCANSANDO !

Consulte :

Os revendedores e os representantes exclusivos:

FOCUS, LDA.

Largo do Andaluz, 1—Telef. 730131/2/3 — LISBOA

NADA MAIS BELO EM LINHAS E FORMAS DO QUE UMA Jaymy

A máquina de escrever portátil estruturalmente sólida e perfeita. Suavidade e rapidez na escrita. Fita bicolôr – Stencil. Preço acessível.

UM MODELO NOVO DUMA MARCA ANTIGA E CONSAGRADA

Representantes :
LOPEZ HERRERO, LDA.
RUA D. JOÃO V, 7-B
LISBOA Telef. 684984

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE no Salão Royal.

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS

COMUNICADO

A Ex.ma Senhora D. Arménia de Morais Pinto, grande benemérita desta Liga entregou em memória do seu saudoso Pai, António Duarte de Morais Pinto, grande benemérito e antigo Administrador da Companhia do Açucar de Angola, a quantia de Esc. 200.000$00, para que se inicie a construção de um hospício para animais.

Com este donativo vê a Direcção desta Instituição uma realidade que há muito ambicionava, que para isso já possui um terreno.

Para a bondosa senhora endereça publicamente a Direcção desta Liga os seus maiores agradecimentos.

BRINDES

No grande sortido de jóias, pratas, relógios, etc., na sua maioria em 2.ª mão, encontrará V. Ex.ª o que pretende a preços razoáveis, na Ourivesaria A COMERCIAL, Tr. da Trindade, 22 — Telef. 25082.

Blaupunkt Cortina

SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO
ÉCRAN DE 43 CMS.
ROBOT-REGULADOR PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT COM REGULADOR ACÚSTICO
2 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA
Preço Esc. 7.990$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas,
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

TEMAS CULTURAIS

A Kabbalah Martinezista e os Templários (*)

por AMORIM DE CARVALHO

CHEGAMOS ao ponto crucial da questão. E' certo que, no famoso processo contra os Templários, resultante da cobiça de Filipe, o Belo, rei da França, para se apossar das riquezas da poderosa Ordem, constou a acusação de práticas de magia — mas magia negra, naquele aspecto grosseiro de bruxaria que nunca constituiu uma séria linha do pensamento ocultista. Tal acusação, porém, ressaía precisamente da própria posição doutrinal da Igreja em que se pretendia encontrar a força acusatória contra o que a Igreja reprovava. E, como se sabe, as confissões dos Templários aceitando a acusação, foram arrancadas á força, mentindo eles entre si mesmos para salvarem a vida: «a mentira tornara-se para eles o unico refugio contra o suplício, ou ao menos, contra o medo da morte» (Münter, cit. por A. Vieira d'Areia, «O Processo dos Templários», pág. 51). A análise que Albert Ollivier faz no seu magnífico livro «Les Templiers» (que citei já no artigo anterior), não conduz apenas a rejeitar a tese lendária da filiação da Maçonaria na Ordem do Templo; conduz á rejeição de qualquer esoterismo cabalístico nos objectivos secretos daquela Ordem. As relações de diplomacia e tolerancia, no Oriente, com os Judeus (admitindo que estes prestassem juramento sobre o Torah), com os Sarracenos (admitindo que jurassem sobre o Corão), etc., constituiam um tacto cheio de compreensão que não significava um orientalismo a intrometer a Kabbalah na fé cristã (A. Ollivier, «Les Templiers», pág. 25-6). É aceitável, quando muito, uma influência dos ritos e do pensamento religioso local sobre os Templários no Oriente, que precisavam de atraír, por esta aliciação exterior, os povos com que tinham de conviver, chamando-os gradualmente á nova fé. De resto, esta influência era um fenómeno que se podia dizer colectivo na cristandade daquelas épocas, sem especial significado esotérico para a Ordem do Templo, como se prova, sempre pelas próprias retratações dos Templários que haviam sido forçados ás mentiras das falsas auto-acusações (Id., ibid., pág. 63-4); retratações concordantes com as demais provas, desde as que estão nas Regras da Ordem (de que tenho aqui presente uma versão portuguesa) até ao comportamento das figuras mais idóneas.

A renegação de Deus pelo acto de cuspir na Cruz —de que os Templários foram acusados — tem podido ser interpretada como um acto iniciático para experimentar a obediência; um «teste, dir-se-ia hoje, permitindo classificar aquele que era recebido»; mas, mesmo que assim fosse, Albert Ollivier verifica, pelas próprias confissões arrancadas á força, que «os acusados do Templo já não pareciam possuir, no século XIV, a chave deste costume»; e «as suas respostas contraditórias fazem mesmo duvidar da autenticidade do rito», que de modo nenhum se pode relacionar com as Regras iniciáticas de autenticidade conhecida (Ir., ibid., pág 64-69). Numa Ordem que não tinha a menor preocupação metafísica (pág. 73), estranho seria que a tivesse teosófica ou esotérica. «Quanto a um esoterismo da Ordem — diz ainda Ollivier — foi a estátua chamada *Baphomet* que fez correr mais tinta. Logo após a prisão dos Templários, o inquisidor Guillaume de Paris deu ordem aos seus agentes para interrogarem os presos sobre *um ídolo em forma de uma cabeça de homem com uma grande barba*»; mas não se encontrou uma unica imagem cabalística ou diabólica para amostra (pág. 73-4).

Chegou-se a ver o hermetismo cabalístico dos Templários nos desenhos em paredes de igrejas, que eram — como mostrou Élie Lambert *(L'Architecture Templiers*, 1955) — edifícios já construídos, que eles apropriavam.

Raymond Oursel, em «Les procès des Templiers», publicado em 1955, onde dá a tradução dos interrogatórios do célebre processo, declara, em nota, *saber* que «a Ordem do Templo sobreviveu a si mesma, até nossos dias, numa espécie de sociedade secreta»—alusão aqui, não ao martinezismo mas á lenda da origem da Maçonaria. Em resposta a isto (e como numa resposta extensiva ao bisonho martinezismo lusitano), Albert Ollivier (cito de preferência este autor por ser a sua obra, sobre o assunto, o trabalho em livro mais recente de que tenho conhecimento), depois de mostrar que não há uma unica peça séria do processo que prove as práticas cabalísticas, esotéricas, teosóficas, ocultistas da Ordem do Templo, escreve o seguinte:

«Podemos pôr em duvida a autenticidade desta sobrevivência (refere-se á Maçonaria, mas, na essência, a *duvida* pode atingir, como se disse, a Cabala martinezista) e recear que os homens — desde há algumas gerações ou alguns séculos — tenham explorado a prestigiosa lenda e os mistérios do Templo para fundar uma colectividade, na verdade sem filiação nem pensamento comum com a Ordem extinta. O tom das pretensas confissões levam tanto a crer na inocência dos Templários como a crer que eles já acabaram intelectualmente e socialmente» (pág. 167).

A tese da passagem dos «mistérios» orientais para o Ocidente, através dos Templários, foi também sustentada por Schlegel (só lhe faltam os ingredientes lusitanistas); e o mais interessante é que a tese é rebatida pelo próprio ídolo dos martinezistas portugueses — Sampaio Bruno, quando este diz (a arrombada nau martinezista mete água por todos os lados) que tais filiações «nada vêm ao caso», nem pela verdade dos factos históricos nem pela coincidência do simbolismo, «mesmo tomando á letra as acusações (processo dos Templários), que ou são caluniosas ou compreendem variedade de heréticos», etc., (*O Encoberto*, pág. 338 e seg.). Bruno afirmou em resumo o que mais detidamente afirma Ollivier no seu livro recentissimo.

Se Olivier concluiu que, «como toda a empresa no meio de uma sociedade que se faz, se desfaz e se refaz incessantemente, a Ordem dos Templários já não era em 1314 o que tinha sido dois séculos antes, quando da sua fundação» (pág. 9), tinha, lógicamente, de a considerar intelectual e socialmente extinta depois de um processo que, desmantelando-a na sua própria finalidade transnacional que tomara viva acção na política europeia, a tornava inexistente, nessa mesma finalidade, para se adaptar ao fazer-se, desfazer-se e refazer-se da sociedade. O expediente de D. Dinis, acobertando em Portugal, sob a designação de Ordem de Cristo, os cavaleiros da Ordem do Templo, não fazia mais do que defender, pois, naquela extinção intelectual e social, *as pessoas*, em carne e osso, dos Templários portugueses, e impedir que *os seus bens* saíssem da Nação ou não ficassem a pertencer á Nação. Na Alemanha, o problema resolvia-se mais corajosamente: protestou-se a inocência dos Templários, e eles próprios reagiram pela força militar. Mas Roma não pôde mais do que a França, e a Ordem foi abolida.

Que os Templários (portugueses), reduzidos agora a uma finalidade dentro do País, se integrassem na política portuguesa, era elementarmente admissível, sem ser preciso invocar a transmissão da Kabbalah falsamente atribuída á famosa Ordem. Além de tudo, se fosse de admitir que os Templários praticavam a Magia e a Kabbalah, era absurdo admitir que prosseguissem, *no próprio seio da Igreja*, sob nova denominação, em práticas cuja acusação lhes tinha sido tão funesta — e em desacordo com a psicose do medo, do terror, do panico de que deram provas. A transmissão de uma teima cabalística da Ordem do Templo para a de Cristo, a fim de esta a transmitir a Martínez Pasqualis — é de fazer rir os mais sisudos.

Aparte casos esporádicos ou marginais de conciliação da Kaballah com o Cristianismo (Pablo de Heredia, Vidal de Zaragoza e Dávila, em 1450, por exemplo) e do interesse pela Kabbalah entre cristãos (o interesse teosófico manifestado pelo Papa Leão X, etc.), a Kabbalah foi sistemáticamente reprovada ou proibida pela Igreja, e era-o mesmo no próprio seio do Judaísmo, um dos seus focos, onde a religião constituiu um poderoso esforço de expulsão dos elementos mágicos (Loisy, *La Religion d'Israël)*. Israel foi uma ilha de resistência contra a magia»; «se restam elementos de ocultismo no seio da concepção judaica, são aqueles que nenhuma religião pessoal chega a eliminar.. » (J.-A. Rony, «La Magie», pág. 40-44). A simples ideia de criação, e criação pela palavra—o «fiat»—, já será, como diz Lods, a sublimação imperfeita de uma ideia mágica, mas—observa sensatamente Rony—, «recusando qualquer poder criador aos seres criados, a religião judaica evita a absurdidade que não tardaremos a notar no seio de todas as magias tradicionais». Rony alude, aqui, á presunção do domínio cabalístico sobre a natureza pelo homem, cujas fontes seriam, segundo as modernas teorias: a auto-sugestão pessoal ou colectiva, com o desejo transformado em crença mágica (Lehmann, Lang, Wallon, Leuba, Hubert, Mauss); a nevrose obsessional no mecanismo desejo-proibição (Freud); a reacção defensiva do homem contra o mito perdido de uma natureza-providência por si mesma (Bergson); as experiências bem fundadas (por exemplo: o fogo na parte comunica-se ao todo) com generalização incorrecta por associação subjectiva (pelo facto de se queimar cabelos que pertenceram a um inimigo, este será queimado e suprimido) (Tylor, Frazer); o erro da razão pela crença na acção á distancia, com fundamento no princípio que atribui psiquismo a toda a natureza, considerando-a animada, viva e, ao mesmo tempo, dominável (Pradines).

Rony julga a explicação de Pradines como a que contém e resume todas as outras. Ora, á luz de todas estas interpretações modernas, Kabbalah e Magia, que na sua forma popular e grosseira se degradam em bruxaria, sintomática da miséria social e revoltada que, por isso mesmo, se volta para o sobrenatural (Jean Palou, *La Sorcellerie*, 1957; *Misère et Sorcellerie* in «Revue de la Tour Saint-Jacques», 1957), Kabbalah e Magia, vinha dizendo, são formas ingénuas de um pensamento que foi considerado científico enquanto a ciência não ultrapassava a técnica mágica, mas que é hoje anticientífico porque o invólucro mágico foi tombando por si mesmo, sem golpe de Estado, á medida que a extensão dos conhecimentos positivos tornava as explicações ocultas cada vez mais inuteis» (Rony). E querer fundar uma filosofia portuguesa no anacronismo de *explicações cada vez mais inuteis*, parece-me assombrosamente mirifico!

A fobia contra o positivismo, nos nossos bisonhos Martinezistas (e aceitando, com muitas duvidas, que leram a obra de Comte), padece de uma vasta ignorancia do espírito positivista moderno com suas vistas até metafísicas («honesta ansiedade de positivismo», como lhe chamou Leonardo Coimbra), que ultrapassou o comtismo. Ignorancia até, neste mesmo particular, do pensamento positivista que impregna toda a metafisica anticomtista de Sampaio Bruno, por eles considerada na linha martinezista só porque Bruno, eruditamente, falou de Martínez Pasqualis. A própria Kabbalah fundava-se e queria fundar-se no princípio da positividade: «A sua concepção fundamental é idêntica á da ciência moderna — a ré numa natureza coordenada e uniforme. O mago está absolutamente convencido de que as mesmas causas produzirão, sem nunca se desmentirem, os mesmos efeitos. Pensa que a realização da prática adequada (...) será inevitávelmente seguida do resultado desejado (...). Tudo o que é caprichoso, acaso, acidente, encontra-se eliminado do processo da natureza» (Frazer, *Le Rameau d'Or)*. A distancia da ciência mágica á ciência actual é a do próprio desenvolvimento do saber positivo. A mesma linha de maravilhoso que do antigo ocultismo á ciência de hoje se nos apresenta como um caminho já percorrido, podemos tê-la sob novos aspectos para o mais além ambicionado pelo saber actual. Temos, pois, sempre, uma magia ou um maravilhoso ou um ocultismo na nossa frente — mas que não é uma transcendência desligada da realidade em que estamos, porque a realidade é só uma. E' uma transcendência no que exceda os nossos meios actuais de conhecimento positivo. Se a metapsíquica, por exemplo é uma transcendência válida, integra-se na realidade em que estamos, embora nos escapem hoje os meios de a reduzir ao saber positivo. A não ser assim, seria admitir dois mundos, duas criações irremediávelmente e até inconcebíchelmente estranhas uma á outra, recíprocamente inuteis, — o que cairia fora de toda a problemática a discutir na unica realidade concebível *que nos é dada* e que já é por si—pelo seu ser e existir — a magia suprema de que ninguém sabe nada. Por isso se afirmou que o ultimo reduto da magia, nas religiões mais evoluídas, é a criação pelo *fiat* divino. Nos que é criação, tem a Arte uma analogia mágica com esse *fiat* divino. Portanto, o gosto pelo oculto, pelo maravilhoso, pelo transcendente, revelado em certos movimentos artísticos e literários (por exemplo, o romantismo, na tese de Viatte em *Les sources occultes du Romantisme*, 1928, tese aceite por J.-A. Rony), esse gosto que tais movimentos artísticos e literários possam ter com mais exteriorizado relevo (por possível incitação do meio épocal), só traduz uma explicitação ostensiva de atracção pelo misterioso e maravilhoso que sempre encontramos no espírito humano, em todos os lugares onde o homem existe.

Com isto se pretende responder a Rony e a Viatte, e com isto apetece sorrir, mais uma vez, desse martinezismo líricamente lusitano, encabeçado no espanhol Don Joaquín de las Casas ou Martínez Pasqualis, a influenciar o romantismo europeu, com esta lógica apropriadora da tese de Viatte: o ocultismo exercendo influência no romantismo; esse ocultismo é a Kabbalah que Martínez predestinadamente recebeu a Ordem do Templo; queremos que Martínez seja português; logo o pensamento português exerceu influência no romantismo. Depois, basta fazer disto uma obstinação e provar com muitos nomes estrangeiros.

À luz mesmo dos pormenores históricos (é curioso que os Martinezistas portugueses, quando querem provar a linha filogenética de um martinezismo *lusitano*, com dois ou três supostos elementos, são historiadores, muito sabidos na extinção da Ordem Kabalística do Templo e na criação da Ordem Kabalística de Cristo; mas quando se prova que esses supostos elementos são falsíssimos contra uma cadeia de muitos que as negam, desde que estejamos lucidos para os interpretar, assanham-se e atacam os malefícios do historicismo!), ora, como vinha dizendo, á luz dos pormenores históricos, a Kabbalah nunca traduziu uma fisionomia particularmente impositiva da etnicidade filosófica portuguesa. Antes de mais nada, *etnicidade filosófica portuguesa*, significando um pensar de explicitações pessoais ligadas a uma peculiaridade nacional, foi coisa que, parece-me, nunca existiu sériamente, para além de uma poética filosofante como, por exemplo, o *saudosismo* de Pascoais. A história da filosofia *em* Portugal resume-se em fixações mais ou menos longas e retardadas de pensamentos importados, com as respectivas reacções da substituição ou tentativas de substituição; por exemplo, em sumula linear: o aristotelismo medieval fechadamente escolástico, o neo-aristotelismo renascentista, platonizante e criticista, o iluminismo racionalista, o criticismo kantiano, o positivismo, as reacções anti-cientifistas e anti-intelectualistas, etc. E é curioso que os momentos a que se pretende reportar mais autenticidade portuguesa, são aqueles em que os filósofos portugueses mais pensam ou formam o seu pensamento *fora de Portugal*, sob o influxo, pois, de meios *não nacionais!* Ora, nessa linha filosófica *portuguesa* (que indiquei numa sumula tão precária como genérica), nessa linha de tendência satisfeitamente e passivamente recebedora de pensamentos europeus (em regra, e por complexos de inferioridade, intimidando muitos dos nossos mais idóneos pensadores, impedindo-os de um esforço colaborador de recriação ou reelaboração) nunca houve a constante, como devia haver, de qualquer expressão cabalística que definisse uma mentalidade mágica — o que viria a ser, neste caso, aquela recriação ou reelaboração a dar razão aos nossos Martinezistas. Direi, de passagem, que estes misturam o magismo (suposto saber *activamente* influindo sobre a natureza) com o Paraclelo e a Revelação (saber *passivamente* recebido) — absurdo que num oceano de absurdos é só mais uma gota de água.

Restaria, em face do exposto, transportar a filosofia portuguesa *para fora dos filósofos*, na busca da etnicidade cabalística; e teríamos de descer assim, conduzidos pelos nossos Martinezistas, a caminho de uma filosofia sem filósofos, pelos degraus das crendices populares, até chegarmos á tal forma degradada que é a Bruxaria. Mas seria incorrer noutro absurdo: confundir a etnicidade de um povo com um estado remediável de ignorancia. Beco sem saída!

Pelos historiadores, o que se sabe, sobre a Kabbalah como fenómeno europeu ou europeizado, é que, se o movimento se estendeu da Espanha á Europa, ele nasceu, pelo século XIII, na Provença (França), donde passara á Espanha (Vid. os livros «La Magie», de J.-Antoine Rony; «Le Mysticisme» e «La Kabbale, ses origines, sa psychologie mystique, sa métaphysique», de Henri Sérouya). Que esse movimento, envolvendo os Templários, trouxesse os sinais da hegemonia do pensamento filosófico português, só ultimamente foi revelado pelos que descobriram Martínez Pascualis num escasso texto de Bruno! Ora, o caso psico-social do espanhol Martínez Pasqualis é só este: «Como a Roma da decadência, Paris regurgitava de charlatães, de magos estrangeiros (Mesmer, Cagliostro); a influência das mulheres na alta sociedade leva a uma recrudescência da magia evocatória e medicinal. Os grandes aventureiros correm uma Europa sem fronteiras, aparecem e desaparecem como por encanto, vivem sob a protecção das mais altas personagens (Saint-Germain, Cagliostro). O maravilhoso torna-se cosmopolita e protegido... A Nobreza vai lançar-se nas práticas teurgicas e ocupa os altos graus das lojas maçónicas. Martínez de Pasqually e Claude de Saint-Martin, o *filósofo desconhecido*, juntam a uma metafísica cabalística um ritual evocatório do tipo alexandrino que fez milhares de adeptos na alta sociedades» (Rony, *ibid.*, pág. 67-8).

Que Martínez foi um charlatão, não é problema de pôr aqui, para os objectivos deste artigo. Já se viu que foi julgado diferentemente por uns e por outros. O insuspeito e probo Rijnberk considera esse espanhol como um homem excepcional, dotado dum dinamismo psíquico extraordinário («Un Thaumaturge au XVIII siècle», 1935, pág. 128). Seja como for, o taumaturgo tem de ser visto dentro de circunstancias ambientais que eram favoráveis a charlatães e a não charlatães devotados á Kabbalah. Assim, ligar a efervescência martinezista, fruto de uma época, á Ordem dos Templários (que a crítica moderna mais idónea continua a ilibar de qualquer finalidade ocultista), é a mais humoristica das imaginações! E o humorismo cresce quando se pretende (pois está implícito) que, para obedecer á Kabbalah de importação provençal isto é, *francesa* (note-se que os nossos Martinezistas são mais ou menos francófobos), o *francês* Hugues de Payens fundou a Ordem do Templo, a fim de Portugal, fundado pouco antes por outro *francês*, Henri, conde de Borgonha (Duruy escreve: «conquista de Portugal por um príncipe francês»; e Gaston Paris, escreve: «estabelecimento francês» — ao que os Martinezistas lusíadas parecem paradoxalmente dar razão), a fim de Portugal, vinha eu dizendo, transmitir á Ordem de Cristo (fundada por um rei cheio de *francesia* herdada e adquirida) os segredos dum pensamento filosófico português que vai dominar o Mundo, de origem ocultisto-templária (isto é, mágico-*francesa)* que um espanhol *afrancesado* divulgou, no século XVIII, *em língua francesa e na França*, por entre «passes» de teurgia!...

Por mais que eu admire a França (e ninguém a admira mais do que eu), o problema tem de ser posto doutra maneira.

J. H. Probst-Biraben, citado por eles, Martinezistas, referindo-se á defesa (em pessoas e bens) que os Templários encontraram, pela porta da Ordem de Cristo, em Portugal, diz: «Isto compreende-se, porque este país ibérico está isolado do continente pelo mar, de um lado, e, do outro lado, pelas altas serras de Espanha, sendo, em suma, uma verdadeira ilha» («Les Mystères des Templiers», 1947). E' a referência a uma triste condição («isto compreende-se, porque...»), favorável para certo caso particular, e que é o nosso isolamento empobrecedor na história da Europa — em relação com o qual tem de ser considerado e analisado o próprio esforço gigantesco e heroico dos Descobrimentos.

Os Martizenistas lusitanos interpretam aquele mal do isolamento cabalísticamente para bem; nós, os *positivistas*, interpretamo-lo no unico sentido possível e válido: o problema da filosofia portuguesa é o do necessário diálogo com a Europa que pensa, para deixarmos de ser uma «verdadeira» e desconhecida ilha.

(* Conclusão)

A «deslealdade» do escritor

Por MARQUES GASTÃO

No magnífico livro «Ensaios Católicos», de Graham Green, com prefácio de David Maria Peroldo, há alguns aspectos novos da figura do grande romancista inglês, que poderão ser analisados, partindo destas palavras: «Mais do que o sentido do nosso amor, a Deus interessa a sinceridade, a intensidade e, mais ainda, a gratuitidade com a qual chegamos a amar, a querer bem, a querer o bem daqueles pelos quais vivemos».

Graham Green, que nos solicita a «não julgar», está nestas sábias palavras: «Assim é Green no seu estilo e nas suas visões e esta é a sua temática: uma solicitação a não julgar. Não julgais o Mundo que parece abandonado de Deus: Deus o habita. Não julgais os homens que, em aparência, mataram Deus: Deus os salva. Não julgais a «sconfitta» de Deus «calpestato» nas suas instituições, «deriso» na fragilidade dos seus sacramentos estão vivas a potência e a glória. Deus se serve das coisas que não são para salvar aquelas que são».

Mas um dos temas mais interessantes dos «Ensaios Católicos» é o que se inclui na rubrica «Porque escrevo» e que é constituido por duas cartas de Graham Green a Elisabeth Bowens e a V. S. Pritchett, as quais tratam das relações entre o escritor, a sociedade e o Estado.

Tema oportuno, actual. Todos nós conhecemos um pouco, uns com mais ou menos profundidade, a posição de Graham Green como católico e como escritor de romances católicos. De resto, este seu livro é notável pelo que nos mostra — e admiràvelmente — da fé de católico do escritor britanico, em oposição á sua posição de escritor, criador de temas ortodoxos. E, desenvolvendo o seu tema, ao redor dos «Homens unidos por um determinado fim e que trabalham para um certo futuro», o escritor pergunta a si próprio: «que coisa, segundo o meu juizo, a sociedade pode pretender de mim? Que coisa devo eu a César?». E depois de enumerar os «nossos mais elementares deveres de criatura humana», escreve que «ao menos dois empenhos nenhum romancista os possa iludir: isto é, dizer a verdade, assim como ele a vê e não aceitar algum privilégio da parte do Estado». Claro que Graham Green esclarece depois o que entende por dizer a verdade, com exactidão, com estilo, com coragem e dignidade e analisa os perigos das benesses do Estado para com o escritor, que são «mais perigosos do que a sua indiferença». E recordando o caso da Russia, especifica que o artista russo pertence, com efeito, a uma classe privilegiada, mas o Estado espeartista» E acentua, com nítida clarou dele «que cessasse de ser uma resa: «...Mais me convenço que é um absoluto dever do artista, em relação com a sociedade, não aceitar privilégios. No máximo, uma pensão para sua familia, se esta, entretanto, devesse morrer de fome (no caso, isto é, em que seria moralmente lícito também o furto).

E Graham Grenn aborda então um problema fundamental do escritor: a acusação que lhe é feita de não ser leal, e que o escritor considera «o unico privilégio ao artista».

Eis as palavras de Green: «... pertenço a um «grupo», a Igreja Católica, um facto do qual, como escritor, poderia trazer-me gravíssimos problemas: ao contrário, não os tenho, efectivamente, porque posso ser desleal. Se a minha consciência fosse delicada como aquela que «palesa» o senhor Mauriac no seu ensaio «Deus e Mamon», não seria capaz de escrever uma só linha. Há cérebros de primeira ordem na Igreja para os quais a literatura não é mais do que um meio para obter um fim, aquele da edificação das almas. Um fim que terá um altíssimo valor, possivelmente muito mais alto do que a própria literatura, mas que faz parte de um outro mundo. A literatura não tem nada a fazer com edificação espiritual. Com isto não quero afirmar que a literatura seja amoral, mas que tem uma sua moral própria e a moral de um individuo coincide assaz «di rado» com a moral do seu grupo».

Mas onde Graham Green é mais explicito e na carta a Pritchett: «Neste ponto, de resto, quero repetir ainda uma vez quanto me parece importante e recomendável o não ser leal». E exclama a sua mágoa pelo facto do escritor não poder libertar-se da lama do Mundo e com essa libertação essa qualidade da «deslealdade», para ele tão importante como a pureza, pois, se somos leais, não podemos demonstrar nem compreensão nem simpatia junto daqueles que não pensam como nós». O que dá ao romancista aquela expressão de «simpatia», de claridade, de beleza e profundidade, é a sua «deslealdade» (que não é traição, antes colaboração), que as «honras, protecções estatais, sucessos e louvores miram todos a eliminar». E, se o escritor, como ele diz, é o defensor do individuo como a própria Igreja Cristã e Católica, Graham Green afirma: «O soldado e o conformista são pela «fossa comune», pela «tomba» anónima e geral; mas o escritor é pelo anti-económico, provàvelmente anti-higiénico, etc.». E Graham Green vai contra todas as organizações de defesa de escritores, afirmando: «Eu não quereria uma literatura organizada. Não queria que um sindicato de trabalhadores, por nobres e boas que sejam as suas intenções, examinem o «tenor» de vida média do romancista e estabeleça o seu seu ordenado mínimo».

+

Maria Octavia Rijo Caetano Marques

FALECEU

José Francisco Marques, Manuel Caetano e sua mulher Maria da Piedade Rijo Caetano; Albertina Rijo Caetano; Armando Rijo Caetano e sua mulher; Vitalino Rijo Caetano, sua mulher e filho, Ester Rijo Soares e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O homem que se convertia em lobo

Condensação do conto de **Tomás Borrás**

—DOIS homens procuravam pelo senhor.

A criada susrpreendeu o patrão ajoelhado, deitando o remédio na colher, enquanto os beijos da filhinha lhe cobriam a cara e o filho mais pequeno caia para trás, vencido pelo peso do sono.

O patrão voltou-se surpreendido.

— Já sabe que não recebo visitas quando estou com as crianças na minha casa.

Disse «minha casa» com acento imperativo, marcando bem o particular do ambiente.

— Deram-me este cartão — disse a criada.

O patrão leu um nome e, debaixo, a profissão, advogado, e levantou-se de um salto.

—Leve os meninos para o quarto, e mande entrar esses senhores.

Entraram, um dos visitantes, com ar compungido, e o outro com olhar investigador.

— Que há? — perguntou o dono da casa.

— O que está vendo. — disse o compungido.

E, aproximando-se do ouvido:

— Tinha que chegar um dia...

—Bom; mas, quem foi?

— A viuva; queixa por burla. E duas denuncias mais por agiotagem. Agora tôdos caem sobre si. O juiz teve de dar ordem de prisão.

— E' o senhor?... — começava a perguntar o polícia.

— Mas, o doutor devia avisar-me. Eu teria tomado as minhas medidas. Não vou! Não vou!

O polícia preparava-se para o agarrar por um braço, mas o advogado interveio conciliador:

— Não são necessárias violências. Vamos, não faça cenas, olhe os seus filhos ...

O homem olhou a porta por onde havia mandado sair os filhos, e modificou a atitude, abatido.

— Vamos. Diga-lhes que vai fazer uma viagem urgente e que volta depressa. — disse o advogado empurrando-o para o interior de casa, enquanto o polícia se sentava, disposto a esperar.

O homem, com passos vacilantes, foi sossegar os filhos e despedir-se com beijos.

— Que bem se está aqui! — disse o polícia Quem tivera uma casa assim.

O advogado repetia com tristeza:

— Pobre homem!...

— Que fez ele? Roubo? — perguntou o polícia que apenas conhecia a ordem de prisão.

— Questões de dinheiro. — respondeu o advogado.

Regalavam-se ambos com o calor do fogão. O advogado levantou-se para não adormecer com o calor da atmosfera daquela casa. Levantou uma cortina da janela e viu que, lá fora, soprava um vento frio.

— Este homem não é mau—explicou o advogado. E' bom, muito bom, só para os filhos, para a sua casa. Fora de aqui é capaz de tudo. Era pobre, ficou viuvo, com uma filha doente um filho recém-nascido, e surgiu nele um instinto feroz de protecção ao lar. Tudo lhe parecia lícito para que aos filhos não faltasse nada. O exagero de um sentimento nobre é sempre um pecado. Em semelhantes circunstancias muitos se têm perdido. Dividem o mundo em duas partes: a dos filhos, e a dos outros. Achava justo rodear os filhos de tudo que fosse bem estar, custasse o que custasse. Ao sair de casa era como um lobo na defesa das suas crias, na busca de alimentos. Não duvidava nos processos. Necessitava a filha passar uma temporada na Suiça? Arranjava o dinheiro, fosse como fosse, e a filha lá ia.

Para cuidar dos filhos tinha três criadas. E veja o conforto desta casa de um homem sem ofício, incapaz de uma profissão de trabalho e sem mais dotes que para aquilo a que, com eufemismo, se chama «negócios». Quantas vezes o avisei dos perigos de ir parar á cadeia. E ele continuava assinando o que não devia, substituindo cifras. O caso era arranjar dinheiro para o bem estar dos filhos.

— E' o que todos fazemos, mais ou menos? — confessou o polícia.

— Sim. Todos temos uma vida dupla: a verdadeira, a dos nossos, e a falsa que representamos ante os outros para defender os nossos. Todos vestimos, ao sair de casa, a pele do lobo; mas, este foi longe demais.

Na casa imediata, as crianças riam, pensando nos presentes que o pai lhes traria da viagem que ia empreender. E o advogado aumentou:

— Ouve? Isto é o que santifica um homem. — e após uma pausa, acrescentou: — Há duas morais. Qual é a que devemos seguir. A do que abandona os seus e não defende a moral do seu bem estar por respeito ou mêdo aos outros? E a do que desafia e desrespeita os outros em defesa dos seus?

O polícia acariciava o gato, e duvidava:

— Eu que sei?...

— A moral dos outros castiga-nos. No fundo, a Justiça não é mais que as razões dos outros contra a de um só.

O pai voltava, com os lábios trémulos:

— Quando queiram.

Estava lívido, o olhar fixo em toda a casa, querendo levá-la inteira nos olhos.

A' criada disse ainda:

— Cuide bem dos meninos. Voltarei depressa.

Depois, regredou ao advogado...

— Foi então a viuva ..

— Foi a primeira a queixar-se, depois os outros...

Nos olhos daquele homem brilhava o frio da raiva, e os dentes rangiam em cólera.

— A esa viuva devia eu ter estrangulado...

Mas, voltando-se ainda para a criada, recomendou, num soluço bondoso:

— Não se esqueça do remédio da menina. E veja lá o menino. Que não se constipe...

NOVOS DISCOS

DECCA

PARA O NATAL

«HERMINIA»

HERMINIA SILVA — Lisboa antiga
Fado ribatejano
Nova Tendinha
Risque ——— DECCA P-DFE 6523

«CALÇADA DA GLÓRIA»

TRISTÃO DA SILVA — O pregão da Rosalina
Romance barato
Canção de Alenquer
Calçada da Glória
DECCA P-DFE 6527

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 • LISBOA

UM MÚSICO chinês refugia-se em Londres

VARSOVIA, 22 — O jovem pianista chinês Fu Tsung, 3.º prémio do Festival Chopin-1955, que fazia estudos musicais na Polónia, tomou, ontem, á tarde, um avião para Londres, onde pedirá para beneficiar do direito de asilo.

Fu Tsung tem 24 anos, e fora recentemente chamado a Pequim. «Receava atabafar no novo clima chinês — disse —. Sinto que a minha arte necessita de se desenvolver dentro da liberdade, tal como existe na Europa».

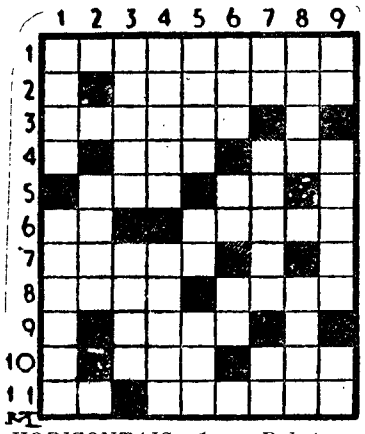
Tomou esta decisão — disse a alguns amigos — ao saber que o pai fora preso na China por ter traduzido sem autorização um romance de Romain Rolland.

Fu Tseng foi acompanhado no aeroporto por uma jovem polaca que se diz ser a noiva. — (F. P.).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1457



HORIZONTAIS: 1 — Rebatesse. 2 — Academias. 3 — Temor. 4 — Mulher do tio. Tens. 5 — Ermos. A mim. 6 — Príncipe ou comandante mongol ou persa. Fitar. 7 — Dignidade. 8 — Empregou. Período. 9 — Um dos distritos de Moçambique. 10 — Pronome pessoal. Recusa. 11 — Igreja episcopal. Baixou.

VERTICAIS: 1 — Invulgar. Paus armados de aguilhão ou choupa. 2 — Integros. 3 — Realidade. Repare. 4 — Prestimosos. Viela. 5 — Trama. Imperfeita. Haver. 6 — Espaço de tempo. Nota de musica. Virtude teologal. 7 — Pronome reflexo. Recebe por herança. Símbolo químico do níquel. 8 — Ascenda. Vento quente que sopra do Sul. 9 — Pertences. Dita. Conjunção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1456

HORIZONTAIS: 1—Amai. UVAS. 2 — Tetra. Adi. 3 — E. Gole. 4 — Ás. QUEIJO. 5 — Sambas. Ar. 6 — Aba. Sta. 7 — Rela. Elba. 8 — Ema. Tês. 9 — Baseais. 10 — Oca. Alije. 11 — Sarara. Os.

VERTICAIS: 1 — Atrasaremos. 2 — Me. SABEM. Cá. 3 — Ate. Malabar. 4 — Ir. Qb. A. 5 — Águas. Usar. 6 — Oeste. Ela. 7 — Vali. Altai. 8 — Adeja. BEIJO. 9 — Si. Ornasses.

Provérbio: UVAS E QUEIJO SABEM A BEIJO.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica, 19 e 15, Fantasia musical; 19 e 20, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Solos de piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras portuguesas, 19 e 30, «Difamação», fragmento da «Paixão Segundo S. João», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Semanas Internacionais de Musica de Lucerne; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. José Pinto Carneiro, acerca de «O Advogado perante a verdade»; 21 e 40, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de Poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Fados do Faia; 17 e 15, Orquestras; 17 e 30, Imagens por musica; 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Programa Anita Patrício; 18 e 35, Nicla Di Bruno; 18 e 45, Interludio feminino; 19, ariedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 25, Momento Far; 20 e 30 Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Orquestras e canções; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 47, Conjuntos vocais; 23, Concerto; 23 e 30, Renée Lebas; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Orquestra Mantovani; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica portuguesa; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 50, Solos de órgão; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 15, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: jornal de actualidades internacionais; 21 e 25: «Culinária»; 21 e 50: «Tauromaquia»; 22 e 5: «O destino não quis»; 22 e 30: filme; 22 e 50: «Casos do domingo desportivo»; 23 e 15: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30: fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, a Norte do rio Tejo, o vento era moderado de Oeste, e fraco a sul do mesmo rio. O céu estava geralmente muito nublado por acção de uma depressão centrada a oeste da Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 2°; Coimbra, 5°; Lisboa, 9°; Faro, 15°; Funchal, 13°.

PREVISÃO GERAL ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Ceu geralmente muito nublado, vento fraco, períodos de chuva fraca.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 22 de Dezembro de 1928:

«A cidade hoje já está a respirar Natal. Se desapareceram certos costumes populares, característicos e inocentes, como o dos perus no Largo de S. Domingos, as ruas, nos seus espelhos de montras, reflectem o espírito do Natal, em cuja quadra estamos já perfeitamente integrados. A população anda açodada e os estabelecimentos animam-se. O cabaz das compras está pela hora da morte, mas os mercados oferecem um interesse decorativo de abundancia e de cor, o que não deixa de sensibilizar as almas que resignadamente pairam acima das tristezas da vida».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606, Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568, Batuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel 774682; Líbia — Avenida da Igreja Praça Francisco de Morais, 1, Tel 771469; Lusitana — Avenida de Ia, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Lungenit, Ltd.ª — Avenida da Republica 50-A Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 58-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40 Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18 Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Dezembro de 1956 foi evacuado o canal de Sucz pela França e pela Inglaterra.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

O PROCESSO DO ANEL DE OURO — Apesar de muito conhecido, o processo do anel de ouro ainda dá resultado. Isso mesmo se concluí de um processo que a Polícia Judiciária acaba de instruir e enviar ao Tribunal, em que é arguido Arménio Sousa e Silva, que conseguiu apanhar, a uma provinciana, um relógio e outros objectos em troca de um «anel de ouro», que afinal era de latão.

PRESA POR FURTO—Pela mesma corporação foi remetido ao Tribunal da Boa Hora um processo em que figura como arguida a serviçal Maria dos Santos Salvado, de 21 anos, que, num estabelecimento comercial da Praça Duque de Saldanha, furtou 2.000$00, após o que se pôs em fuga, sendo presa em Idanha-a-Nova, terra da sua naturalidade.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Abel de Assunção, de 38 anos, jornaleiro, morador no Senhor Roubado, a Odivelas, foi colhido por um automóvel na Calçada de Carriche e recolheu ao hospital, ferido na cabeça.

SURDA-MUDA NÃO IDENTIFICADA — Aparenta trinta anos uma surda-muda ainda não identificada, que foi colhida por um automóvel na Avenida Conde Valbom. Encontra-se na sala de observações, com várias contusões.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de valor, achado no dia 5, na Adega Machado; uma quantia em dinheiro, achada no mesmo dia, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa; a quantia de 46$50, recebida a mais no pagamento de um serviço de táxi; um alfinete de senhora, achado num teatro; três tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; o bilhete de identidade de António Lourenço Jorge; uma bolsa de plástico com fecho de correr, contendo uma carteira com dinheiro; uma carteira com dinheiro e outra com papéis e fotografias; duas capas de plástico; dois véus; um lenço de seda para senhora; uma guarnição para automóvel; um xaile para criança; um retalho de tecido e dois pares de peugas para criança; um boné de criança; um limpa pára-brisas de automóvel; a cédula pessoal de José Carlos Teixeira Escudeiro; uma sombrinha; um escudete de automóvel; quatro luvas desirmanadas; e diversas chaves.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	935$50	935$50	936$00
Cons. 3 % T. 10	972$50	972$00	973$00
Cons. 3 1/2 % T. 1º	—	1.011$00	1.013$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.225$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.290$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série	—	1.290$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.405$00	1.405$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	184$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	108$00	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	917$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	988$00	987$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.007$00	1.006$00	1.008$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	86$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	102$00
Metropolitano	—	—	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	760$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.850$00	2.850$00	—
Portugal	2.040$00	2.035$00	2.040$00
Ultramarino	1.622$00	1.621$00	1.624$00
Seguros			
Mundial	535$00	535$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.650$00	1.680$00
Ag. das Neves	790$00	785$00	800$00
Agric. Colonial	800$00	795$00	805$00
Açucar de Angola	—	—	2.305$00
Boror	365$00	360$00	380$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	4.000$00	4.000$00	4.005$00
Colonial do Buzi	294$00	293$00	294$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.000$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	143$00	142$50	144$00
Zambézia	143$00	142$00	145$00
Diamantes T 100	750$00	753$00	755$00
Lobito T 10	—	1.495$00	1.500$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	535$00	580$00
Cimentos Leiria	—	—	520$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	398$50	398$50	400$00
Nacional Navegação	1.750$00	1.740$00	—
Colonial Navegação	—	1.040$00	1.060$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.060$00
Portuguesa de Pesca	—	1.405$00	1.440$00
Port. de Tabacos	—	300$00	303$00
Tabacos de Portugal	—	—	750$00
Sacor	3.250$00	3.230$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	287$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	—
Elect. das Beiras	1.230$00	1.228$00	1.240$00
Gás e Electricidade	292$50	292$00	292$50
H. Alto Alentejo	131$50	131$00	131$50
H. E. Cávado	—	1.190$00	1.200$00
H. E. Zêzere	—	1.185$00	1.190$00
Nac. de Electricidade	—	1.290$00	1.295$00
União Elect. Port.	—	189$50	190$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$42	$47
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$19,7	$21,7
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49,2	$50,7
França	$05,8	$06,1
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,9	$06,2
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

Fatos usados
Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

BRINDES!...
Baratíssimos na antiga ourivesaria
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz
Tel. 864203 (Pavilhão dos Ourives)

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Papéis de crédito

As potências do Ocidente
vão apresentar à Rússia contrapropostas sobre Berlim

OTTAWA, 22 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sidney Smith, declarou que as potências ocidentais enviarão a Moscovo, no próximo mês, contrapropostas formais sobre a situação em Berlim.

Georges Peakers, ministro da Defesa, e Raymond O. Hurley, ministro da Produção, regressaram ontem vindos de Paris, onde tomaram parte na sessão ministerial do Conselho Atlantico. No mesmo avião viajava Francis Lacoste, embaixador de França, que fora chamado a Paris para consultas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, disse que o Canadá terá novas ideias a apresentar sobre as contrapopostas ocidentais á nota russa a respeito da situação em Berlim. Acrescentou que o país tornará conhecidas essas ideias sobre a questão alemã ás três grandes potências ocidentais antes de o Ocidente enviar as contrapropostas á União Soviética.

Acrescentou que o Governo canadiano apoia completamente a opinião de que o Ocidente devia rejeitar a proposta da Russia para desmilitarizar Berlim, mas que devia negociar. — (R. — F. P. — A. N. I.).

A resposta a Moscovo será submetida à N. A. T. O.

PARIS, 22. — Os especialistas ocidentais terminaram a redacção das respostas á nota soviética de 27 de Novembro a respeito do estatuto de Berlim.

Os quatro Governos (França, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental) procedem ao exame das respostas que devem ser submetidas, em breve, ao Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. e seriam entregues em Moscovo antes do fim do ano. — (F. P.).

Negociações tripartidas sobre Chipre?

LONDRES, 22 — A Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia decidiram abrir negociações, pela via diplomática, sobre o futuro de Chipre—informa o correspondente do «Times» em Atenas citando uma fonte «autorizada».

As negociações, que começariam ainda esta semana, tenderiam a dotar Chipre com uma espécie de estatuto independente, que se oporia por um lado á tese da «enosis», e por outro á partilha da ilha nos moldes preconizados pela Turquia — (F. P.).

✠

NICÓSIA, 22 — Mais 25 presos políticos foram, hoje, libertados dos campos de segurança, elevando a 225 o numero dos homens restituidos á liberdade nos ultimos quatro dias e a mais de 300 desde o princípio do ano. — (A. N. I.).

AS DESPESAS
dos países da N. A. T. O.

PARIS, 22 — O total das despesas em 1958 dos países da N. A. T. O. é calculado em 59.944 milhões de dólares — segundo numeros revelados hoje. E' inferior em 251 milhões de dólares ao de 1957

Países europeus despenderam 13.132 milhões de dólares (comparado com 13.819 milhões de dólares), incluindo Portugal com 2.566 milhões de escudos, contra 2.391 milhões

A Grécia despendeu 4.668 milhões de dracmas (4.516 milhões) e a Turquia 1.435 milhões de liras (1.330 milhões). — (R.).

Navios em perigo
no Atlântico

AMSTERDÃO, 22 — A estação marítima de Rádio Cheveninga, na cósta holandesa registou um pedido de socorro do navio francês «Bayeux», que está em dificuldades, no mar, ao Sul da Espanha. Numa mensagem dirigida á Rádio de Cadiz, o «Bayeux» pede um reboque e indica a sua posição como sendo de 36,19 N e 6,19 W. — (A. N. I.).

*

LONDRES, 22 — A agência de navegação «Lloyd's» informou, durante a noite, que fora captada uma mensagem, pela rádio, do petroleiro britanico «Scottish Eagle» informando que a traineira espanhola «Domingo Benitez» andava á deriva no Atlantico, ao largo da costa marroquina e «necessitava de socorro imediato». Outra mensagem captada pelo posto costeiro holandês, perto de Haia, informava que a traineira tinha o leme partido. — (R.).

O embaixador soviético em Bonn partiu para Moscovo

BONN, 22. — Um informador da embaixada soviética disse hoje que o embaixador, Smirnov, partiu para Moscovo «em férias, de cerca de duas semanas».

Acrescentou que Smirnov partiu ontem, de avião, com uma delegação russa que chegou a esta cidade, no dia 9, para negociações sobre o acordo cultural soviético-alemão.

A delegação deve regressar a Bonn em princípios de Janeiro — diz o informador. — (R.).

O chefe do Governo canadiano afirma que há verdadeiras esperanças de paz

OTTAWA, 22 — O primeiro-ministro, John Diefenbaker, declarou esta madrugada, ao relatar a sua recente viagem pelo Mundo, que há uma verdadeira esperança de paz.

Num discurso preparado para ser transmitido á nação, pela rádio e pela televisão, Diefenbaker afirmou: «Na essência, existe uma verdadeira esperança para a manutenção da paz, a despeito dos grandes problemas que ainda nos defrontam, pois existe entre a maior parte dos dirigentes das nações a determinação de limitar e confundir os planos e ambições daqueles que destruiriam essa paz.

«Há uma firme determinação, entre as nações livres, de trabalharem unidas, construtiva e positivamente como nunca antes na História, para manterem uma frente forte e comum como dissuasor eficaz de agressão».

Diefenbaker forneceu um relato, país por país, da sua viagem pelo Mundo, principiando pela Grã-Bretanha onde, segundo revelou, recomeçara negociações comerciais e outras com o seu colega britanico, Harold MacMillan.

Referindo-se á sua visita a França, disse que não comentaria as perspectivas da nova V Republica excepto para declarar que o general de Gaulle era «um homem dedicado aos seus compatriotas e preparado para devotar o seu talento pela causa da França e dos seus aliados entre as nações livres».

Na Alemanha Ocidental, «esse saliente vital da linha da frente da liberdade», forças armadas canadianas estavam «a acrescentar brilho ao nome e fama do Canadá com a sua conduta exemplar e eficiência profissional».

Na Itália — disse —, a batalha contra a infiltração comunista está a ser ganha. — (R.).

A cabeça de um cão enxertada noutro cão

BERLIM, 22 — O «Neues Deutschland», órgão do Partido Comunista da Alemanha Oriental, revela que o fisiólogo russo Vladimir Demichov transplantou, na Academia das Ciências da Alemanha, em Berlim-Leste, a cabeça, o pescoço e as patas dianteiras de um cão de cinco semanas para o corpo de outro cão, de nove meses.

A operação, realizada na sexta-feira, teria sido coroada de êxito. O perdigueiro «Fack», a que foi aplicada a parte dianteira do corpo de «Taps», hoje já come e pode movimentar-se.

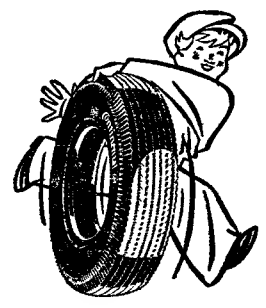
Na fotografia que ilustra a notícia vê-se um animal estranho, que bebe leite, numa tijela, com uma das cabeças, enquanto com a outra, erguida, olha em frente. — (A. N. I.).

ATIROU-SE AO MAR
e foi devorado pelos tubarões

NAPOLES, 22 — Mário Silla, negociante italiano, de 52 anos, residente em Roma, atirou-se ao mar, quando viajava no «Conte Biancamano», a caminho do Rio de Janeiro, e foi devorado pelos tubarões. A notícia foi conhecida quando o paquete regressou a este porto.

Alguns tripulantes que assistiram á cena arriaram uma baleeira, mas não chegaram a tempo e, tiveram dificuldade em regressar a bordo do paquete pois os tubarões perseguiram-os.

O comissário do «Conte Biancamano» tomou conta de uma importante quantia e diversas jóias que Silla tinha no seu beliche.—(R. P.).



Continental

Chegou nova remessa

SIMEL

R. Rodrigo da Fonseca, 103

LISBOA — Telef. 681224

Exija Oleos

PENN CREST

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

TODOS OS DIAS

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo

A 390$00

VESTIDOS DE MALHA PURA LÃ

LINDOS MOD.

Confecções prontas a vestir

CASA MAX

R. D. Estefania, 193

As pessoas do estômago delicado que conhecem a bolacha

INSULSA

nunca deixam de usá-la como excelente auxiliar dietético

E' uma confecção especial da

Fábrica CONFIANÇA

A reunião em Moscovo do Soviete Supremo

(Continuação da 1.ª página)

dia, as duas Camaras ouvem a leitura do projecto orçamental apresentado pelo ministro das Finanças, Arseny Zverev; o plano de reforma do ensino, estabelecido por Kruchtchev, e discutirão os principios essenciais do novo «Código Penal».

Os deputados têm, igualmente, de aprovar as medidas tomadas pelo Governo, desde a ultima sessão do Soviete Supremo, nomeadamente a demissão do general Serov, que dirigia os Serviços de Segurança. O seu sucessor não foi ainda nomeado, mas julga saber-se que Serov não será substituido por qualquer especialista em questões políticas, mas por um dos principais membros da Comissão Central do Partido Comunista. — (F. P.-R.-A. N. I.).

O orçamento para 1959

MOSCOVO, 22. — O ministro das Finanças, A. Zverev, apresentou ao Soviete Supremo o projecto de orçamento geral para 1959. São atribuidos, á Defesa Nacional, 96.100 milhões de rublos (práticamente o mesmo que em 1958); investimentos na economia nacional, 308.700 milhões e nas empresas soviéticas, 175.600 milhões.

O orçamento prevê aumento das despesas e das receitas. As primeiras cifram-se em 707.200 milhões (627.742, em 1958) e as segundas, 722.900 milhões (642.945, em 1958).

Zverev ataca violentamente, neste projecto de orçamento geral, o grupo «antipartido», que se opôs á política traçada pelo partido em muitos planos importantes, tanto externos como internos. Assistiram á leitura do projecto Kruchtchev, Mikoyan, Vorochilov, Suslov e Kiritchenko. — (F. P.).

Bulganine ausente

MOSCOVO, 22 — Nem o marechal Bulganine nem o general Serov, ex-presidente do «Comité» de Segurança, assistiram hoje á reunião do Soviete Supremo. Sabe-se que nas eleições de Março de 1950, o primeiro foi eleito deputado por Maikop ao Conselho das Nacionalidades e o segundo, por Voronej ao Conselho da União.

Estiveram presentes os membros preponderantes do Presidium, incluindo o presidente Vorochilov; Catarina Furtseva e Mikoyan. Kruchtchev deve assistir á sessão conjunta das duas Camaras. — (P. F — R. A. N. I.).

Renovam-se os ataques ao grupo «antipartido»

LONDRES, 22. — Apenas algumas horas antes de principiar a sessão do Soviete Supremo, o «Pravda» voltou hoje a atacar, segundo anunciou a rádio de Moscovo, o grupo «antipartido», constituido por Malenkov, Kaganovich, Molotov, Bulganine e Shepilov.

Discutindo o relatório apresentado, na semana passada, pelo chefe do Governo e do Partido Comunista, Kruchtchev, á Comissão Central do partido, sobre o progresso da agricultura russa, o jornal denuncia, de novo, os antigos dirigentes, empenhados «numa acerba batalha contra a política do partido na solução de problemas de importancia vital para o povo e para o país, sobre todas as grandes questões de orientação doméstica e externa».

Uma referencia especial é feita, outra vez, á sua obstrução ao progresso agricola. — (R.).

A grande lotaria
espanhola do Natal

MADRID, 22 — Procedeu-se esta manhã ao sorteio da grande lotaria do Natal que distribui este ano um total de 1.161 milhões de pesetas.

A sorte bafejou a Corunha e Madrid. As sete séries de bilhetes com «El Gordo», o 33.704 (30.000.000 de pesetas, cada) foram vendidas nas duas cidades.

O n.º 34.334 teve o 2. prémio (15 milhões de pesetas, em cada uma das sete série). Seis séries foram vendidas em Valência e a sétima em Bilbau. — (F. P.).

O petróleo do bloco oriental

PRAGA, 22 — A agência noticiosa checoslovaca «Ceteka» anuncia hoje que os países comunistas vão construir um dos maiores pipelines do Mundo, desde a União Soviética até á Hungria, Checoslováquia, Polónia e Alemanha Oriental, para obter transporte fácil e barato de petróleo. — (R.).

Ultimas notícias

Acordo económico
dos E. U. com a Jugoslávia

BELGRADO, 22. — Foi hoje aqui assinado um acordo relativo á venda de excedentes agricolas americanos á Jugoslávia, no valor de 94.800.000 dólares (cerca de 1.700 mil contos). Os Estados Unidos entregarão á Jugoslávia 900.000 toneladas de trigo, 27.000 de algodão, 30.000 de óleos comestiveis, etc., pagáveis em «dinares». — (F. P.).

■

SETENTA MORTOS
num desastre de autocarro

CIDADE DO MEXICO, 22 — Setenta pessoas perderam a vida e duas ficaram feridas, num desastre de viação, a uns 350 kms. desta cidade.

Um autocarro em que viajavam 72 pessoas, de Puebla para Oaxaca, despistou-se numa curva, por se lhe terem partido os travões, e caiu num barranco. Só um homem e uma mulher conseguiram saltar do veículo a tempo. — (F. P.).

■

Reunião das Cortes em Espanha

MADRID, 22 — Hoje, foi a quarta e ultima sessão plenária anual das cortes. Os novos procuradores, em numero de dez, prestaram juramento. Em seguida, foram votados vários projectos de lei, em especial os referentes á participação de capital estrangeiros a pedido dos respectivos Governos e ao aumento de estrangeiros a pedido dos seus Governos respectivos e ao aumento de créditos para obras publicas e para as forças espanholas estacionadas em Africa. — (F. P.).

■

Armas russas para a China

TAIPEH, 22. — O serviço de informações militar nacionalista disse hoje que a China comunista recebera engenhos russos do ar para o ar, equivalentes ao americano «Sidewinder».

O serviço oficial, citando outras fontes de informação, comunicou, também, de Hong-Kong, que os comunistas transferiram 130 «caças» a jacto, «MIG 19», para bases aéreas costeiras em frente da Formosa, mas um informador do Ministério da Defesa não pôde confirmar nem desmentir esta notícia. — (R.).

Pão de Ló

DE TODAS AS PROCEDÊNCIAS, VENDE A

Casa do Pão de Ló

DE FRANCISCO PINTO, LDA.

77 — RUA DA PRATA — 79

1958 1959

REVEILLON

SEMPRE O MAIS DESLUMBRANTE

SÓ NO

CAFÉ CHAVE d'OURO

Diário de Lisboa

Rugidos de leões revoltados

Sporting e Belenenses, admiráveis intérpretes de um excelente jogo de campeonato

As duas expulsões, próximo do limite dos 90 minutos, e uma defeituosa arbitragem em que avultou elevada percentagem de erros foram as duas unicas falhas do encontro ontem travado na grama encharcada de Alvalade, o que significa, lógicamente, que Sportinguistas e Belenenses disputaram uma excelente partida de campeonato, como se desejaria que fosse assim sempre. Aliás, as duas equipas tradicionalmente costumam oferecer espectáculos deste jaez, mas o de ontem, graças á «surpresa leonina», agradou em cheio, embora o empate a uma bola deixe margens para muitas discussões, na inevitável avaliação das possibilidades e probabilidades — no «se» que talvez desse outra feição.

Os 90 minutos regulamentares decorreram num ritmo alucinante, sem a mínima quebra de interesse. Ambos os contendores exteriorizaram o máximo das suas faculdades, em entrega absoluta, de esforço generoso, num duelo sem tréguas — rijo, viril, enérgico e emotivo.

Devem considerar-se arrependidos os habituais frequentadores dos campos da bola que viraram as costas ao Lumiar. Pelo menos, teriam visto dois antagonistas decididos na busca do golo, orientados por um meritório estilo ofensivo, coisa que rareava neste campeonato, em consequência de uma errónea interpretação do «4-2-4» — o sistema táctico que não se inventou apenas para reforço da solidez defensiva.

Por **Fernando Soromenho**

As condições do terreno não eram de molde a proporcionar a manutenção de um andamento endiabrado, mas os jogadores, autenticos Hércules, suportaram o desafio á fadiga e... convenceram.

Por isso, todos eles, sem qualquer excepção — note-se — merecem ser englobados no mesmo incondicional elogio. Além de se prestigiarem a si próprios adregaram desanuviar o manto de tristeza que está a cobrir o futebol português.

Quando os velhos são novos...

O Sporting apresentou uma formação revolucionária, fora de todas as previsões, incluindo no trio central os três «velhos», Vasques, Martins e Travaços (ideia que atormentava muitos espíritos) e renovando o preenchimento dos postos de defesas laterais e médios-alas. Os estrangeiros ficaram a descançar... A

(Continua na página seguinte)

Duas imagens que atestam a tenacidade com que os belenenses defenderam as suas balizas, após o golo leonino. Em cima, Carlos Silva I, alivia de cabeça e, em baixo, José Pereira vai «arrancar» a bola da cabeça de um sportinguista A aglomeração de jogadores diante das balizas belenenses forneceu aspectos, como este, plenos de movimento e expectativa. Sobre o lamaçal, os contendores despenderam sempre generosas energias, tornando-se credores da simpatia e do apreço do publico

MANUEL FERREIRA

Barreirense e Charleville defrontam-se amanhã

Amanhã, no ginásio do Barreirense, que tem já a lotação esgotadíssima, os campeões nacionais de basquetebol, defrontarão o Charleville, no encontro da segunda «mão» da «Taça dos Campeões», numa partida que está a despertar vivo entusiasmo devido á categoria da equipa que nos visita, em cujos quadros existem alguns dos melhores jogadores da Europa.

A equipa que nos visita e que deve hoje chegar a Lisboa, tem uma categoria excepcional.

Os nossos jogadores, agora, conhecendo o valor dos adversários, esperam dar réplica condigna, vendendo cara a derrota.

No primeiro jogo o entusiasmo do Barreirense foi batido pela experiência do Charville, e, agora, com uma diferença de 37 pontos os Franceses apresentarão um novo sistema táctico para garantirem a margem que conquistaram no seu ambiente e que deve ser suficiente para cobrir qualquer surpresa.

O jogo podia ser memorável se os basquetebolistas barreirenses estiverem em noite de encestarem. A meia distancia do campeão de Portugal é potente, e aliada ao esforço dos homens da tabela, poderá dar a solução que se deseja por parte dos Portugueses.

Todos esperamos que os pupilos

(Continua na 11.ª página)

Timidez nos Bracarenses e oportunismo dos locais

O jogo Setubal-Braga, embora não tenha ultrapassado os limites da vulgaridade, teve porém a virtude de ser, pelo menos, um «jogo de verdades» em que as equipas se empenharam em evidenciar os atractivos insuperáveis do futebol.

Com efeito, tudo se conjugou para tornar agradável o embate entre as duas turmas, que, tirando partido de uma razoável homogeneidade aliada a uma quase perfeita execução técnica, proporcionaram á vista, quadros de tons diferentes, é certo, mas todos eles exprimindo-se numa «linguagem» acessível, de fácil compreensão, em que coube aos Sadinos uma maior percentagem de equilibrio, traduzida por dois golos em que se espelha não só a desigualdade do marcador como também, a diferença que separou ambos os sectores atacantes, quando se dispunham a caminhar para a baliza.

Mais claro o jogo dos Setubalenses, que não obstante só terem marcado dois tentos, um em cada parte — pelo menos demonstraram maior capacidade de perfuração e de improviso atirando ao golo com mais frequência.

* * *

Porém e para contrastar á vontade firme de marcar, dos Sadinos, opôs-se a semi-inércia dos avançados bracarenses que, embora «tratando a bola em família», e demonstrando cabais conhecimentos técnicos nunca se dispuseram a trilhar o caminho da baliza, recreando-se, apenas, em esquematizar os lances, mas sempre longe do risco fatal.

Evidentemente, que faltando aos

(Continua na página seguinte)

Completamente á vontade, Nogueira, guardião bracarense, vai blocar o esferico, enquanto Fernandes refreia a corrida

O Sporting em evidência no começo do corta-mato

Os atletas «leoninos» entraram com o «pé direito» nas primeiras competições da temporada, pois revelaram, sem duvida, boa preparação fisica, conforme se pode verificar, observando os tempos que obtiveram, em condições difíceis (terreno pesado, escorregadio e com vários obstáculos) tanto no «Torneio Regional de Aspirantes» como na «Prova-Extra para Seniores e Juniores», respectivamente, nas distancias exactas de 3.000 e 8.000 metros.

JOAQUIM FERREIRA

Os sportinguistas nesta primeira

(Continua na página central)

Pesou a favor do Benfica

o maior poder atlético e a melhor adaptação ao terreno

O Benfica não chegou a experimentar dificuldades no Barreiro. Venceu o obstáculo sem sobressaltos — pois tudo lhe correu de feição, desde o oportuno aparecimento dos golos á melhor adaptação ao terreno enlameado do velho campo de Santa Bárbara, ontem mais pelado do que relvado...

Souberam melhor os jogadores do Benfica adaptar-se ás circunstancias, com passes largos e cruzados, sem estilo vistoso, mas com muita eficiência, patenteada, principalmente, nos lances ofensivos.

Depressa se verificou, realmente, grande diferença das duas equipas no rendimento ofensivo — pesando a favor do Benfica um estilo de jogo mais prático, numa toada mais penetrante, de maior agressividade e sempre concluída com remates á baliza.

Isso e a fortuna dos golos não terem demorado — logo dois em dois minutos, á beira do primeiro quarto de hora — deram aos visitantes uma confiança tão grande que ninguém mais pensou nas apreensões, que porventura poderiam ter existido quando a equipa entrou em campo sem Águas e Mendes — os seus melhores rematadores.

Por **Henrique Parreirão**

* * *

Por sua vez, a C. U. F. não teve sorte na marcação de um «livre» de Carlos Alberto, por falta de Artur, logo nos primeiros minutos do jogo. A bola chegou a entrar nas balizas de Costa Pereira, mas o ár-

(Continua na página central)

Chino e Cavém festejam a obtenção do 1.º golo, enquanto Abalroado e Durand denunciam decepção. José Maria, ajoelhado, é bem a imagem do guarda-redes não resignado

Ritmo vertiginoso e sem tréguas

com um empate que suscita discussões

(Continuação da página anterior)

inovação foi até ao ponto de se fazer alinhar Valente — por sinal, foi um valente — no lugar de médio, quando na época transacta ele chegou a ser apontado como uma revelação na defesa.

Indiscutìvelmente, a radical transformação estava destinada ao êxito. A psicologia ensina isso. Os «velhos» empertigaram-se e fizeram figura de novos, e os novos conservaram o irrequietismo dos verdes anos, agarrando-se com unhas e dentes, á «leão», á grande oportunidade. Portanto, o «team» que alinhou ontem não foi senão uma paráfrase dos «revoltados do Caine»...

O «motim», como se depreende, só prejudicou os interesses dos homens do Restelo, os quais não esperando, por certo, a repetição da negra jornada da Luz, também, certamente, previam o fremente desejo de reabilitação por parte do Sporting. A lógica não é uma batata — é lógica!

Mas já agora atente-se na hipótese da verificação contrária. Em jogo de tamanha responsabilidade, um grupo sem estrutura, podia muito bem não corresponder. Era o diabo — um mundo com cabeças cheias de dores...

●

Resta saber agora o que reserva o futuro, mas isso é assunto que transcende o específico papel da crítica a qual, fundamentalmente, deve cingir-se á objectiva interpretação dos factos que lhes são apresentados. Nada mais.

A propósito, esclarecemos que as anteriores considerações só visam a analisar o Sporting, como equipa tradicionalmente forte nos campeonatos nacionais. Não defendem, nem atacam nomes.

A sólida muralha azul

Os «leões» exemplificaram uma toada aberta de jogo. A sabedoria dos experientes impôs um processo amplo em que a bola girava ao «ar livre». Os extremos eram servidos, com a-propósito, e, imediatamente, se anteviu uma tarefa exaustiva para os defesas belenenses. O despique ressumava alegria. Era o prólogo de um entusiasmo transbordante que teve até o condão de alterar atitudes de desagrado, tidas como certas.

O 1.º golo da partida, aos 8 minutos, numa colaboração Vasques-Travaços (o 1.º construiu e o 2.º finalizou) foi o definitivo polo de atracção magnética. O lance resultou de um esquema rectilíneo, de essência prática — «á Benfica».

A bola continuava a girar alegremente e junto dela ia um sportinguista. Mas os Belenenses não estavam escondidos nem envergonhados. Também lutaram — e de que maneira! — principalmente no sector defensivo que formou uma muralha inexpugnável a partir do golo, salvo no bola que Martins atirou á trave. Á eficácia da acção dos homens da defesa, ficou o Belenenses a dever o empate, a obtenção de um precioso ponto, visto que a exibição do Sporting não ofenderia o registo da vitória.

●

O Belenenses encontrou o seu ritmo, comando a meio do terreno, após o 1.º quarto de hora, desta vez graças ao labor desembaraçado de Tonho. Em consequência disso, Octávio de Sá «mostrou-se» em várias intervenções valiosas, uma delas portentosa a remate de Yauca (aos 20 minutos).

A chuva, entretanto, começou a cair. A relva, qual goma arábica, fez com que os jogadores encolhessem os ombros e continuaram a lutar.

O Sporting perdeu o 2.º golo e, no minuto seguinte (aos 30), Dimas controlou o esférico, como se estivesse num curso de treinadores; cruzou-o para a esquerda e Martinho, solado, desferiu um golpe de cabeça, indo a bola entrar pelo lado mais fácil de Octávio de Sá.

Quer dizer, imprevistamente os visitantes igualaram após terem experimentado um calafrio pela coluna vertebral. Talvez a contenda ficasse decidida.

Registado o empate, o Belenenses reagiu. Dimas encontrara o seu sítio. A defesa da casa atravessou transes de aflição. Destruia.

Um periodo emocionante

Reatada a partida, os estados de espírito não se modificaram. Qualquer das equipas pensou em desfazer a igualdade, mas a verdade é que pertenceu ao Sporting maior quinhão nesses designios, embora a velocidade e o entrosamento dos lances acusassem sensível quebra, aliás, legítima.

Todo o segundo tempo constituiu um período emocionante. Os Belenenses redobraram de atenção, enquanto os «leoninos» insistiam, desenhando movimentos de boa geometria. Mas a defesa azul figurava um baluarte. Na grande área não entrava uma camisola listrada a comandar a bola. As portas, hermèticamente fechadas, eram de bom madeirame. E os seus «porteiros» acusavam nervo, incluindo José Pereira que salvou um golo certíssimo, quando Travaços da esquerda atirou uma «folha morta». O enfiamento da bola nas redes era inevitável, mas o «pássaro azul» voou... afastando o fantasma matreiro.

Depois, verificou-se a cena lamentável pelo que Galaz e Martinho tiveram a sorte que mereciam. O sportinguista teve uma atitude feia e o belenense convenceu-se decerto de que não pode arvorar-se num Salomão trivial. Nos recintos desportivos, estas «ousadias» custam caro além de prejudicarem sériamente os respectivos clubes.

●

O sr. Viriato Mariano agiu bem na circunstancia, aliás, a unica a exigir uma resolução drástica, mas no restante acusou uma flagrante irregularidade, agravada com a péssima colaboração que lhe deu o juiz de linha que actuou no lado da bancada que exagerou na preocupação de só assinalar as bolas que saíam pela linha lateral, o que é pouco num trio formado por três árbitros — a nova moda.

O juiz de campo falhou na «lei» da vantagem, na destrinça das cargas leais e desleais, principalmente, na distracção ao lance em que José Pereira prendeu as pernas de Manuel Vasques. Por faltas de menor importancia, apitou sem titubear. O «penalty» foi flagrante.

Eclipse dos arietes azuis

A turma belenense não pôde ser igual a si própria. Houve um notório desequilíbrio entre a segurança, deveras impressionante, do sector defensivo e a inconstancia dos atacantes, cujos arietes, bem controlados, entraram em eclipse. Em boa verdade, a feição da partida não foi propícia á costumada eficácia, á facilidade na desmarcação e conquista dos espaços livres, susceptíveis de originarem o «bombardeio» ás redes contrárias. Por isso, se explica o recuo dominante de Dimas, Tonho e Martinho (não obstante o primeiro que está a revelar-se sensacional na construção do contra-ataque), que isolou Yauca e Matateu.

Verdadeiramente, conforme já frisámos, os defesas e médios do Restelo brilharam, com realce para Figueiredo (ríspido sem ser violento), Pires e Vicente. José Pereira actuou em bom plano e Vicente foi uma atenta sentinela de Vasques. Os 2 Silvas sobre o regular, mas o defesa esquerdo exagerou nas entradas «a varrer».

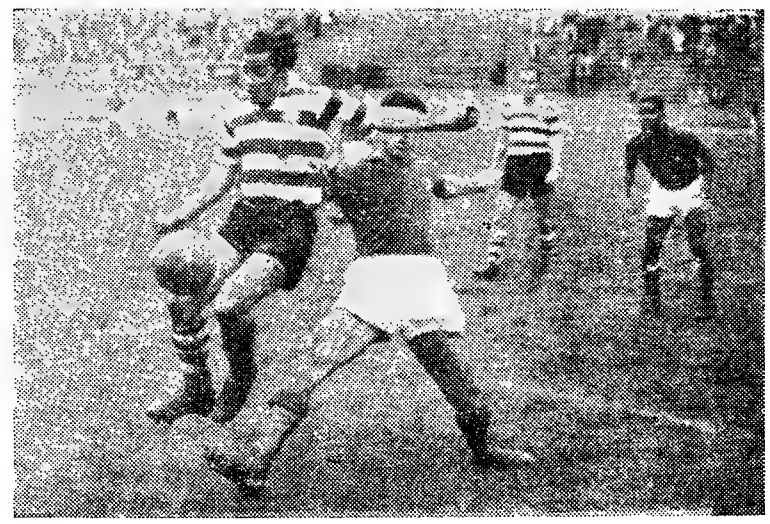
Bom produto nacional

A equipa de Alvalade jogou em excelente nível aguentando bem o andamento que imprimiu aos lances. O «cocktail» com duas doses distintas — velha e nova — agradou.

Octávio de Sá equiparou-se a J. Pereira; Lino e Hilário, este especialmente, impuseram-se e convenceram (agilidade, resistência e notável despacho); Galaz, melhor do que contra o Benfica; F. Mendes e Valente, dois autenticos dinamos, com destaque para a surpresa do segundo.

Na linha da frente, os «velhos» capricharam. Vasques e Martins, duas constantes ameaças; Travaços portentoso de energia e de voluntariedade; Morais, atrevido e intencional (a sua melhor exibição que lhe vimos neste campeonato) e Hugo, apenas complicativo no 2.º tempo.

F. S.



Hugo salta sobre a perna de Carlos Silva II para prosseguir na avançada

A vitória dos Setubalenses

no jogo contra o Sporting de Braga

(Continuação da página anterior)

Bracarenses o engodo pela baliza, um resultado favorável estava, de antemão, comprometido, uma vez que teve rematadores não é possível alcançar, ou, traduzir, a verdadeira finalidade do jogo produzido.

Procurou o Braga dar maior consistência á sua equipa, reforçando, logo de início, a sua linha defensiva, colocando Calheiros a defesa central, Narciso a defesa esquerdo e Amador a médio, não obstante o numero das camisolas envergadas pelos referidos jogadores terem respectivamente nas costas, os numeros 3, 4 e 5, cabendo ao pseudo-defesa central a missão de jogar em ponta de lança e de alimentar um ataque que teimou em nunca mostrar presença, exceptuando nos derradeiros minutos em que timidamente «mostrou os dentes». O sorriso porém, tinha já a cor amarela...

Em contrapartida, o V. Setubal foi mais além. Interessou-se, principalmente, pelo jogo franco, com aberturas pelos extremos, mantendo sempre o mesmo ritmo ofensivo, num «vai-vem» constante, com certo brilho para Fernandes que, incansavelmente, procurou «furar» a barreira defensiva dos Minhotos, ainda que infeliz em certos pormenores.

Fogosos desde o início, os Sadinos, vieram a decair, á medida que o tempo decorria, o que deu origem a que o jogo se tornasse mais equilibrado para o final, em circunstancias de permitir aos Bracarenses, uma reacção que podia, ter sido aproveitada convenientemente, para reduzir a diferença.

Tal porém não se verificou e, daí a tranquilidade dos defensores Sadinos que jamais se viram embaraçados para destruir os golpes esquematizados, mas sem finalidade prática, dos pupilos de José Valle.

Mais expeditos no ataque, e certos na zona recuada, não admira, pois, que a vitória viesse a pertencer, como prémio justo, á equipa que mais vezes atirou á baliza e, também, se chama Vitória.

* * *

No Vitória de Setubal, Fernandes foi sem duvida o que deu mais nas vistas, aliás bem acompanhado pelos restantes companheiros de equipa.

No Sporting de Braga, Narciso, Rafael, Amoedo e José Maria I foram os que mais se evidenciaram.

Virgílio Leitão, de Lisboa, que dirigiu a partida teve dificuldade em se fazer entender com os seus auxiliares, o que não impediu que se saísse, ao fim e ao cabo, airosamente.

PEDRO CARVALHO

Campeonato da Bélgica

O ANDERLECHT

no comando da classificação

BRUXELAS, 22.—Resultados dos encontros da 13.ª jornada do campeonato da Bélgica:

Beringen-Waterschei, 1-0; Beerschot-Antuérpia, 2-2; Saint Trond-Berchen, 4-1; Anderlecht-Tilleur, 2-0; Ol. Charleroi-Verviers, 1-0; Union Saint Gilloise-Lierse, 3-1; Standard de Liége-Tournai, 5-2; Liege-Gantoise, 1-0.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 18 pontos; 2.º, Berschot, 17; 3.º, Gantoise, 17; 4.º, Antuérpia, 17; 5.º, Union St. Gilloise, 17; Standard, 16; 7.º, Liege, 16; 8.º, Waterschei, 16k 9.º, Lierse, 12; 10.º, Ol. Charleroi, 11; St. Trond, 11; 12.º, Berchem, 9; 13.º, Beringen, 9; 14.º, Tournai, 7; 15.º, Verviers, 7; 16.º, Tilleur, 6. — (A. N. I.).

UM CHINÊS

recordista mundial de natação

TÓQUIO, 22 — A agência Nova China anunciou que o nadador chinês Mu Hsiang-Hsiung bateu o «record» mundial dos 100 metros, bruços, com o tempo de 1 m. e 11,4 s. — ou seja, menos um décimo do que o «record» estabelcido pelo Russo Minchiki.

A prova, durante a qual Hsiung estabeleceu o novo «record» foi disputada em Pequim «segundo as novas regras que proibem braçadas debaixo de água» — informa a agência. — (A. N. I.).

RAGUEBI

Oportuno

triunfo

da Faculdade de Direito

O encontro mais importante da quarta jornada da taça «António Valente» foi disputado, no Estádio Unversitário, entre o C. D. U. L. e Direito. Aguardava-se uma excelente partida, recheada de lances bem esquematizados e espectaculares.

Afinal, foi bem diferente o que se passou naquele relvado magnifico que a chuva não conseguiu alterar. Quer Direito, quer o C. D. U. L., raramente construiram jogadas com sequência, preferindo os pontapés á linha e os lances confusos de avançados.

O resultado final (5-0) premeia a equipa que melhor partido soube tirar das circunstancias do jogo.

Cabrita e Carqueijeiro, nos vencedores, e Soudo, nos vencidos, distinguiram-se.

A equipa de Agronomia, desfalcada de Nelson — o seu melhor jogador —, sentiu certa dificuldade em bater a equipa secundária do Benfica que alinhou apenas com 12 elementos. Valeu-lhes a combatividade dos seus avançados e o incaracterístico sistema defensivo do adversário, sem o que não alcançaria a vitória.

O despique entre as equipas BB do Sporting e do Belenenses, qualquer delas sem pretensões á fase final da prova, registou o «score» que mais se ajustava ao desenrolar do jogo. De facto, o empate (3-3) corresponde ao domínio alternado dos dois «quinzes».

O estado impraticável do campo das Telheiras impediu que se completasse a jornada com o jogo C. I. F.-Belenenses A.

S. M.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O Atlético venceu em Beja e... em Moscavide

valorizando-se a luta para os lugares de honra

Na 16.ª jornada do torneio da Zona Sul, do campeonato nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os resultados que, a seguir, rememoramos:

Oriental-Juventude	**0-1**	**(0-0)**
Arroios-Olhanense	**1-0**	**(1-3)**
Sacavenense-Estoril ...	**0-2**	**(1-5)**
Desp. Beja-Atlético	**1-6**	**(2-7)**
Almada-Montijo	**1-2**	**(1-2)**
Coruchense-Serpa	**7-1**	**(1-3)**
Farense-Portimonense ...	**2-0**	**(1-2)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	16	13	1	2	64-19	27
Olhanense ...	16	10	2	4	39-20	22
Almada	16	9	1	6	31-21	19
Estoril	16	9	1	6	32-28	19
Montijo	16	9	1	6	32-30	19
Farense	16	7	3	6	36-19	17
Portimonense	16	6	4	6	21-33	16
Oriental	16	7	1	8	23-21	15
Juventude ...	16	5	4	7	16-30	14
F. C. Serpa ...	16	6	—	9	32-52	12
Arroios	15	4	3	8	23-38	11
Sacavenense ..	16	3	5	8	16 29	11
Desp. Beja ...	15	4	2	9	21-44	10
Coruchense ...	16	3	4	9	27-29	10

Na jornada de ontem não houve empates. No habitual confronto com os resultados da 3.ª jornada temos que o Arroios, o Coruchense e o Farense lograram desforras, ao mesmo tempo que o Estoril, o Atlético e o Montijo confirmaram vitórias, com a particularidade do Atlético repetir uma vantagem de cinco golos e o Montijo igualar o anterior resultado. Só o Estoril fez pior, mas tem a atenuante de ter sido visitado.

Dois resultados ressaltam como surpresas: o do Oriental (em casa) deixando que os Eborenses desfizessem, a seu favor, o empate da 1.ª volta; e a expressiva marca do Coruchense sobre o Serpa, ainda que se saiba que a sua defesa não é muito segura...

Entre o 1.º e o 2.º da classificação abriu-se uma clareira de 5 pontos. Com a ajuda do Arroios, o Atlético volta a gozar de uma tranquilidade idêntica á de há algumas semanas atrás e que chegara a desaparecer.

A derrota do Almada tem jeitos de «encanto perdido». E' que os Almadenses estavam invictos em casa. Da sua derrota de ontem, a coincidir com as vitórias do Estoril e do Montijo, resultou a formação de um trio. A luta entre os ultimos, também, está prometedora de um despique animado.

O extremo direito do Arroios, Sérgio, tenta vencer a oposição dos defesas olhanenses

EM SACAVÉM

Triunfo difícil mas justo

Não é fácil fazer-se a apreciação do encontro ontem disputado entre as equipas do Sacavenense e do Estoril.

O facto de ter havido um vencedor e do marcador só ter funcionado a meio do segundo tempo, veio tornar confusos os apontamentos que estavamos alinhando á medida que o jogo decorria. Até aquele momento tudo parecia bem. As equipas não denunciavam muita disposição para movimentar o marcador.

Por um lado a avançada Sacavenense, sem jeito nem garra; por outro a média «estorilista», comprometia, com a sua apatia, o dispositivo atacante da equipa.

Portanto, com meia duzia de pala-

(Continua na 5.ª página)

EM MOSCAVIDE

A ideia comum de ataque

conduziu a um bom jogo

Apesar do mau tempo invernoso, o campo do Desportivo dos Olivais apresentava, ontem, magnífico aspecto para a prática do futebol. Um tanto por isso, foi possível ás duas equipas praticar bom «association», proporcionando, assim, á pouca assistência um espectáculo de agrado.

A princípio, tememos pela sorte do jogo. Qualquer dos «onzes», constituidos por elementos essencialmente habilidosos, parecem querer adoptar a toada menos conveniente — aquela em que os jogadores correm mais do que a bola.

Passado que foi, porém, o primeiro quarto de hora, em que a toada imperou com benefício aparente para o Olhanense, a lucidez entrou no espírito dos jogadores e foi, então, possível assistir a excelentes periodos de futebol.

Quem tivesse observado as duas equipas pela primeira vez, não acreditaria, por certo, no que «diz» a tabela da classificação.

Com efeito, se o lugar de «sub-leader» assenta bem ao Olhanense, ao mesmo não diremos da posição do Arroios, penultimo classificado.

Os Lisboetas, pelo que fizeram ontem, demonstraram amplamente que não merecem a classificação actual. A defesa mostrou-se segurissima, com dois laterais excelentes e um centro pendular e, a linha média, onde Mota Carmo se fez notar por alguns lançamentos de boa visão, auxiliou bem o acertado labor dos seus dianteiros, que apenas se mostraram improficuos no remate.

Não se infira daqui que o Olhanense se entregou sem luta. Nada disso. Os visitantes, longe de se acantonarem no seu meio campo, viveram sempre com o pensamento na baliza contrária. No primeiro período, tentaram o ataque ordenado; no segundo, preferiram o contra-ataque.

E, como o Arroios, em dia de vento, também viveu para o «golo», resultou um desafio vibrante, de ataque espontaneo e defesa cautelosa e portanto agradável de presenciar.

A vitória do Arroios está certa, como certo estaria o empate, pois não se pode de forma alguma olvidar a distancia de Olhão a Lisboa, muito embora haja quem não acredite nas vantagens de jogar em casa.

Nos vencedores, Mendes, M. Carmo, Rodrigues Alves merecem referência especial, enquanto nos vencidos, Abade, Madeira e Venício nos pareceram os mais certos.

Arbitragem certa de Marcos Lobato, num jogo correctissimo.

NUNO MOTA

EM ALMADA

Os locais fizeram o jogo

que convinha aos visitantes

Os Almadenses traíram-se a si próprios. Possuidores de um processo de jogo prático e perturbador, esqueceram-se ontem dele e o triunfo que tanto almejavam, passou-se, naturalmente, para o campo adversário. A ansia de ganhar enervou a lucidez dos locais e disso aproveitou o Montijo para, inteligente e manhosamente, realizar o plano que o havia de conduzir á vitória.

Os visitantes utilizaram a táctica própria de um jogador de judo: servir-se do ataque em força do antagonista para o transformar em arma que actua contra aquele que a empunha. Ao assalto desordenado do Almada, contrapuseram os visitantes uma defesa cautelosa e decidida. As insistentes tentativas dos Almadenses, a encontrarem uma parede composta por mais de meia equipa forasteira, eram contrabalançadas pelas descidas rápidas dos «arietes» do Montijo, que gozavam de muito terreno para gizar os seus lances ofensivos.

A primeira ilação a extraír do aspecto fornecido pela contenda, ao longo dos seus noventa minutos, é, portanto, este: ganhou quem atacou menos, mas quem atacou melhor.

Outro pormenor terá, igualmente, concorrido para o êxito dos Montijenses: enquanto estes jogaram por todo o rectangulo, isto é, tapando os angulos próprios á infiltração dos de Almada, e usando toda a largura do campo para surpreender o reduto atrasado dos locais, estes pretenderam forçar a zona central do terreno, densamente povoada, e ainda com a agravante de o fazerem com o esférico pelas alturas. Deste modo, a defesa do Montijo gozou de facilidades, dada a sua estatura e poder de elevação, que as descidas pelos flancos e com a bola rasteira lhes não teriam concedido.

Assente que o Montijo actuou adequadamente e que o Almada fez o jogo que menos lhe convinha, não é de estranhar que se aceite como natural a vitória do grupo que foi territorialmente dominado mas teve talento para fazer seus os argumentos dos contrários.

No primeiro tempo, o Montijo adoptou uma defensiva prudente e, esnquanto o Almada não marcou, pareceu contentar-se com o empate. Assim que sofreu o golo dos Almadenses, a equipa visitante abriu as suas linhas e revelou uma capacidade não vislumbrada quando se limitou a destruir. Ficou demonstrado que visitante não significa, fatalmente, vencido e que, muitas vezes, a equipa que não joga a sua cartada acaba por se vencer, prematuramente, a si própria.

Redol, Pinto e Veredas, no Montijo; e Costa e Ribeiro, no Almada, foram os melhores.

Raul Martins dirigiu sem influir no resultado.

FRANCISCO CAMILO

Redol, guarda-redes do Montijo, soca a bola para longe, evitando a entrada de Almeida

Varatojo, guardião do Juventude, encaixa uma bola que Pintado perseguia

EM MARVILA

O mérito do Juventude

esteve na defesa

Quando Viegas, do Juventude, aos 5 minutos do segundo tempo, com a defesa adversária parada, enfiou a bola nas redes de Soares, fazendo o unico tento do desafio, a surpresa foi geral e o desalento, embora viesse a durar pouco, tomou posse da equipa da casa.

Daí por diante, os esforços dos orientalistas, sofreram rude golpe e passaram a ser de tal modo desordenados que os visitantes não tiveram grande trabalho em reduzi-los a nada.

Em todo o desafio, porém, tanto orientalistas como juventudistas desenvolveram jogo que, analisado sob aspecto global, se pode considerar deveras inferior. Salvaram-se os guarda-redes, com algumas excelentes intervenções a pôr termo a jogadas nascidas mais do improviso do que de um futebol pensado.

Foi assim que o Oriental perdeu, do mesmo modo que o Juventude ganhou... O curioso, nesta feição que a partida tomou a favor dos alentejanos, é que tanto um dos grupos como o outro, quando da marcação do golo, redobraram de esforços, em sentidos opostos, tornando a partida mais atraente devido á enérgica decisão de ambos para, de um lado (o Oriental) haver modificação no marcador, e do outro (o Juventude) de se manter o estado de coisas... Do embate resultou um futebol rápido, rijo, embora desarticulado, mais evidente, neste jeito, por banda dos orientalistas, pois foram estes que mais tempo tiveram a bola nos pés, em sucessivos ataques, durante muito tempo.

Mas o Juventude, rijo na defesa, fez um bom jogo nesse sentido, varrendo a área e afastando sempre, com êxito, a bola para longe. Nisso, esteve o mérito do seu triunfo como, na inoperancia do ataque orientalista esteve o demérito da derrota.

A arbitragem do sr. Inácio Teresso foi boa. Mostrou firmeza quando o jogo parecia querer tomar feição desagradável.

J. LANÇA

EM CORUCHE

Reconciliação

dos locais

com o seu público

A partida disputada entre o Coruchense e o Serpa, era aguardada com certa expectativa, pois tudo indicava que a equipa local, em franca recuperação de forma, iria realizar o «seu jogo». E assim sucedeu. Decorridos os primeiros dez minutos de jogo veio logo ao de cima o «team» ribatejano, em jogadas perigosas e rápidas, que a defesa visitante, contudo, neutralizava.

O domínio do «onze» local assentuou-se á medida que a partida decorria.

No final da primeira parte, o balanço era favorável aos visitados. E quando cinco minutos após o reatamento, a equipa da casa se colocou em vencedora por 3-0, anteviu-se que o Serpa sairia rigorosamente punido. De facto, assim aconteceu. Os quatro golos conseguidos pelos Coruchenses, neste meio tempo, evidenciam, claramente, o domínio usufruido pelos donos do campo e a garra posta pelos seus jogadores para alcançarem o triunfo.

A equipa coruchense realizou o seu grande jogo. Rosa que fora lesionado, logo no começo da segunda metade, e que derivou, por esse motivo, para a esquerda, recebeu instruções do seu «capitão» para abandonar o rectangulo, ouvindo, nessa altura, uma grande ovação.

O quadro alentejano «acabou-se» muito antes de chegar ao final, justificando, assim a pesada derrota que sofreu. Boa arbitragem, aliás, sem problemas de maior dada a correcção dos jogadores.

VITOR AMARO

PORTO DA SILVA

...tem arte de ser "Porto" em qualquer parte.

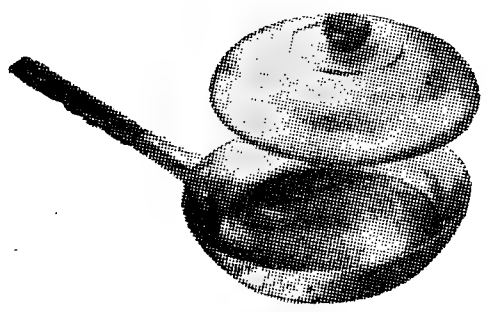
Prove Rei Eduardo um Vinho de categoria

Representantes para Lisboa e Sul do País:

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9 — LISBOA — Telefones 21260-22828

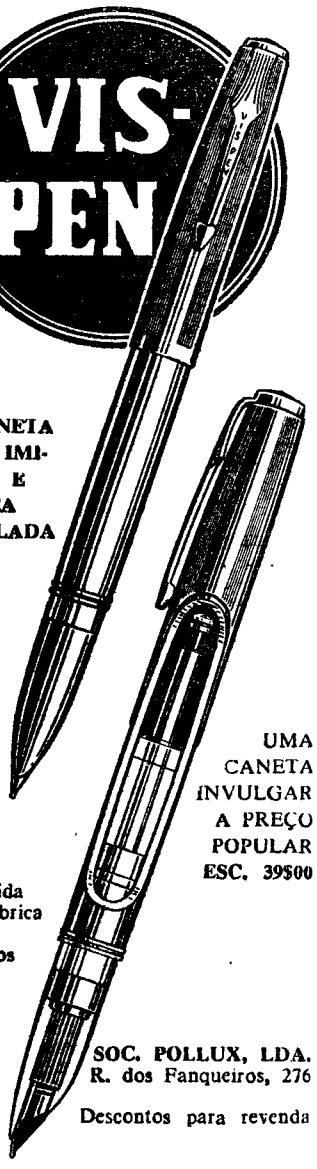
«BRATFIX» a frigideira que grelha, estufa, frita, assa e faz bolos — no mínimo consumo de gorduras



Já existem milhares de frigideiras «BRATFIX» em Portugal.
Toda a boa dona de casa se orgulha de usar uma «BRATFIX».
Se ainda não possui uma «BRATFIX» compre ainda hoje e certificar-se-á com prazer das multiplas vantagens que ela lhe oferece.

BRATFIX vende-se em 3 tamanhos, nas boas casas de ménage.
Representante: LUSOMAX-Soc. Importação e Exportação, Lda.
Rua dos Correeiros, 123-3.º, Dt.º — Telefone 30607/8 — Lisboa

VIS-PEN



A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39$00

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

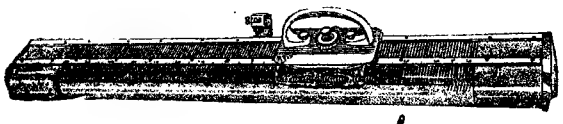
Descontos para revenda

Quink está na base duma boa escrita

Quink é a *única* tinta que contém Solv-X, que vai limpando a caneta à medida que escreve. Como medida de segurança, use *Quink Lavável* — que como o seu próprio nome indica desaparece ao lavar. Se pretende uma tinta fixa, use Quink Permanente.

PREÇOS: DE ESC. 7$00 A ESC. 70$00
Distrib. Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — R. do Ouro, 167 — LISBOA

MAQUINAS DE TRICOTAR AUTOMATICAS



Matador

A MAIOR REVELAÇÃO NA ARTE DE TRICOTAR

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória, 54-56 — T. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158
No Porto: Moreira & Leite, Ld.ª — R. Firmeza, 403 — T. 30335

NATAL
Casa Alemã

Serviços em Vidro e Cristal nacionais e estrangeiros. Casquinhas, Faianças, Porcelanas, e todos os artigos próprios para Brindes.

RUA DA PALMA, 33

CALEM

VINHOS DO PORTO E BRANDY

Agentes em Lisboa: ARTUR PAIVA, LDA. — Telef. 812474

UNi — O SOL EM SUA CASA

A MAQUINA DE SECAR ROUPA QUE VEM REVOLUCIONAR OS HABITOS DAS DONAS DE CASA

roupa pronta para o ferro em 2 MINUTOS

Refrigeração POLAR

Mais horas livres
Menos esforço físico
Consumo insignificante
PREÇO 2.800$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Rua Dr. Lucinda, 60 r/c. Frente — LISBOA

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

ESQUENTADOR MERKER

Agora AINDA MELHOR... COM QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL

Dispositivo automático termo-eléctrico de absoluta segurança

GRANDE ECONOMIA DE GÁS

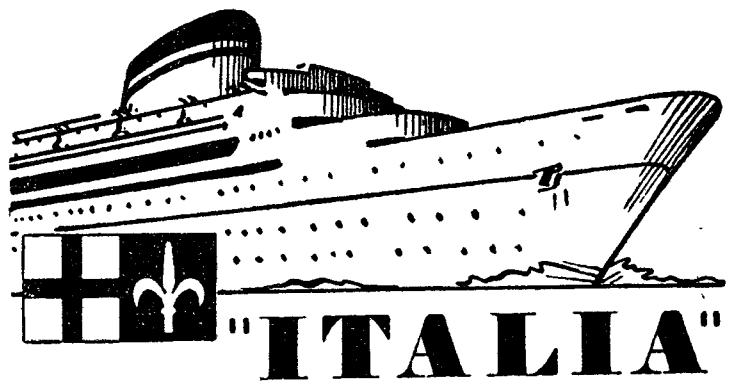
CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA GARANTINDO UMA DURAÇÃO ILIMITADA

Diversos modelos para Gás de cidade e Gascidla

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 58181 (3 linhas) • LISBOA



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
4 DE JANEIRO
«VULCANIA»
25 DE JANEIRO

PARA:
Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
1 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef 31581 (10 linhas)

Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

TORNEIO DA ZONA NORTE

As derrotas do Leixões, Boavista e Salgueiros

animaram invulgarmente a prova

O torneio da Zona Norte do campeonato nacional da 2.ª Divisão, na sua 16.ª jornada, forneceu os resultados que recordamos a seguir:

Marinhense-Leixões	2-0	(0-1)
Boavista-Spt. Espinho	1-2	(2-1)
Tirsense-Salgueiros	3-1	(0-2)
Oliveirense-Vila Real	2-1	(1-1)
D. Chaves-Sanjoanense	1-1	(2-2)
Gil Vicente-Vianense	4-1	(0-4)
Peniche-Portalegrense	3-1	(4-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	16	10	4	2	33-13	24
Boavista	16	10	3	3	42-24	23
Salgueiros	16	9	—	7	36-22	18
Sp. Espinho	16	8	2	6	21-19	18
Oliveirense	16	8	2	6	20-30	18
Desp. Chaves	16	7	3	6	28-23	17
Peniche	16	6	4	6	31-29	16
Sanjoanense	16	5	6	5	21-25	16
Marinhense	16	7	1	8	29-22	15
Vila Real	16	6	3	7	22-25	15
Tirsense	16	6	3	7	28-42	15
Gil Vicente	16	5	4	7	22-31	14
Vianense	16	4	2	10	23-29	10
Portalegrense	16	2	1	13	13-45	5

Confrontando os resultados da 1.ª volta com os da 2.ª, vemos que só em relação a dois encontros — o de Chaves e o de Peniche — houve confirmação. O Marinhense, o Sporting de Espinho, o Tirsense e o Gil Vicente alcançaram desforras, enquanto a Oliveirense rectificou para uma vitória o empate de há 13 semanas.

Ainda que os resultados de ontem não devam considerar-se surpresas não deixam de ferir a atenção a vitória do Espinho (por ser obtido no campo do adversário), nem o empate que a Sanjoanense impôs ao Chaves, no campo deste. E os quatro golos do Gil Vicente ao Vianense, também, são de merecer reparo.

Os três clubes da frente — Leixões, Boavista e Salgueiros — devem ter sentido certo alivio ao conhecer os resultados por eles feitos.

A cada um deles valeu as derrotas sofridas pelos outros dois para conservarem as posições com que vieram da jornada anterior. Para o Salgueiros houve, porém, uma contrariedade, que foi ver chegar-se a seu lado o Sporting de Espinho e a Oliveirense. Formou-se, assim, um trio, a prometer um despique ardoroso para as posições secundárias. De resto, o «panorama» não se modificou, pois do 3.º aos 12.º vai uma escassa diferença de 4 pontos, faltando disputar 10 jornadas.

A boa ligação dos Marinhenses foi fatal ao Leixões

Plena de interesse, esta partida, que se disputou no campo da Portela, entre Marinhenses e Matosinhenses. Os visitantes, conscientes das responsabilidades e dos riscos, que o encontro representava na sua carreira, procuraram actuar cautelosamente, cuidando, em particular, da defesa e tentando aproveitar, em lançamentos longos, os seus dianteiros, para surpreender os locais. Estes, porém, mostraram-se sempre possuidos de grande entusiasmo e de excelente compenetração, o que lhes permitiu desenvolver um jogo bem ligado e com melhor visão dos lances.

Como tanto os Marinhenses e os Leixonenses estiveram bem servidos de médios, os dois grupos estiveram sempre organizados, o que elevou o nível técnico do encontro até plano muito agradáável.

Os locais decidiram a contenda a seu favor, no decorrer da segunda parte, com dois golos, que foram produto da sua acção mais consistente, de nada valendo o esforço desesperado dos visitantes para evitar a derrota.

Um golo do Espinho, no último minuto, derrotou o Boavista

A tradição de dificuldades que o Espinho cria nos campos portuenses foi bem confirmada no Bessa, onde se desenvolveu emocionante luta, a que um golo dos Espinhenses no ultimo minuto, deu final dramático.

Mais apegado a uma toada de apuro técnico o Boavista encontrou enormes dificuldades ante o processo de jogo, simples e directo, que foi oposto pelo Espinho. E a perturbação dos locais assumiu ainda maior vulto, quando os Espinhenses tomaram a dianteira no marcador, com um golo de Valter, aos 24 minutos. A igualdade surgiu, traordinariamente, prejudicando a sua factura, e o Tirsense viu-se reduzido a dez unidades, por lesionamento de Carriço. Apesar disso, foi a equipa local que cresceu nitidamente para o final da partida, quase no fecho da primeira parte, mas o Boavista não colheu dela o rendimento necessário. Sempre na brecha, com o desenho do seu jogo, cada vez mais firme, o Espinho não só anulou todas as tentativas dos Portuenses, para adquirirem vantagem, como veio ainda, de novo por Valter, a fixar o resultado em seu favor, quando o Boavista já não tinha possibilidades de reagir.

O Salgueiros inferiorizou-se em Santo Tirso

A subida da equipa de Santo Tirso teve plena confirmação no seu triunfo sobre o Salgueiros, por duas bolas de diferença.

A enorme vontade que os Tirsenses puseram na luta, o Salgueiros conseguiu, ainda, responder, na primeira metade, com manobra mais ordenada, que no entanto, não foi bastante para conceder-lhe supremacia no marcador, e ao intervalo registava-se um golo para cada lado.

TIRSENSE-SALGUEIROS (3-1) — O guarda-redes salgueirista defende carregado vigorosamente por um adversário

O jogo endureceu, depois, exbaixando o Salgueiros, que se desarticulou, quase por completo, passando a actuar muito abaixo do seu valor. Um golo de Gonçalves, na própria baliza, e a substituição do guarda-redes Adelino, magoado, consumaram a derrota dos Portuenses, mas a proeza dos Tirsenses, em inferioridade numérica, tornou-se assás meritória.

A Oliveirense ganhou a custo...

Os Oliveirenses tiveram de esforçar-se para ganhar, no seu terreno, ao Vila Real, por margem minima. Embora tivessem dominado, por vezes intensamente, mercê do melhor sentido do seu jogo, os visitados tiveram na defesa trasmontana um forte obstáculo, que só a muito custo, conseguiram dominar com um golo em cada tempo. O Vila Real fez o ponto de honra numa grande penalidade discutível, mas impressionou agradavelmente, revelando recursos. O seu ataque, entretanto, mostrou falta de objectividade, facilitando a tarefa defensiva do grupo de Azemeis.

O «ferrolho» da Sanjoanense impôs-se em Chaves

Os Sanjoanenses encararam, com todas as cautelas a sua presença no campo do Chaves, que sabiam ser adversário dificil. Utilizando o «ferrolho» como arma defensiva, os visitantes conseguiram, depois de serem os primeiros a marcar, destroçar, uns após outros, os ataques dos Flavienses, que só ao cabo de porfiados esforços lograram oportunidade para o empate, não conseguindo ir mais além. Os defensores visitantes apareceram sempre em maior numero que os atacantes locais impedindo que o resultado se alterasse, apesar de serem frequentes os momentos críticos para a sua baliza.

O Gil Vicente foi mais forte no ataque

A nova direcção técnica do grupo de Viana do Castelo rodeava de especial interesse a sua saída a Barcelos. Afinal, o Gil Vicente só na primeira metade do encontro se sentiu afrontado pela equipa da cidade do Lima á qual pertenceu o melhor jogo, desenvolvido neste período.

Lançando-se, deliberadamente, na, ofensiva, após o intervalo, os «gilistas» depressa asseguraram o triunfo, procurando o golo com uma decisão, que abalou, por completo, a defesa vianense, aliás inferiorizada pela expulsão de Lomba.

A boa actuação da equipa de Barcelos, na segunda parte, justificou a sua vitória ampla.

O Peniche não teve dificuldades

O encontro do campo do Baluarte, foi, como se esperava, favorável aos Penichenses, desde começo, se bem que os Portalegrenses se tivessem ainda esforçado numa réplica, que buscava, sem resultado, surpreender os locais. Com 2-0, na altura do descanso, o Peniche não forçou o andamento da partida e isso permitiu aos Alentejanos redobrarem de animo, metendo um golo e estando á beira da igualdade, que obrigou os visitados a empregarem-se, de novo, de forma a fazerem valer a sua real capacidade, com mais um golo, a desfazer todas as duvidas.

BOAVISTA-ESPINHO (1-2) — Varela, guarda-redes da equipa visitante, defende um remate de Alcino

«REGIONAIS» DE FUTEBOL

De novo o mau tempo

provocou o adiamento de vários jogos

O mau tempo mais uma vez prejudicou a marcha de vários torneios regionais de futebol, que estão prestes a atingir o seu termo. Convém acentuar de novo que es várias provas servem para qualificar os clubes com vista á primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão, cuja lista já fornecemos. Um balanço da jornada de ontem:

AVEIRO — Lourosa, 5-Vista Alegre, 1; Cesarense, 1-Lamas,0; Beira Mar, 6-Arrifanense, 0; Pejão, 5-Ovarense, 0. O resultado deste ultimo encontro causa surpresa. Os beiramarenses virtualmente apurados vencedores do torneio. Adiado para quinta-feira o jogo Agueda-Feirense.

BEJA — Moura, 1-Aljustrelense, 0. Adiado o desafio Ferreirense-Despertar.

BRAGA — Limianos, 2-Fafe, 0; Famalicão, 6-Esposende, 2. Estas as partidas que estavam em atraso. Foi adiado novamente o encontro Cabeceirense-Monção. Os Fafenses sofreram um contratempo em Ponte de Lima.

BRAGANÇA — Mirandela, 5-Bragança, 1. Surpreende, pela expressão, este triunfo.

CASTELO BRANCO — Sernache, 6-Idanhense, 1.

COIMBRA — Marialvas, 4-Lousanense, 0; Calhabé, 2-Sousense, 4; Norte e Soure, 3-Ginásio Figueirense, 0; Naval, 2-União, 1. Este ultimo jogo desfez a igualdade no primeiro lugar.

ÉVORA — Estrela de Vendas Novas, 1-União de Montemor, 0

FARO — Esperança de Lagos, 1-Lusitano, 6; Unidos, 2-Silves, 2; Louletano, 3-Desportivo Sambrasense, 0. Continua o duelo para a posse do primeiro lugar entre o Silves e o Lusitano.

GUARDA — Desportivo, 1-Sporting de Gouveia, 1. (Suspenso, a 20 minutos do fim, por motivo do mau tempo).

Leiria — Mirense, 3-Alcobaça, 1; Valado de Frades, 2-Nazarenos, 2. Adiado para o dia 1 de Janeiro o jogo Marrazes-Ateneu de Leiria.

PORTALEGRE — Campomaiorense, 1-Estrela, 1.

PORTO — Varzim, 2-Académico, 2; Paredes, 4-Vilanovense, 2; Castelo da Maia, 0-Penafiel, 1; Avintes, 3-Rio Ave, 1; Aves, 2-Leça, 2. Subsiste o equilibrio de forças entre os «teams» mais bem classificados.

SANTARÉM — União de Tomar, 3-Alcanenense, 0; União Operária, 4-Tramagal, 1; «Os Leões», 2-Benavente, 2; Alferrarede, 2-Ferroviários do Entroncamento, 3. O encontro Torres Novas-Almeirim foi adiado devido ao mau tempo. «Os «Leões» sofreram mais um percalço.

SETUBAL — Luso, 1-Santantoniense, 0; Seixal, 1-Sesimbra, 1; Cova da Piedade, 2-Moitense, 0; Amora, 2-Ginásio do Sul, 2; Costa da Caparica, 3-Palmelense, 0. O Amora sofreu mais outra contrariedade. Os Piedenses estão de pedra e cal no primeiro posto.

VISEU — Santacombadense, 0-Lusitano, 1; Mangualde, 1-Nelas, 2; Tondela, 0-Mortágua, 2; Académico, 2-Carregal do Sal, 0. Os Lusitanistas continuam a amealhar bons resultados.

EM BEJA

O Atlético adaptou-se bem

às circunstâncias do tempo

O guia do Sul arrecadou ontem em Beja, um triunfo que se tornou muito mais fácil do que seria de prever. A primeira ideia, até quase ao desfecho da partida, era a de que as condições anormais em que ela decorreu, facilitaram, em muito, o labor da equipa lisboeta.

De facto, o Atlético, num campo batido consecutivamente durante hora e meia por chuva abundante e transformado, por isso, em autêntico atoleiro, fez valer a maior pujança física dos seus jogadores e também o seu melhor saber técnico e táctico.

Não houve nunca domínio acentuado da turma vencedora, como a marca de 6-1 pode dar ideia. Aconteceu, porém, que as construídas pelos visitantes obedeciam áquele sentido simples e prático que as condições do terreno aconselhavam. Enquanto, os dianteiros bejenses se mostravam sempre inoperantes por insistirem num pernicioso redobrar de passes e por nos momentos decisivos falharem os remates á baliza, perdendo por isso algumas flagrantes oportunidades, inclusivamente, uma grande penalidade.

Do Atlético, que actuou com a autoridade e confiança que lhe concede a situação de guia destacado, os melhores elementos foram: Alvarez, Germano, Orlando, Mesiano e Gomes.

No Beja, Sanina, Madaleno e o estreante Vaz, cotaram-se como as pedras mais uteis.

O árbitro teve, como principal erro, a insistência em prosseguir uma partida num campo que não apresentava as mínimas condições.

MELO GARRIDO

O jogo de Sacavem

(Continuação da 3.ª página)

vras poderiamos dizer, no caso do resultado final ser um empate, que «ele não era mais do que o castigo merecido por ambas as equipas.

Diriamos, ainda, que os avançados do Sacavenense tinham ajudado a falsear o resultado, por demasiado complicativos e lentos. Era fácil, como se depreende.

Contudo o aparecimento dos dois golos, vieram perturbar o nosso trabalho. E isto porque fomos forçados a uma coordenação de ideias, á procura da indicação de que tanto precisámos.

Merecia o Estoril a vitória? Sem duvida. Mas porquê?

O motivo estava lá e bastante claro.

A sua defesa actuando enérgicamente, destruia todas as tentativas do adversário e os seus dianteiros, com especial relevo para o seu avançado centro Soares e Rui, perturbaram com frequência a defesa dos locais.

Não fora a fraca actuação da sua linha média e o Estoril mais cedo poderia ter descansado.

O Sacavenense lutou por um melhor resultado, mas repetimos o que atrás dissémos, os seus avançados esqueceram-se de atirar á baliza e quando assim acontece não há razão para queixas.

Elementos a destacar no Estoril, Augusto, Batalha, Mota e Peixoto. De Soares e Rui já dissémos que foram os mais buliçosos e, portanto, os fazedores de uma vitória dificil.

No Sacavenense, Juvenal, Eduardo Anibal e Ribeiro, evidenciaram-se.

O sr. Rogério Paiva que dirigiu o encontro, conseguiu num ambiente sempre dificil, fazer uma boa arbitragem.

JOAQUIM PEDRO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

EM FARO

Vitória certa

dos Algarvios

Com protestos gerais por parte do publico, o árbitro deu começo ao encontro Farense-Portimonense. O juiz de campo, nomeado para o desafio, teve um desastre, no seu automóvel. E, por isso, foi indicado «ad hoc» o sr. Pinto Coelho para dirigir a partida.

E o publico, pouco numeroso, entendia que o terreno não estava em condições para o jogo, devido á chuva torrencial que caía.

Ganhou o primeiro que marcou um golo. O Farense equipa mais equilibrada no sector atacante, e exercendo pressão, a partir dos 15 minutos, pôde chegar ao intervalo com a vantagem de 1-0, mercê do esforço admirável dos seus jogadores, Francelino e Remígio.

Os Portimonenses, contudo, deixaram de dar a melhor réplica ao jogo mais organizado dos locais, colocando a defesa farense, mormente Mário, a trabalho cuidado e de boa qualidade destrutiva. No entanto, Daniel foi o grande elemento do seu «onze», ficando os barlaventinos a dever á sua acção não terem saído da luta mais amplamente derrotados. André e Camarinha também se distinguiram entre os Portimonenses.

O sr. Pinto Coelho não atendeu aos pedidos insistentes dos dois «teams» para adiar o encontro, nem aos protestos dos jogadores e do publico.

PEDRO MARTINS

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	6	6	—	—	27- 4	12	7	3	4	—	14- 5	10	13	9	4	—	41- 8	22
Belenenses ...	6	5	1	—	14- 0	11	7	3	2	2	12- 9	8	13	8	3	2	26- 9	19
F. C. Porto ...	7	4	3	—	23- 5	11	6	3	1	2	10- 6	7	13	7	4	2	33-11	18
V. Guimarães..	7	5	1	1	25- 8	11	6	3	1	2	10-17	7	13	8	2	3	35-25	18
Sporting	7	5	1	1	22- 6	11	6	2	1	3	7-10	5	13	7	2	4	29-16	16
V. Setubal ...	7	5	1	1	17-11	11	6	1	1	4	10-18	3	13	6	2	5	27-29	14
C. U. F.	7	3	2	2	9-10	8	5	2	1	2	8- 8	5	12	5	3	4	17-18	13
Spt. Braga ...	6	3	—	3	15- 9	6	7	1	3	3	9-16	5	13	4	3	6	24-25	11
Lusitano	7	3	2	2	19-11	8	6	1	1	4	4-13	3	13	4	3	6	23-24	11
Barreirense ...	6	2	1	3	9-11	5	7	2	1	4	8-17	5	13	4	2	7	17-28	10
Torriense	7	3	2	2	6- 9	8	6	—	—	6	3-31	0	13	3	2	8	10-40	8
Académica ...	6	2	2	2	9- 9	6	7	—	1	6	5-18	1	13	2	3	8	14-27	7
Caldas	6	2	2	2	10-12	5	7	—	1	6	7-21	1	13	2	3	8	17-23	7
Spt. Covilhã...	5	2	1	2	9-10	5	7	—	1	6	7-26	1	12	2	2	8	16-36	6

Jornada benfiquista

- **Estão vencidas 13 jornadas do campeonato nacional da 1.ª Divisão, o que equivale a dizer que a prova está em meio.**
- **Não constitui novidade ver-se o nome do Benfica a encimar a tabela da classificação. Isto porque pertence aos «encarnados» desde a 3.ª jornada a posição de «guia».**
- **O mérito de tal posição não pode ser regateado. O Benfica é o único concorrente sem derrotas, o que marcou mais golos e o que sofreu menos.**
- **A sua vantagem sobre o segundo classificado é, agora, de 3 pontos. O empate de Alvalade serviu bem os interesses do Benfica, tal como o do campo da Amorosa.**
- **Não fica mal considerar a 13.ª «ronda» como «Jornada benfiquista». Os «encarnados» ganharam um ponto ao 2.º, 4.º e 5.º classificados. Só em relação ao actual 3.º, a diferença foi mantida.**
- **Das sete equipas visitantes só três arrecadaram pontos: Benfica (2), Belenenses (1) e Covilhã (1).**
- **Parecendo detestar os empates (11 jogos sem um «nulo»), os Vimaranenses acabaram por ceder ontem 2.º empate consecutivo.**
- **Outra nota a salientar. O Covilhã ganhou ontem o seu primeiro ponto fora de casa. Não se diga que o 13 é aziago para os Covilhanenses.**
- **O Sporting experimentou sensação nova: primeiro empate em Alvalade.**
- **Depois da jornada de ontem oito equipas mantinham-se nos mesmos lugares: Benfica, Belenenses, Sporting, Braga, Torriense, Académica, Caldas e Covilhã. Três agravaram a situação: Guimarães, Cuf e Barreirense; e três melhoraram: Porto, Setubal e Lusitano.**
- **Sete equipas não utilizaram jogadores estrangeiros: Benfica, Sporting, V. Setubal, C. U. F., Torriense, Académica e Caldas. Dos restantes... Já se sabe.**

Edmur

aproximou-se de Aguas na lista dos marcadores

No decorrer da 13.ª jornada marcaram-se vinte e sete tentos, pertencendo dezasseis aos vencedores, três aos vencidos e oito ás quatro equipas que empataram.

O melhor marcador da jornada foi o interior-esquerdo do F. C. Porto, Teixeira que obteve três tentos.

Marcaram duas vezes, Cavém (Benfica), Flora (Lusitano), Lenine (Caldas) e Manteigueiro (Covilhã).

O avançado-centro do Benfica, José Aguas, embora não tenha alinhado, continua á frente dos marcadores com 15 tentos.

Segue-se-lhe, em ordem de mérito:

Edmur (Guim.)	13
Yauca (Bel.)	11
Fernandes (Set.)	11
Teixeira (F. C. P.) ...	10
F. Mendonça (Braga) .	10
Mendes (Benf.)	8
Cavém (Benf.)	8
Ernesto (Guim.)	8
Hernani (F. C. P.) ...	8
C. Duarte (F. C. P.) ...	7
Hugo (Spt.)	7
Inácio (Set.)	7
Suarez (Cov.)	6
Matateu (Bel.)	6

Cavém antecipa-se a Abalroado e toca a bola de cabeça para um companheiro

Chino fez o seu 1.º golo

(Continuação da 1.ª página)

bitro apitara antes para assinalar falta a um dianteiro da C. U. F. — e o golo não contou.

Era evidente que o grupo local, com 1-0 de vantagem, teria, certamente, dado réplica mais convincente ao adversário.

Perdida, porém, essa oportunidade e outra de Quaresma (aos 40 minutos) não teve a C. U. F. outras ocasiões para anular os 2-0, conservados pelo Benfica até ao intervalo.

Não obstante isso, o grupo do Barreiro deu sempre a melhor noção de jogo organizado, só com a pecha de não ser penetrante e incisivo — ao invés do perigo sempre estabelecido pelo adversário nas suas ofensivas.

O melhor período de jogo da C. U. F. verificou-se, após o intervalo, precisamente quando o publico da «casa» começou a incitar a sua equipa, numa suplica de maior afoiteza no ataque. O grupo parecia corresponder á chamada, actuando com desenvoltura e entusiasmo, mas... no primeiro contra-ataque, a libertar-se daquele começo de pressão, respondeu o Benfica com o seu 3.º golo. Uma arrancada de Cavem, desde o meio-campo, a tirar partido da defesa contrária menos prevenida, proporcionou aquele golo com todo o ar de fatal para a equipa do Barreiro.

Embora tivesse chegado depois a 1-3, a C. U. F. — que prosseguiu, sem desanimo, no ataque — não mais deixou prever uma reviravolta completa no marcador.

As ultimas esperanças do grupo local apagaram-se, a dez minutos do fim, com o 4.º golo do Benfica, apontado por «Chino», que se estreou finalmente como marcador no seu novo clube.

* * *

A ideia de que o Benfica foi a equipa de mais força esteve sempre de pé — até naquele período em que os cufistas mais operaram no meio-campo defendido pelos visitantes.

Ora a C. U. F., com boa movimentação a meio-campo, nunca mostrou a mesma virilidade. Os seus cinco avançados não tiveram uma unica descida que se dissesse — «que grande avançada!»

Viveram dos rasgos individuais, sobretudo de Uria — o seu melhor dianteiro — e da insistência do apoio dos médios volantes.

A falta de poder no sector atacante da C. U. F. foi, portanto, flagrante — precisamente ao contrário do que mostrou igual quinteto do grupo visitante.

* * *

O plano de manobra ensinado por Otto Glória para disfarçar a falta de Águas e Mendes — este ultimo de excelentes características para jogos em campo molhado — foi muito bem interpretado por toda a equipa.

A defesa, sem grandes problemas, fechou bem as balizas de Costa Pereira — deixando a este a simples incumbência de apanhar meia duzia de bolas rematadas de longe pelos atacantes contrários.

De resto, a cortina formada por Serra-Artur-Alfredo e Angelo tornou-se impenetrável para o inofensivo quinteto dianteiro da C. U. F.

A meio do campo foi pendular a acção de Neto, bem apoiado por Zezinho, que recuou, mais acentuadamente, a partir do momento em que o Benfica fez 2-0. O voluntarioso e enérgico jogador dos «encarnados», mais uma vez chamado a tapar remendos na turma principal, saiu-se bem, graças á sua aplicação constante e maior virilidade.

Foi um dos homens de força, bem assim como Coluna. Este jogou em cheio — atingindo com Cavem o melhor nível das exibições individuais.

«Chino» e Palmeiro Antunes foram, também, dois elementos muito esforçados e de rendimento superior a contribuir para o magnífico triunfo.

* * *

A equipa da C. U. F. — a que só faltou agressividade e poder ofensivo para tornar eficiente a sua reacção da segunda parte — teve em José Maria, Palma, Oliveira e Uria os melhores elementos.

Em terreno seco, certamente, os cufistas teriam feito muito melhor. A compleição física dos seus jogadores não ajudou em terreno enlameado.

A ausência de Arsénio — o mais perigoso rematador da C. U. F. — fez-se notar, mas as condições do terreno não lhe eram, igualmente, favoráveis.

* * *

O árbitro sr. Reinaldo Silva — não sendo inteiramente feliz — viu a sua tarefa facilitada pela correcção dos jogadores.

H. P.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Tudo fácil para o F.

Por **ALBERTO LOBO**

Foi de bastante vulgaridade a partida, ontem, disputada nas Antas. Nem os cinco golos conseguiram trazer-lhe a animação própria do encontro de campeonato e isto, muito certamente, porque o guarda-redes visitante, em tarde pouco inspirada, que determinou a sua substituição, o facilitou em demasia, pelo menos, em três das cinco vezes em que as suas malhas foram tocadas.

Mas, não foi só esse o caso, pois o Torriense nunca deu a impressão de poder valorizar a luta. Acantonados, quase permanentemente, na defesa, e fazendo desta a exclusiva finalidade do seu trabalho, com José da Costa a servir de base e cinco, quando não mais, elementos postados em linha, á sua frente, os visitantes cedo denunciaram, não só os seus propósitos limitados, como o escasso alcance da sua passada, que raro lhes consentia irem além do meio campo. Três ou quatro tentativas esforçadas com Bezerra e Azevedo como protagonistas, não chegaram para dar cuidados á retaguarda «azul-branca» e muito menos para quebrar a feição de supremacia incontestável dos Portuenses. Estes, por seu lado, também não se notabilizaram na exibição produzida, talvez por a essência da partida não lhes trazer estímulo. Os primeiros vinte minutos foram de esterilidade, a despeito da pressão exercida e, no seu decorrer, a equipa das Antas deixou ainda perceber certas dificuldades para despojar-se de antigas tendências, retendo-se a bola, demorando-se os passes e surgindo, a miude, a jogada de carácter pessoal.

Alcançados dois golos, no curto espaço de três minutos, a meio da primeira parte, os locais tiveram, em seguida, o seu melhor período. soltando a bola, imprimindo ao seu jogo maior velocidade. Meia duzia de lances, com o esférico tabelado, sem paragens, de jogador para jogador, ficaram, nessa altura, como agradável imagem do padrão que, certamente, o técnico e a multidão de adeptos dos Portistas ambicionariam ver adoptado e praticado em todos os instantes pela sua equipa. Possivelmente por as raízes do processo estarem ainda pouco fundas, eesa toada desvaneceu-se progressivamente — e foi pena. Os golos, da segunda parte, sairam de uma superioridade que se vincou naturalmente pela força própria das coisas e, também, como dito, do concurso do

Pinheiro, guarda-redes do Torrien

MOSAI

INTER

Embora hajam empatado, apenas, na Grécia, com um «team» profundamente remodelado, em jeito de experiência de novos, os Franceses mostram-se satisfeitos com a carreira da sua equipa nacional depois do campeonato do Mundo. A França foi o primeiro país a qualificar-se para os quartos de final da Taça da Europa das Nações e regista, após 28 de Junho, 6 desafios sem perder: 3 vitórias (Alemanha, 6-3; Grécia, 7-1; Austria, 2-1); 3 empates (Alemanha, 2-2; Itália, 2-2; Grécia, 1-1). Entretanto, o Reims, qualificou-se para os quartos de final da Taça dos Campeões Europeus e o avançado-centro, Just Fontaine, figura á frente dos marcadores no torneio entre os clubes campeões, com 8 golos, precedendo Vavá, que tem agora, 6.

Na realidade, o futebol «tricolor» tem motivos de sobra para se mostrar radiante, até porque os seus dirigentes continuam no primeiro plano das iniciativas, capazes de darem nova vida ao jogo. Presentemente, está em curso o movimento da Taça da Amizade, que compreenderá 15 encontros franco-italianos, a realizar em Maio de 1959, por proposta do sr. Duncausse, presidente da Liga Profissional. Os adversários serão equipas de clubes.

* * *

O futebol grego vive isolado. A' sua volta pululam os inimigos políticos e os países amigos estão longe. Deste modo, a selecção nacional apenas disputará duas partidas na época em curso, com a França, a contar para a Taça da Europa das Nações. Todavia, os Gregos gostariam de estabelecer novos contactos e, por isso mesmo, um antigo dirigente, Constantaras, membro da União Europeia, esforça-se por organizar um torneio anual entre a Grécia, Espanha, Itália e França e reservado a equipas de «esperanças» (23 anos). A França mostra-se favorável.

* * *

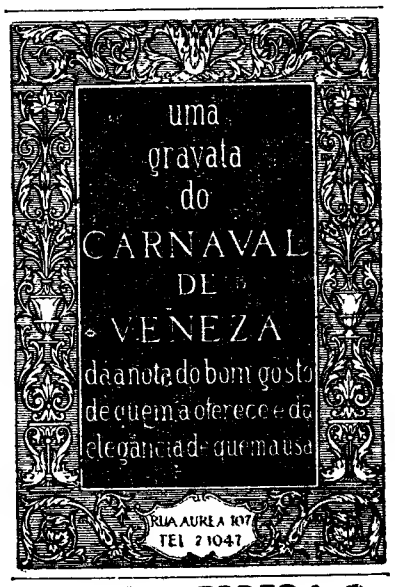
O F. C. Sochaux, amparado ás grandes oficinas «Peugeot», continua a ser um clube onde as facilidades oferecidas aos jogadores são grandes, apesar de o seu presidente, sr. Turin, só assistir a meia duzia de desafios por época, pois julga que dá «mau olhado» ao grupo... A paixão da caça, no entanto, também influi. Para se avaliar das possibilidades do Sochaux, bastará observar este pormenor: no alto do Balão de Alsácia, nos Pirineus, o clube possui um «chalet» de montanha, destinado á oxigenização dos jogadores! Outro pormenor, de natureza

Campeonato do Rio

O VASCO DA GAMA desforrou-se do Flamengo

RIO DE JANEIRO, 22. — A equipa do «Vasco da Gama» que perdera, no domingo anterior, o ceptro de campeão de 1958 do Rio de Janeiro, ao ser derrotado por 3-1 pela do Flamengo, teve ontem ensejo para se desforrar. Com efeito, o «Vasco da Gama» conseguiu vencer o mesmo adversário por 2-0, prosseguindo assim a caminhada para o primeiro lugar da classificação. O compeonato deve ser decidido num torneio triangular suplementar em que participam o «Vasco da Gama», o Flamengo e o Botafogo.

No próximo sábado, o Flamengo e o Botafogo vão medir-se e, em 3 de Janeiro, o Botafogo jogará com o «Vasco da Gama». Se, por acaso, as três equipas chegassem ao fim do torneio com uma derrota cada uma, tornar-se-ia necessário novo torneio. — (FF. P.).



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

F. C. Porto

como que, tidião iona- o em uipa. pro- ndas, ressi- s, da supe- men- as e, o do

guarda-redes Pinheiro, com responsabilidades, no terceiro e quinto golos, como já as tivera no segundo. Tudo foi fácil, portanto, para o F. C. Porto. Tão fácil, que nem ficou margem para saliências, á falta de adversário que puxasse. Mas, nem por isso serão de esquecer a acção vertiginosa de Carlos Duarte; a oportunidade e o remate de Teixeira, valendo três golos; e o maior relevo, que vai tomando a presença de Luís Roberto, dentro do jogo azul-branco.

Torriense, defende com os punhos

ICO ERNACIONAL

nas, fun- de eses rrei- s do nça r-se a da após der: écia, Ale- 1-1). u-se 'aça van- a á ncio go- ago- lor» nos- di- pla- rem nte, 'aça 15 ali- osta Li- rão

diferente. Os mais fiéis adeptos do Sochaux são os 50 rapazes do Centro de Reeducação Infantil de Grange-la-Dame.

* * *

O jogador alemão Fritz Walter sabe tornar-se popular. Convidado por um grupo de admiradores, não teve duvidas em equipar-se de mineiro e descer ao fundo de uma mina em Oberhausen. Os seus «fans» queriam que o seu ídolo os visse a trabalhar e, contentes com a visita, cumularam-no de recordações de um momento para eles inesquecível.

* * *

Pela terceira vez «France-Fotball» procedeu a um referendo, entre jornalistas de dezasseis países, no sentido de designar o «futebolista do ano». Verificados os votos emitidos em relação a cinco jogadores por votante, Raymond Kopa, o célebre francês do Real Madrid, alcançou impressionante vantagem, quase se aproximando dos 72 pontos que Di Stefano obteve em 1957. Kopa atingiu 71 pontos. Os cinco primeiros da classificação foram: Kopa (71); Rahn (alemão), 40; Fontaine (francês), 23; Hamrim (sueco, do Florentina), 15 e John Charles (galês, do Juventus), 15.

Di Stefano não teve um unico voto, o que nos parece uma tremenda injustiça, talvez originada em reacções que nada têm que ver com o valor técnico (unico em causa) dos jogadores.

E' curioso notar que Kopa é o

(Continua na 11.ª página)

António Pais, o primeiro campeão da temporada de Inverno, na categoria de aspirantes

Em Sevilha

uma equipa de «segundos planos»

Em virtude de se deslocarem ao Porto, as primeiras figuras do atletismo lisbocta, a fim de participarem nas corridas internacionais que naquela cidade se disputarão na quadra do Natal e do fim de ano, provas organizadas pelo F. C. do Porto com o patrocínio da respectiva Associação Regional e, ainda, por as datas coincidirem com a deslocação a Sevilha, a Federação Portuguesa de Atletismo, mantendo a palavra dada aos dirigentes espanhóis fará deslocar áquela cidade da Andaluzia, uma equipa formada por «segundos planos», que podem, na verdade, corresponder á categoria da prova que se disputará nas ruas de Sevilha, pela ocasião do aniversário do Betis F. C.

Assim, tudo leva a crer que os atletas que alinharão em Sevilha serão os seguintes: António Ventura (Benfica); Armando Aldegalega (Sporting); e Manuel Lopes (Sporting), como efectivos. A Federação poderá ainda deslocar dois suplentes. E' de assinalar que esta equipa não tem carácter nacional.

O Sporting

vencedor nas duas primeiras provas de Inverno

(Continuação da 1.ª página)

competição do calendário de Inverno, apresentaram-se em força. A desproporção numérica entre sportinguistas e benfiquistas foi flagrante (onze contra quatro no torneio regional e oito contra dois nos seniores e juniores) e afirmou concludentemente o poder momentaneo dos «leões» na especialidade, poder que através dos anos sempre pertenceu aos «encarnados». E' certo que estes não puderam alinhar alguns elementos de valor que se encontram lesionados, mas tal facto não invalida a pobreza numérica do Benfica, principalmente, no torneio de aspirantes. E' também de estranhar a não comparência dos atletas do Belenenses e do Casa Pia, clubes que ao atletismo se têm dedicado através dos anos.

Desta forma, a luta pelos lugares cimeiros não foi entusiástica, pois os atletas em despique conhecendo as possibilidades dos adversários limitaram-se a «rolar» e a atacar no final da corrida a fim de garantir em posições de antemão conquistadas. O vencedor do torneio regional de aspirantes — António Pais — não é um «novo», pois já deu provas — e boas — na temporada finda.

A competição de juniores e seniores, na distancia de oito quilómetros, proporcionou a Joaquim Ferreira, do Sporting, uma estupenda corrida, toda ela autoritária e a concluir que o campeão nacional do «Steeple» está a caminhar rápidamente para a sua grande forma. Hélio Duarte, do Benfica, apesar de uma queda denunciou que, brevemente, estará no apogeu. «Rolou» sem dificuldades e não acusou uma certa ausência de provas oficiais. Dias Santos, do Sporting, manteve um ritmo brando, dando a impressão de não se interessar muito pelo primeiro lugar. A esperança da légua e sucessor de Manuel Faria, — Manuel Marques, do Sporting — fez uma prova bem doseada, mantendo uma passada regular, em estilo de treino. Os restantes, todos eles segundos planos na especialidade limitaram-se a verificar até onde podia chegar a sua resistência. Feliciano Marques, do Benfica, que o ano passado teve uma grande época, não correspondeu ao que dele se esperava. Também Albino Neves, Sporting, desistiu depois de ter percorrido quatro quilómetros. Os tempos intermediários do vencedor ou seja em cada 2.000 metros foram os seguintes: 6 m., 6 m. e 27 s., 6 m. e 30,6 s. e 6 m. e 38,8 s.

NAS CALDAS

O «duplo» de Saraiva

influiu muito no jogo

O desafio das Caldas teve duas fases. Na primeira, decorreu com vantagem dos «capas negras» na condução do jogo e só por precipitação do seu interior direito essa vantagem não se fez notar no marcador. O 1-1 ao intervalo era lisonjeiro para o «team» da Mata e terá sido, afinal, o ponto de partida para a possibilidade de profunda transformação do jogo.

Os visitantes com Samuel a «pontar» a sua acção ofensiva, tiveram uns vinte minutos de natural superioridade, que os próprios adversários facilitaram. A colocação de Saraiva, habitual defesa central, no eixo da linha avançada, teve duas consequências: enfraqueceu o sector defensivo e não deu mais força ao atacante. Sem rotina do lugar, quase sempre de costas para a baliza, Saraiva foi presa fácil do sabedor Wilson.

E' de acreditar que os responsáveis caldenses procurassem, com a posição atribuida a Saraiva, dar á linha da frente mais objectividade. O desenvolvimento do jogo cedo fez compreender quanto essa manobra tinha de errado, a pontos de plenamente se justificar uma permuta que só apareceu depois do intervalo, embora muito antes reclamada pelo próprio publico, a cujo instinto e também saber não escaparam a infelicidade e a insistência nela...

Durante toda a primeira parte mais acentuadamente em metade desse período, os «capas negras» chegaram a executar futebol de boa qualidade, em supremacia de conjunto, apenas quebrado na zona de remate, não obstante as relativas facilidades que os defensores locais davam. O empate, pondo ponto final ao avanço que os visitantes haviam alcançado aos 3 minutos, saiu de um deslize flagrante da defesa

(Continua na 11.ª página)

Um momento de perigo para as redes do Caldas, quando Jorge Humberto pretendia arrebatar a bola do alcance do «keeper» adversário

Otto Glória DIZ...

*** Que não poderá haver uma lei que obrigue o jogador a permanecer vinculado a um clube quando com este terminar o contrato.**

Um dos temas mais abordados nos ultimos dias, relativos ao futebol português, tem sido, indiscutivelmente, o da próxima elaboração definitiva de «Estatuto do Jogador». Apresentado para ser apreciado pelas partes mais directamente interessadas, o diploma que controlará as actividades futebolisticas, estabelecendo oficialmente o regime de direitos e deveres a existir entre clubes e jogadores, tem merecido especial atenção, principalmente por parte da Imprensa especializada. Entre outras, uma das facetas que mais desperta interesse, é aquela que aborda as transferências dos jogadores. No caso dos jogadores amadores, (que deverão ser obrigatória e rigorosamente amadores...) pretende-se estabelecer que os mesmos fiquem livres no final de cada temporada. Cremos, no entanto, que haverá natural e compreensível reacção, principalmente da parte dos chamados «pequenos clubes», pois se for aprovada essa proposição, deixará de haver qualquer compensação pela valorização e pelas inevitáveis despesas que esses jogadores, mesmo sendo amadores na verdadeira (e tão difícil nos dias actuais...) acepção do vocábulo acarretam... Nada mais natural, portanto, que se estabelecesse uma importancia para essa transferência, desde que não houvesse comum acordo entre as partes interessadas. E isto porque a concepção que se possa ter de amadorismo, nos nossos dias, nunca pode conceber que o atleta amador não dê despesas ao clube, que, pelo menos, tem de pagar material desportivo, salários perdidos, etc.

Na parte referente aos jogadores profissionais, também somos de opinião que não bastam os itens apresentados, pois há muita coisa mais para ser observada. Um dos casos, por exemplo, que deverá merecer especial atenção e que já foi focado anteriormente por nós e mais recentemente por Fernando Soromenho, refere-se ao prazo de retenção do jogador e ao direito de opção concedido aos clubes. A fim de salvaguardar os interesses de ambas as partes, é evidente que não poderá haver uma lei que «obrigue» o jogador a permanecer vinculado a um clube, quando, depois de terminado o contrato, ele tiver oportunidade de transferir-se para outra entidade que lhe dê melhores vantagens. Da maneira como o caso é apresentado, fica a impressão de que se olhou mais o interesse dos clubes que o dos jogadores, o que, evidentemente, não é razoável, nem justo. Achamos, por isto, que seria interessante estabelecer-se uma norma definitiva, que regularia a transferência dos jogadores profissionais no final dos contratos ou quando não houvesse acordo entre as partes contratantes. Voltamos, assim, a alvitrar, modesta e desinteressadamente, que se estabelecesse o seguinte critério para esses casos: terminado o contrato de prestação de serviços, se o clube tivesse interesse em renová-lo (deveria comunicá-lo á Federação, com 30 dias de antecedência), faria a sua oferta oficial ao jogador que responderia de acordo com o seu interesse. No caso, porém, de haver qualquer outro clube interessado no jogador, deveria informar as condições que ofereceria, sendo estabelecido que além das «luvas» a serem pagas ao jogador, o clube de origem teria direito a receber, pelo menos, igual importancia pela carta de desobrigação. No caso, então, do clube ao qual está vinculado o jogador, lhe pagar uma soma igual a sessenta por cento de importancia oferecida, teria direito á prorrogação do contrato. Como já fizemos de outra vez, vamos exemplificar mais concretamente a nossa ideia: Findo o contrato de um jogador do Oriental, o Sporting oferece-lhe 100 contos de «luvas» para transferir-se; se o clube de Marvila quiser renovar o contrato com o seu jogador terá de pagar-lhe a quantia de 60 contos. No caso, porém, de não querer fazê-lo, o Oriental receberá 100 contos pela carta de desobrigação, desembolsando assim, o Sporting, a importancia total de 200 contos para assegurar os serviços do jogador. Como se pode depreender, facilmente, dessa maneira, seria possível aos clubes receber uma compensação pela perda de um jogador depois de 3 anos de contrato, ao mesmo tempo que se permitiria ao atleta o direito de tentar auferir maiores proventos.

Do mesmo modo assim seria possível terminar com as cifras elevadas, pois para não ser obrigado a pagar muito, ninguém iria oferecer demasiado.

Voltaremos oportunamente ao assunto, pois ele presta-se para muitas discussões.

* * *

Encerrando a primeira volta do Campeonato Nacional, enfrentámos e levámos de vencida, no Barreiro, a aguerrida turma da C. U. F. Apesar das chuvas torrenciais que têm flagelado o País, o estado do campo não era tão ruim como se imaginava e, deste modo, foi possível apreciar-se um desafio bastante interessante, onde se não pôde haver grande técnica, houve entusiasmo, energia, vibração e lealdade. A nossa equipa, mesmo actuando desfalcada, jogou bem e venceu com absoluta justiça. Por outro lado, os rapazes do Barreiro foram sempre animosos e valentes, com realce para o zagueiro-central Palma, que cumpriu uma «performance» verdadeiramente notável.

O jogo foi disputado com grande velocidade do princípio ao fim, fazendo-se sentir a boa condição física dos litigantes. Os nossos adversários, procurando tolher a nossa acção, tentaram dominar a meia-cancha, através de uma manobra muito bem delineada; entretanto, os nossos rapazes aperceberam-se do facto e contrariaram os seus intentos, conseguindo, desta forma, obter o triunfo que lhes possibilitou a façanha de atravessarem toda a primeira fase do campeonato ostentando o espléndido título de «leaders» invictos.

Vamos, agora, trabalhar com o mesmo afinco na etapa derradeira, não nos faltando animo e entusiasmo para levarmos a bom termo a nossa missão.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL: 660.000 CONTOS

SEDE
Rua Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

Sorteio de obrigações

Conforme foi préviamente anunciado, procedeu-se no dia 4 do mês em curso, ao sorteio, para efeito de amortização, de 8.466 obrigações desta Sociedade, das emissões que abaixo se indicam:

Foram sorteados os seguintes títulos:

1.800 OBRIGAÇÕES — 1.ª EMISSÃO — 4 % — 1949-77
14.º SORTEIO
(último cupão pagável — 19)

TITULOS UNITARIOS
14 93 161 208 212 250 356 514 624 853
910 964 966 1006 1076

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
1092 1210 1235 1244 1291 1361 1431 1594 1609 1661
1714 1737 1877 1892 1962 1964 1971

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
2011 2060 2111 2176 2194 2273 2298 2319 2373 2447
2560 2653 2688 2690 2692 2745 2757 2787 2812 2814

TITULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
2863 2883 2926 2937

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
2968 3016 3041 3101 3141 3190 3199 3200 3282 3310
3395 3454 3462

440 OBRIGAÇÕES — 2.ª EMISSÃO — 4 % — 1950-78
12.º SORTEIO
(último cupão pagável — 17)

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
3701 3706 3760 3778 3778 3789

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
3808 3850 3858 3870 3871 3876

TITULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
3892

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
4005 4010 4094

600 OBRIGAÇÕES — 3.ª EMISSÃO — 4 % — 1951-79
10.º SORTEIO
(último cupão pagável — 15)

TITULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
4127 4145 4184 4192

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
4229 4271 4309 4313

1.000 OBRIGAÇÕES — 4.ª EMISSÃO — 5 % — 1953-81
6.º SORTEIO
(Último cupão pagável — 12)

TITULOS UNITARIOS
4465 4531 4900 4967 5632 5413 5476 5571 5786 5791
5836 5840 5895 5948 6008 6139 6300 6651 6739 6757
6861 6943 7150 7160 7165 7174 7193 7282 7319 7414

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
7641 7717 7775 8021 8129 8207 8326 8329 8357 8574
8673 8688 8743 8768 8807 8811 8825 8827 8899 8904
8933 9226 9287 9295 9298 9321 9375 9377 9449 9471

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
9616 9619 9812 9827 9947 9957 9963 9986 10066 10174
10284 10301 10306 10316 10329 10403 10615 10727 10776 10808
10820 10840 10867 10882 10927 10937 11058 11230 11275 11323
11325 11480

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
11631 11656 11736 11750 11762

1.000 OBRIGAÇÕES — 5.ª EMISSÃO — 5 % — 1953-81
5.º SORTEIO
(Último cupão pagável — 11)

TITULOS UNITARIOS
12382 13053 14885 15815 15422 15512 15526 16016 17587 17686

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
17943 18042 18125 18241 19126 19208 19246 19420 19492 19592
20037 20046 20092 20160 20338 20446 20494 20506 20827 20876

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
20928 20933 20946 20972 20978 21007 21012 21046 21058 21123
21153 21256 21257 21277 21295 21402 21460 21481 21485 21507
21530 21550 21581 21642 21660 21684 21711 21724 21772 21863
21921 21923 21958 21960 22002 22105 22126 22135 22147 22155
22243 22295 22347 22378 22415 22564 22568 22613 22616 22633
22654 22703 22860 22865 22880 22901 22958 22981 22984 22994
23014 23026 23038 23146 23223 23259 23273 23276 23298 23341
23381 23387 23389 23422 23427 23468 23503 23579 23601

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
23666

1.700 OBRIGAÇÕES — 6.ª EMISSÃO — 5 % — 1954-82
4.º SORTEIO
(Último cupão pagável — 10)

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
23820 23909 23918 24111

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
24182 24199 24447 24479 24698 24800 24851 24852

TITULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
24930 24948 24978 25010 25024 25098 25131 25179

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
25213 25239 25347 25359 25430 25477 25573 25598 25609 25618
25734 25775

800 OBRIGAÇÕES — 7.ª EMISSÃO — 5 % — 1954-82
3.º SORTEIO
(Último cupão pagável — 9)

TITULOS UNITARIOS
25827 25913 26081 26095 26168 26175 26200 26217 26259 26272

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
26365 26437 26476 26582 26706 26818 26884 27179 27193 27213
27287 27322 27436 27506 27598 27610 27616 27644 27647 27670
27683 27759 27783 27784 27851 28065 28163 28174 28241 28247
28345 28446

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
28590 28664 28689 28718 28737 28755 28763 28799 28839 28849
29003 29016 29070 29087 29127 29170 29173 29190 29223 29247
29300 29318 29486 29487 29543 29553 29563 29711 29715 29735
29760 29774 29827 29857 29879 29905 29997 30071 30092 30189
30271 30288 30296

TITULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
30316 30404 30405 30428

600 OBRIGAÇÕES — 8.ª EMISSÃO — 5 % — 1955-83
2.º SORTEIO
(Último cupão pagável — 8)

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
30486 30502 30814 30852 30853 30887 30901 31021 31030 31143

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
31196 31241 31307 31330 31378

526 OBRIGAÇÕES — 9.ª EMISSÃO — 5 % — 1955-83
2.º SORTEIO
(Último cupão pagável — 7)

TITULOS UNITARIOS
31784 32343 32387 32631 33015 33053 34436 34643 35617 36103
36327

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
37005 37029 37166

TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
38677 38682 38722 39021 39047

TITULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
39057 39133 39150 39290 39456 39488 39532

TITULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
39598

Valores líquidos dos cupões das emissões indicadas:

1.ª emissão:	
Portador	16$20
Caixas de Previdência	19$76.13
2.ª emissão:	
Caixas de Previdência	19$80
3.ª emissão:	
Portador	16$29
4.ª, 5.ª, 7.ª e 9.ª emissões:	
Portador	20$25
Caixas de Previdência	24$74.6
6.ª e 8.ª emissões:	
Caixas de Previdência	24$75

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, realiza-se em Lisboa e Porto, a partir de 2 do próximo mês de Janeiro, na Sede da Sociedade, sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Montepio Geral, Bancos Aliança, Borges & Irmão, Burnay, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas, Santos & Viana, Lisboa & Açores, Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlantico e Crédit Franco Portugais, Augustine, Reis & C.ª, e no Distrito do Funchal no Banco da Madeira.

NOTA: — São prevenidos os senhores obrigacionistas de que se encontram ainda pendentes de resgate os seguintes títulos sorteados:

1.ª emissão — 1949/77

Amortizado em 1 de Julho de 1957 — De uma obrigação: n. 1.011.

Amortizados em 1 de Julho de 1958 — De uma obrigação: n.ºs 272. 456, 903, 914, 915, 936 e 1003 — De cinco obrigações: n.ºs 1172, 1783, 1821 e 1838.

4.ª emissão — 1953/81

Amortizados em 1 de Julho de 1956 — De uma obrigação: n.º 5715, 6210 e 6929

Amortizado em 1 de Janeiro de 1957 — De uma obrigação: n.º 5753.

Amortizados em 1 de Julho de 1957 — De uma obrigação: n.ºs 6051 e 6245

Amortizados em 1 de Janeiro de 1958 — De cinco obrigações: n.ºs 7984, 8011, 8091 e 9083 — De dez obrigações: n.ºs 9808 e 10406.

Amortizados em 1 de Julho de 1958 — De uma obrigação: n.º 4655, 6311 e 6790 — De dez obrigações: n.ºs 9754, 9776, 10091, 10454, 10852 e 11343.

5.ª emissão — 1953/81

Amortizados em 1 de Janeiro de 1957 — De uma obrigação: n.º 13873 —De cinco obrigações: n.º 19179—De dez obrigações: n.ºs 22488 e 23281.

Amortizados em 1 de Julho de 1957—De uma obrigação: n.ºs 13323 e 15904—De cinco obrigações: n.ºs 18518, 18519, 20552 e 20720—De dez obrigações: n.º 23289—De cinquenta obrigações: n.º 23659.

Amortizados em 1 de Janeiro de 1958—De uma obrigação: n.ºs 13075 e 16777—De cinco obrigações: n.ºs 18669, 18978, 19008 e 20203—De dez obrigações: n.ºs 20951, 22039 e 22198.

Amortizados em 1 de Julho de 1958—De uma obrigação: n.ºs 15427, 16353 e 17598—De cinco obrigações: n.ºs 18367, 18435, 18565, 19184, 19837 e 20627—De dez obrigações: n.ºs 21814, 21820, 21837, 22017, 22116, 22202, 22400, 22420, 22423, 22479, 22741, 22759, 22773, 22778, 22829, 22887, 23087, 23277, 23329, 23337, 23342, 23348, 23351 e 23406.

7.ª emissão — 1954/82

Amortizado em 1 de Janeiro de 1958—De dez obrigações: n.º 28945.

Amortizados em 1 de Julho de 1958—De uma obrigação: n.ºs 25884 e 26134—De cinco obrigações: n. 26661—De dez obrigações: n.ºs 28961, 29006, 29229, 29249 e 30156—De cem obrigações: n.º 30446.

9.ª emissão — 1955/83

Amortizados em 1 de Julho de 1958—De uma obrigação: n.ºs 36243 e 36332—De cinco obrigações: n.ºs 37490, 37491 e 38204—De dez obrigações n.º 39031.

Porto, 20 de Dezembro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conto Desportivo

Alegria

por Maria Fernanda C. Fragoso

Rápido bate-bola, duas simulações a enganar outras tantas adversárias, três passadas e vistoso lançamento com os consequentes dois pontos para a sua equipa. Vitorioso sorriso se pendurou nos lábios de Amélia, ao escutar os aplausos delirantes dos adeptos do seu clube. Dançava-lhe no intimo uma alegria enorme, uma alegria que a alagava inteirinha. Adoçavam-lhe a alma aquelas palmas da multidão afecta, o abraço das companheiras de equipa, o gritar do seu nome, o movimento electrizante da competição e a certeza de pulmões em brado, de pulmões a espargir energia, saúde, vitalidade. E, no dia seguinte, os jornais diriam coisas a respeito da actuação que tivera e ela mostraria como de costume, orgulhosa, os recortes às colegas de escritório. Mas nem sempre sucedera ver-se mergulhada em tamanha euforia. Dois anos antes...

●

— Sr. doutor, peço-lhe, diga-me a verdade. Sou bastante corajosa para enfrentar surpresas.

O médico arrumou as radiografias, com um gesto lento, para o canto mais livre da secretária. Depois olhou-a nos olhos. Amélia notou-lhe os vincos difíceis na expressão parada.

— Quer que lhe fale francamente?

— Francamente, sr. doutor...

Subia-lhe e descia-lhe o peito em arquejar opresso. Tomou-a logo a emoção da verdade a descortinar. Os lábios do médico descerraram-se vagarosos enquanto os olhos se despegavam dos seus.

— Você trabalhou demasiado, Maria Amélia, de há uns tempos... Não?

— Sim, sr. doutor... O curso, o emprego, o ajudar ainda a mamã em casa...

— É isso...

Vago, o tom da afirmativa do médico. Na confusão que lhe enfeixava ideias, Amélia não compreendeu. «Porque não abandona ele os subterfúgios? Será que o individuo humano necessita de couraçar-se em frases e frases para medir-se com os factos»? O médico contrapunha-se à sua ansiedade:

— Terá de descansar uns tempos, Maria Amélia. Nem emprego, nem curso, nem trabalhos caseiros. Talvez dois ou três meses fora da cidade. O mal, por ora, é de escassa monta. Apenas o pulmão esquerdo muito ligeiramente afectado.

— Abandonar o curso, sr. doutor? E o emprego? Como posso?

— Só temporàriamente. E, depois, recomece com cuidado. E viva. Você tem só dezanove anos. Não afogue os pulmões nos papéis do escritório, nos livros de estudo, na cozinha da mamã. Dê-lhes ar, ar puro. Aposto que raramente vai à praia. E que nunca praticou desporto...

— Desporto? !... Eu, mulher?

— Oh! Os pruridos da mulher. Claro, não irei ao ponto de a aconselhar a praticar pugilismo — e o médico deixou cair o seu primeiro sorriso na claridade do consultório, onde tudo era alvo como a própria manhã, lá fora — mas escolha. O atletismo, o basquetebol... Não, não. Agora, já se vê que não. Quando se curar e sob vigilância médica.

Partiu da cidade, de facto. Voltou curada. Curada, mas tímida, incapaz de aceitar a lembrança do dr. Macedo, como boa. Certa tarde, no escritório, uma das colegas confidenciou-lhe:

— Vou hoje inscrever-me...

— Para quê?

— Para jogar basquetebol.

— Basquetebol? E tu consegues?...

— Porque não conseguiria? — exclamou a outra admirada da perplexidade de Amélia.

Levou o resto das horas de serviço enervada por estranha obcessão. À saída, de rosto escarlate, pediu à colega:

— Se quizesses ir-me buscar a casa, eu inscrevia-me contigo...

●

Jamais se arrependera. A colega, essa desistiu ao fim de poucos meses. Ela não. Não e ali estava afirmando categórica os benefícios que o desporto lhe ofertara. Benefício de corpo e de alma. Entornara-lhe nas veias uma sede louca de viver. Porque nada, nada se assemelhava ao empolgar das horas de jogo, da competição esfusiante e grácil, em que os movimentos se coordenavam com o raciocinio numa poderosa sincronização de reflexos. E os pulmões não se engarrafavam no raquitismo primário e... «O dr. Macedo tinha razão».

Recebeu a passagem da defesa. Tornava a ficar presente no rectângulo. Andara fugida nas recordações. Perdera mesmo uma jogada fácil. Porém... Rápido bate-bola, duas simulações, três passadas e vistoso lançamento com os dois pontos para a sua equipa. Sorriso vitorioso e impante de alegria pendurava-se-lhe nos lábios.

Casos e figuras
do desporto mundial

O raguebi é, por certo, dos desportos com origem mais curiosa.

O seu nascimento verificou-se há 135 anos — comemorou-se o facto, há cerca de um mês — e ocorreu, verdadeiramente, por acaso.

Novembro de 1823. Disputou-se, no campo de Bigside, um encontro de futebol entre duas equipas universitárias. A certa altura, um jovem estudante da equipa da Universidade de Rugby — William Webb Ellis — furioso pela sua infelicidade em alguns lances, agarrou a bola com as mãos e pôs-se a correr desenfreadamente em direcção á baliza contrária, fintando e esquivando-se aos adversários. A correria só terminou quando o impetuoso estudante entrou pela baliza dentro com a bola debaixo do braço.

O rapaz, que, apenas, contava 16 anos, foi expulso, depois de ver o seu golo anulado. Mas... havia-se assistido ao nascimento de um novo desporto — o raguebi.

Decorridos 16 anos, um ex-aluno da Universidade de Rugby, Albert Peel, arvorava-se em defensor da nova modalidade. Mas só em 1841 conseguiu vencer as últimas barreiras que lhe haviam levantado. E só então o raguebi começou a ser praticado.

Em homenagem a William Webb Ellis, esse jovem irrequieto, que, num arrebatamento tão próprio da gente moça, inventou um dos mais populares desportos, pode ler-se, numa lápida colocada na fachada principal ao edifício da Universidade de Oxford, a seguinte inscrição:

«Esta pedra comemora a façanha de William Webb Ellis, que desafiou as regras de futebol e, com fino espírito de inovador, foi o primeiro que, com a bola debaixo do braço, a transportou até á baliza contrária, criando, deste modo, a característica fundamental do raguebi.

* * *

As apostas em jogos de futebol fornecem um manancial inesgotável de histórias capazes de seduzir os cineastas de Hollywood.

A mais curiosa que conhecemos é, sem dúvida, aquela de que foi protagonista uma senhora inglesa, de 34 anos, Nellie McGrail, que vivia numa modesta casa de Stockport, na Inglaterra. Seu marido era um simples motorista de camião que, apenas, ganhava o indispensável para sustentar a mulher e as duas filhas, uma de 14, outra de 11 anos.

A vida decorria sempre da mesma maneira. Até que, certo dia, um acidente grave, deixou o motorista inválido, passando Nellie McGrail a desdobrar-se para poder, ao mesmo tempo, tratar da casa e ganhar o suficiente para o sustento do marido e das filhas.

No princípio de 1957, porém, o motorista morreu. As dificuldades da senhora McGrail aumentaram, até porque a pensão que recebia fôra, por isso, suspensa, deixando a infeliz família sem recursos.

Certa noite, quando a senhora McGrail lavava a loiça do magro jantar, ouviu bater á porta. Ao abri-la, viu dois homens, bem vestidos, que a cumprimentavam com respeito, pedindo autorização para entrar a fim de lhe fazerem uma comunicação importante. Nada mais nada menos do que isto: havia ganho nas apostas de futebol a bagatela de 16 mil contos.

Ela que tão afastada andava do futebol, acertara nos resultados de todos os jogos, batendo todos os anteriores recordes.

Nellie McGrail, que recebeu a notícia como a coisa mais natural do Mundo, viveu dias de febricitante agitação. O seu nome apareceu em grandes paragonas nos jornais ingleses, foi conduzida nos mais modernas automóveis e viveu nos mais luxuosos hoteis. Foi, mesmo, durante muitos dias, a figura mais popular do país.

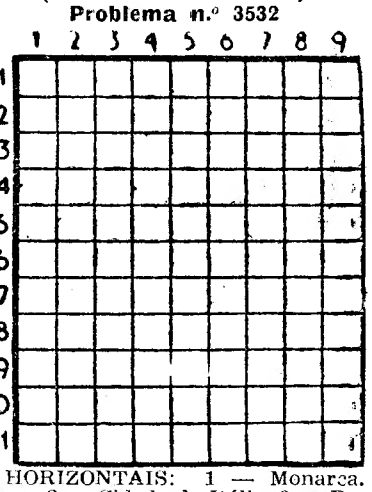
E quando os reporteres lhe perguntaram o que iria ela fazer de tanto dinheiro, respondeu, simplesmente:

«Vou voltar para casa e continuar a trabalhar como de costume. Aprendi, na «escola da vida», que o dinheiro vale, apenas, pelo seu valor intrínseco e que, de modo algum, poderá mudar o sistema na vida de quem tanto tem lutado pelo pão de cada dia. Todavia, não nego que, de hoje em diante, as minhas filhas passarão a frequentar uma escola melhor e que, todos os anos, aproveitaremos as férias para visitarmos a Itália, a França, a Espanha e outros países que sempre me seduziram».

FERNANDO F. GARCIA

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3532



HORIZONTAIS: 1 — Monarca. Opas. 2 — Cidade de Itália. 3 — Republica latina da América. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. 4 — Tira. 5 — Batráquio. Escute. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Ente. 7 — Protela. Mulo burreiro. 8 — Recua. 9 — Nome de um planeta. Rio da Toscana que banha Florença. 10—Restos mortais. 11 — Abrigo. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Estrépito de desmoronamento. Grande ave pernalta de bico aguçado e grandes patas. Cantiga. 2 — Suspiro. Reformador checo queimado vivo por ordem do concílio de Constança. 3 — Levantes. Em partes iguais. Empunhei. 4 — Jarro (planta). Oferece. O mais. 5 — Jesus Cristo. 6 — Semelhança. Antes de Cristo. Nome de mulher. 7 — Tranquilidade publica. Campeão. Asa. 8 — Sulcas. Preposição. 9 — Saudáveis. Cruel. Fazes parte de.

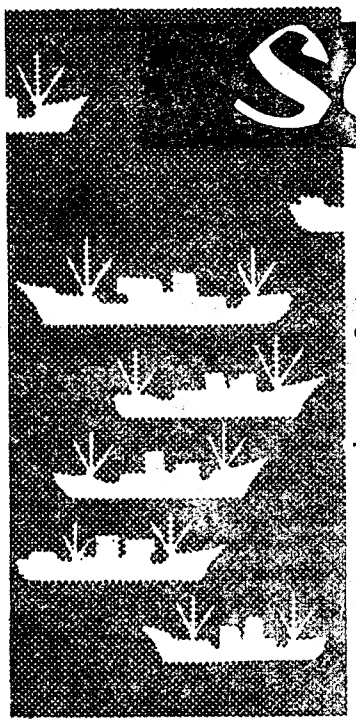
Solução do problema n.º 3531

HORIZONTAIS: 1 — Manancial. 2 — Areia. Rua. 3 — Rego. Vali. 4 — Ana. Fadas. 5 — Tá! Arras. 6 — Arais. 7 — Afaga. Oc. 8 — Aroma. Cró. 9 — Foge. Sair. 10 — Ala. Vitor. 11 — Sarraceno.

VERTICAIS: 1 — Marata. Afãs. 2 — Aréna. Afrola. 3 — Nega. Afogar. 4 — Aio. Arame. 5 — Na. Fraga. Vã. 6 — Vária. Sic. 7 — Iradas. Cate. 8 — Aulas. Orion. 9 — Lais. Acorro.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO
"SEMPRE FIXE"

Sociedade Geral



Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 26 de Dezembro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 20 e para CABO VERDE a 22 de Dezembro
Carga frigorifica dia 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 14 de Janeiro
Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Janeiro
Carga frigorifica dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS e HAVRE
N/M «BELAS»
Até 24 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 30
N/M «BRAGA»
De 3 a 14 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI a 20

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BORBA»
De 27 de Dezembro a 13 de Janeiro
N/M «BELAS»
De 17 de Janeiro a 3 de Fevereiro. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

PULLOVERS
para homem e senhora
Echarpes de lã Mohair
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

Um bocadinho e...basta!
É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado . . . para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

Discoteca UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C
TELEFONES: 24963 - 34726 LISBOA - 2

NATAL 1958

O MAIS COMPLETO SORTIDO DE DISCOS
EM
16 - 33 1/3 — 45 E 78 ROTAÇÕES

UTILIZE O CHEQUE-DISCO
SIMPLIFIQUE AS SUAS COMPRAS

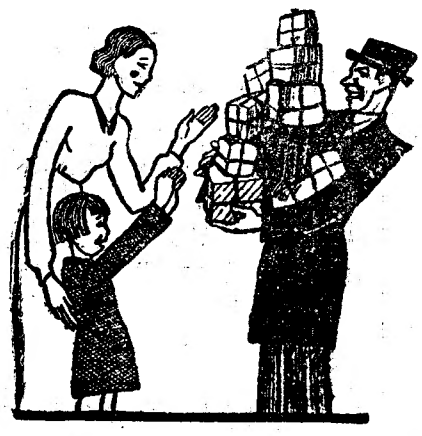
VEJA O NOSSO SORTIDO DE:

GIRA-DISCOS (TODAS AS MARCAS SIMPLES E AUTOMÁTICOS)
TELEVISORES
RÁDIOS
RÁDIOS TRANSISTORES
GRAVADORAS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS LAVAR ROUPA
ALTIFALANTES
ASPIRADORES
SECADORES
ENCERADORAS
BATEDEIRAS
FERROS ELÉCTRICOS
IRRADIADORES
VENTOINHAS
TORRADEIRAS
FOGÕES
FONO-RÁDIO (COM SOM ESTEREOFÓNICO)

SENSACIONAL CAMPANHA GIRA-DISCOS
«LORENZ»
CHASSIS — 469$50

VISITE AS NOSSAS SECÇÕES
GALERIA — LOJA — CAVE

BRINDES!



Interessantes novidades em artigos de todos os géneros próprios
para
BRINDES DE NATAL
Encontra V. Ex.ª a maior diversidade, aos preços mais vantajosos na casa
Au Bon Marché
45, Rua da Assunção, 47

Policlínica de Arroios
P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

DISCOS
Êxitos! Novidades!...
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
LISBOA

SENHORES AUTOMOBILISTAS
Na vossa lista de prendas do Natal..., inclua também uma oferta para o seu automóvel, equipando-o com as Cintas **«PANSER-RINGEN»** (contra furos e rebentamento de lonas de pneus). Esta é a oferta para sua segurança e dos seus.
Facilitamos o pagamento **Montagens gratis**
GARAGEM SANTA LUZIA
RUA D. ESTEFÂNIA, 109-111 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Nas Avenidas Novas
o maior sortido de brinquedos e outros artigos de brinde só na **CASA FERNANDO FARIA, LDA.**, Rua Pinheiro Chagas, 9 (gaveto), aberto até tarde. Facilidade de estacionamento p.ª automóveis.

Hipotecas
15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa.

Caldas-Académica

(Continua na página central)

(Teixeira-Marta), mas é de fazer notar que, nessa altura, já o jogo estava mais igualado, apenas porque os «brancos» haviam imprimido ritmo mais acelerado á sua acção. Mas a verdade é que pouco perigo se averbava junto do «keeper» do Mondego. Aliás, Rita não era muito assoberbado, havendo um período, assaz longo, em que as maiores ameaças para ele derivaram de passes dos companheiros... Mesmo assim, havia a impressão de que, a não se operar uma reviravolta, os estudantes pareciam mais capazes de ganhar, não se desfazendo essa ideia com o ponto de Lenine, a cinco minutos do descanso.

Mas a mudança de três homens do Caldas deu outro sentido ao jogo do «team» do Oeste. Saraiva foi para o «seu», lugar, Pastorinha para médio e Orlando para avançado-centro. Simultaneamente, o Caldas deu mais velocidade ao seu jogo e o encontro «vestiu» outra «fatiota».

O onze local ergueu-se a outro nivel, suplantando a A. A., criando fundas contrariedades á defesa do Mondego, onde Wilson não era mais um «back-centro» a jogar á vontade. Orlando adaptou-se perfeitamente ao lugar, mais depressa que Saraiva se readaptou ao «seu», e o ataque caldense nunca mais deixou de forjar lances de perigo, alguns hábilmente traçados, em esquemas amplos, de completa exploração dos extremos. Teixeira voltou a ser batido e só a sorte do jogo, negando-se agora aos locais, tanto como anteriormente os bafejara, impediu «score» mais expressivo.

Ao fim e ao cabo, a vitória do Caldas foi absolutamente merecida, mas não por maior diferença. Uma bola de vantagem, já tradicional nos desafios Caldas-Académica na Mata, define perfeitamente o aspecto geral do encontro.

Foi, na verdade, notável a transformação operada na turma de Fabian. Quanto a nós, tardia, a volta de Saraiva ao posto que lhe é habitual, determinou o «volte-face», desde logo dando á defesa maior consistência e ao ataque uma coesão, desenvoltura e maleabilidade que não havia tido. Pode dizer-se, portanto, que Saraiva foi a «pedra angular» da partida, exercendo nela, palpita-nos que contra sua vontade, uma influência particularmente decisiva. A experiência claramente que não resultou, mas teve possivelmente a virtude de dar ao Caldas o avançado-centro de que precisava, tão certo é que Orlando fez a vida dura a Wilson e não mostrou hesitações a rematar. Tanto como a sua segunda parte foi auspiciosa, nos pareceu não menos auspicioso o reaparecimento de Lenine, autor de dois golos, não servindo para minimizar a sua tarefa a circunstancia de ser Marta o ponto vulnerável da defesa «negra», aliás acusando, aqui e além, a falta de Malicia no caminho das jogadas do Caldas, cuja tendência para explorar a ala esquerda representou uma credencial de boa visão...

A Académica não saiu diminuida das Caldas, é evidente. O seu período inicial confirmou a ideia de que sabe jogar, mas também a de que lhe falta «alguma coisa» ou melhor «alguém». A serenidade do «team» a meio-campo não é correspondida na zona de remate, sendo de apontar a relutancia de Rocha em atirar á baliza.

Para o Caldas, o triunfo pode ter sido o começo da recuperação. Os efeitos do revés dos «capas negras» e do êxito dos «brancos» poderá verificar-se já no próximo domingo, pois ambos estarão em casa para receber equipas que mourejam, como eles, para fugir da zona do perigo.

«A priori», parece-nos o Caldas melhor dotado, desde que dê ao seu futebol o sentido de que ele se revestiu depois do repouso, com as pedras nos seus lugares, um António Pedro a criar, no meio da «concha», ofensivas esclarecidas e amplas, ás vezes a roçar o brilho. Futebol, por comparação com o da Académica, menos vistoso. Mas mais eficaz, sem necessidade de para isso ser sacrificada uma unidade de muita influência na defesa.

Assinale-se que o jogo foi disputado com muita correcção, facilitando a tarefa da equipa de internacionais (Gouveia, o juiz; Joaquim Campos e Hermínio Soares, fiscais de linha), sempre acertados nas suas intervenções.

J. M.

O Charleville no Barreiro

(Continuação da 1.ª página)

de Vicente Costa, possam redimir a sua má actuação, de Meziers. Não devemos regatear louvores áos Barreirenses e incitá-los a dar tudo por tudo. Coragem não lhes falta, bem como moral. Os jogadores da outra margem do Tejo, pela boca de Manuel Ferreira, são unanimes em afirmar que o encontro não será igual ao primeira «mão».

Eis o que nos disse Manuel Ferreira:

— O Barreirense tem nesta eliminatória da «Taça dos Campeões» um jogo difícil, pois a equipa que vamos defrontar é, técnicamente, uma das melhores da Europa. Felizmente vimo-la actuar e infelizmente sentimos o peso do seu grande poder. Vamos, certamente, jogar no sistema do «homem-a-homem» a fim de quebrarmos a ofensiva adversária e no contra-ataque utilizaremos a meia-distancia, pois os Franceses, muito mais altos, terão todas as vantagens na luta de tabelas.

«Finalmente, estou convencido de que a equipa de que faço parte conseguirá deixar uma boa impressão não só aos adeptos do clube como aos da modalidade.

* * *

Os árbitros da partida — Vito Pinto, italiano e Mahomed Mamonn, marroquino, chegarão esta tarde. O encontro está marcado para as 21 e 30.

* * *

Por resolução do Congresso da Federação, foi alterado o Regulamento do Campeonato Nacional, que passa a ter, na 1.ª Divisão, na época de 1958-1959, na Zona Norte, o 1.º, 2.º e 3.º classificados da A. B. do Porto; 1.º e 2.º classificados da A. D. de Coimbra; 1.º e 2.º classificados da A. B. de Aveiro. Na Zona Sul: o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º classificados da A. B. de Lisboa; 1.º, 2.º, e 3.º classificados da A. B. Setubal.

* * *

Foram ratificadas as datas dos Campeonatos Nacionais correspondentes á 1.ª fase que terão lugar nos seguintes dias: *1.ª volta:* 1.ª jornada, 24 Janeiro 1959; 2.ª, 28-1-59; 3.ª, 31-1-59; 4.ª, 4-2-58; 5.ª, 14-2-58; 6.ª, 18-2-58. *2.ª volta* — 7.ª jornada— 21-2-58; 8.ª, 25-2-58; 9.ª, 28-2-59; 10.ª, 4-3-58; 11.ª, 7-3-58 e 12.ª, 11-3-58. O sorteio dos jogos efectuar-se-á no dia 19 de Janeiro. A segunda fase começará a 4 de Abril.

* * *

O período de 12 a 29 de Março de 1959 será aproveitado para intensificação dos treinos da selecção nacional, conforme plano estabelecido pelo seleccionador Teotónio Lima. Será auxiliado neste trabalho pelos treinadores Julio de Morais (Nacional) e João Coutinho (C. U. F.).

Campeonato de Itália

O MILÃO

detem o 1.º lugar

ROMA, 22 — Resultados dos encontros de ontem, em Itália:

Bari-Lanerossi, 2-2; Juventus-Sampdoria, 1-0; Lazio-Bolonha, 2-1; Milão-Turim, 5-1; Napoles-Alexandria, 0-0; Pádua-Udinese, 2-1; Spal-Florentina, 0-0; Triestina-Inter, 1-1. O encontro Génova-Roma teve de ser adiado, devido ao temporal.

Classificação: Milão, 18 pontos; Florentina, 17; Inter, Nápoles e Juventus, 15; Roma, 14; Sampdoria, 13; Génova, Lázio e Pádua, 12; Bolonha e Lanerossi, 11; Spal, 9; Turim, Bari e Triestina, 8; Udinese e Alexandria, 7. Alexandria, Lázio, Roma e Génova têm um jogo a menos. — (F. P.).

NA ARGENTINA

um «record» de bilheteira

BUENOS AIRES, 22. — Os três jogos de desforra disputados nesta cidade, a contar para o Campeonato da Argentina, tiveram os seguintes resultados:

Independientes-Argentinos Juniores, 3-1; Boca Juniores-River Plate, 2-2; Rosário Central-Newells Old Boys, 1-0.

No encontro River Plate-Boca Juniores registou-se a maior receita de bilheteira de toda a história do futebol argentino, tendo sido vendidas entradas num total de 760.972 pesos — cerca de 500 contos. — (A. N. I.).

Hans Lipka

técnico de atletismo

partiu para a Suíça

Hans Lipka, o conhecido técnico de atletismo e prof. do I. N. E. F., que durante muitos anos trabalhou nos quadros da secção de atletismo do Sporting e há um mês e meio ingressou no Belenenses, a fim de orientar os novos atletas dos *azuis* e onde laborou durante seis semanas, deixou, agora, ainda que temporáriamente, o clube do Restelo, pois partiu para a Suíça, onde vai frequentar um curso técnico que se relaciona com a sua actividade em Portugal.

A acção de Hans Lipka, nos *azuis*, ainda que momentanea não foi, porém, de certo modo proficua devido a vários factores de ordem material. O conhecido técnico encontrou dificuldades para um trabalho completo e sério.

EM GUIMARÃES

Extraordinária recuperação

da equipa covilhanense

Não há jogos fáceis. E também é certo que não há vencedores antecipados. Isso ficou, mais uma vez, demonstrado no campo da Amorosa. As previsões gerais eram, naturalmente, favoráveis ao Guimarães, e, o empate obtido pelos Serranos, deve ter constituído uma grande surpresa. Contudo, quem assistiu ao prélio tem de considerar a igualdade justíssima. O Covilhã jogou de duas maneiras já conhecidas: entrou a defender e, depois, do intervalo, lançou-se ao ataque, após a desvantagem de três bolas.

Dado o valor do adversário, parecia que os visitantes já não poderiam desfazer ou igualar, o avanço dos Minhotos. Mas a recuperação veio a dar-se com a maior naturalidade, por parte dos Covilhanenses. É certo que já na primeira parte, mesmo a consentir golos, o Covilhã dava-nos a ideia de que podia originar, a todo o momento, um «volte-face», dada a maneira fácil e alegre como os seus jogadores estavam a actuar. Mas só depois do descanso a sua força ofensiva veio ao de cima. Sobretudo, após o adiantamento de Lorenzi, que até então tinha tido uma missão puramente defensiva, o sector mais avançado dos visitantes começou a ditar as suas leis. Não há duvida de que a modificação foi, na verdade, bastante feliz, para o Covilhã, em tarde de acerto, ofereceu a melhor réplica ao adversário e conseguiu, até, em vários momentos, superá-lo em qualidade de jogo.

Se a esperança não ganhou forma na equipa serrana, o mesmo não se poderá dizer no que respeita aos Vimaranenses. Depois de sofrerem a segunda bola, os locais amedrontaram-se e passaram a dar mostras de acentuada intranquilidade. O nervosismo fez o resto e o empate acabou por retratar da melhor maneira o jogo desenvolvido pelos dois contendores.

* * *

O Guimarães apresentou-se como favorito. Mas as realidades foram bem diferentes daquelas que, porventura, se idealizaram. Na verdade, pelo que produziu, pelo que lutou e pela personalidade que demonstrou nos momentos mais críticos, o Covilhã foi, sem duvida, o melhor grupo no terreno. A sua recuperação não foi obra do acaso. Foi metódica e cheia de rasgos de inteligência.

Em conclusão: o Covilhã conquistou, com todo o mérito, um precioso ponto no difícil campo da Amorosa.

DOMINGOS LUZ

REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting completou

a 1.ª volta à frente da tabela

Não tem seguido, com o ritmo desejado, este campeonato de Lisboa de handebol. Umas vezes, devido ao mau tempo e, outras, por acordo entre os clubes, não foi concluída ainda a primeira volta da prova. Só dois clubes a completaram, o Sporting e o Alverca, o primeiro da tabela e o penultimo.

Na jornada de ontem, ficou adiado o jogo Almada-Liberdade.

Na partida mais equilibrada, em que as forças são sensívelmente iguais, mas sob aspecto diferente, o Belenenses triunfou sobre o Oriental por 3-2, margem escassa assim como a marcação. Os «azuis», de mais apurada técnica, enfrentaram a enérgica decisão dos orientalistas e suportaram-na bem. A luta foi renhida, com algumas fases de bom handebol, mas não assumiu, no aspecto geral, bitola de quilate. E' certo que o terreno não estava «fácil de dominar», mas, mesmo assim, quer Belenenses, quer Oriental, são capazes de fazer melhor, sobretudo se não se deixarem dominar pela sofreguidão no domínio da bola junto da área, antes aplicando esquemas que desarticulem a defesa contrária e abram caminho directo para o golpe sobre as balizas. A vitória está bem para o Belenenses.

A jornada ficou assinalada pela surpresa do empate (3-3) Alverca-Benfica. Os «encarnados» dominaram em técnica de jogo e territorialmente, mas foram verdadeiramente inofensivos, digamos, no ataque, enquanto o Alverca, sem grande esforço na área, conseguiu em poucos lances, aquilo que o Benfica logrou em muitos...

Não surpreende, porém, o desnivelamento da marcação no jogo Glória-Sporting (1-12), embora, devido á voluntariedade com que habitualmente o Glória se emprega, se estranhe que tivesse marcado apenas um tento. A superioridade dos «leões» foi evidente, confirmando, assim a possibilidade de triunfar em mais um campeonato.

Seguem á frente da tabela, cuja ordem é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting ...	7	6	—	1	79-46	19
Almada	6	5	—	1	63-41	16
Oriental	6	4	—	2	31-31	14
Benfica	6	3	1	2	35-36	13
Belenenses .	6	3	—	3	30-29	12
Glória	6	2	—	4	25-41	10
Alverca	7	1	1	5	31-45	10
Liberdade ..	6	—	—	6	23-48	6

Armando Leite

do F. C. Porto

o 1.º Português em Vigo

VIGO, 21. — O corredor Armando Leite, do Porto, foi o primeiro Português a chegar no 12.º Grande Prémio de Natal de Pedestrianismo», disputado nesta cidade. O corredor portuense conseguiu o terceiro lugar, sendo batido por Carlos Perez, de Pontevedra, o vencedor, e José Castro, 2.º classificado. Os outros lugares foram assim distribuidos: 4.º, Argimiro Pazos, Corunha; 5.º, Luís Martinez, Corunha; Julio Pita, Corunha; Henrique Costa, Porto; António da Silva, Porto; Armando da Silva, Porto.

O percurso, num total de 8 quilómetros, atravessava várias ruas de Vigo. Participaram na prova corredores espanhois e do Norte de Portugal. — (A. N. I.).

BENFICA
EM GUIMARÃES
EM 27 E 28 DE DEZEMBRO
1.º ITINERÁRIO
PARTIDA ÀS 8 HORAS POR CALDAS, COIMBRA, LUSO, BUÇACO, VISEU, LAMEGO, VILA REAL, AMARANTE, PENHA DE GUIMARÃES, GUIMARÃES, PORTO, COIMBRA, etc.
PREÇO: Esc. 140$00
2.º ITINERÁRIO
PARTIDA ÀS 14 HORAS POR COIMBRA, PORTO, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, GUIMARÃES, PORTO, COIMBRA, etc.
PREÇO: Esc. 130$00
SPORTING
EM BRAGA
Em 3 e 4 de Janeiro de 1959
Preços: 140$ e 130$
2 magníficos itinerários!
Programas e informações na AGÊNCIA DE VIAGENS
RODARTE
RUA DA PALMA, 159-A
Tel. 861214 — LISBOA

Campeonato da Suiça

O YOUNG BOYS

é guia destacado

ZURIQUE, 22 — A 13.ª jornada do campeonato da Suíça forneceu os seguintes resultados:

Grasshopers-Lausana, 5-1; Grenchen-Young Fellows, 3-1; Bellinzona-Luzerna, 0-0; Basileia-Servette, 0-3.

Classificação: 1.º, Young Boys, 12 jogos e 17 pontos; 2.º, Lausana, 13 e 16; 3., F. C. Zurique, 12 e 15; 4.º, Grasshopers, 13 e 14; 5.º, Luzerna, 13 e 14; 6.º, Chiasso, 12 e 13; 7.º, La Chaux-de-Fonds, 12 e 13; 8.º, Servette, 13 e 13; 9.º, Grenchen, 12 e 12; 10.º, Bellinzona, 13 e 11; 11.º, Lugano, 11 e 10; 12.º, Uranian, 12 e 10; 13.º, Basileia, 12 e 9; 14.º, Young Fellows, 13 e 7. — (A. N. I.).

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Mosaico internacional

(Continua na página central)

unico jogador que, nos três anos do referendo, figurou nos cinco primeiros. Em 1956 (vencedor Matthews, 47), o francês foi 3.º com 33 pontos; em 1957, Kopa ficou em 3.º, «ex aequo», com Edwards.

Os Franceses exultam porque, pela primeira vez, figuram dois compatriotas nos cinco melhores do Mundo!...

* * *

A selecção ideal, a avaliar pelos votos de 16 jornalistas europeus, teria a seguinte formação:

Gregg (Irlanda); Bergmark (Suécia), Wright (Inglaterra) e Novak (Checoslováquia); Szymaniak (Alemanha) e Liedholm (Suécia); Rahn (Alemanha), Fontaine (França), Kopa (França), John Charles (Gales) e Hamrin (Suécia).

Observe-se a ausência de Hungaros, o que de algum modo define a actual crise do futebol magiar, e a presença de nada menos de três suecos no «team».

* * *

O projecto de João Havelange para a criação da Taça do Mundo, a disputar inicialmente entre o vencedor da Taça dos Campeões Europeus e da Taça Sul-Americana, parece capaz de vingar. Neste momento, aderiram já ao movimento, na América do Sul, nada menos de cinco nações: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. O sr. Ramos de Freitas, presidente da Confederação Sul-Americana, vai procurar, em sucessivas deslocações, a adesão dos outros países da América do Sul: Colombia, Equador, Peru e Venezuela.

Admitindo que a competição não possa começar em 1959, João Havelange convidou o campeão da Europa a jogar no país dele com o campeão do Brasil.

EM ÉVORA

O factor táctica

deu a vitória à equipa do Lusitano de Evora

Não deixou saudades o despique travado, ontem, no campo «Estrela», em Evora, entre as equipas do Lusitano e do Barreirense. A chuva, que caiu, durante quase todo o encontro, provocando muitas e aparatosas quedas, ocasionando jogo «sujo» e mal-intencionado, foram dominantes que não podem ignorar-se pelo grande quinhão com que contribuiram para a falta de beleza desportiva e espectacular com que o jogo decorreu.

Apreciando o trabalho das duas equipas, não há duvida que o Lusitano mereceu a vitória. Foi mais inteligente na escolha do sistema a empregar para vencer o estado alagado do relvado, lançando os seus ataques por alto e em profundidade, fazendo constantes cruzamentos a solicitar a velocidade dos seus extremos, que se internaram, com relativa velocidade, explorando, da melhor maneira as dificuldades experimentadas pelos defensores barreirenses quando estes tinham de se voltar para recuperarem o lance perdido no primeiro embate.

Foi, porém, Flora o jogador mais brilhante dos Eborenses. Averbou dois golos e dos seus pés partiram os mais perigosos lances para as redes barreirenses. O jogador africano teve uma exibição em cheio que o cotou como o melhor elemento em campo. Vieram a seguir-se-lhe, em mérito, no seu grupo, Falé, Caraça e Vital.

O Barreirense, na primeira parte do encontro, usou o sistema de esquemas geométricos, bem urdidos e desconcertantes, mas improdutivos em tarde tão pouco propícia. O esférico, retido pela relva escorregadia, raramente permitiu que os lances tivessem sequência normal.

Na segunda parte, beneficiando da inferioridade numérica do adversário, que se viu privado do concurso de Teotónio, contundido numa perna, e rectificando o sistema usado para seguir o exemplo do Lusitano, os visitantes foram mais objectivos e com a obtenção de um golo, que colocou os grupos com a diferença minima, animaram, extraordinàriamente, e estiveram á beira do empate, que não teriam merecido se fosse esse o resultado final da partida.

O Lusitano repôs a diferença de dois golos, resultado justo, que expressa, com certa fidelidade, o domínio territorial e táctico das duas equipas.

Individualmente, nos Barreirenses, salientaram-se Silvino, Artur e Lança. Isidoro teve culpas largas no segundo golo da sua equipa; e Braulio, que substituiu aquele, também foi mal batido no terceiro tento, por não ter tentado o corte do «centro» de Vicente, que passou ao seu alcance.

O sr. Isidoro Fragoso experimentou muitas dificuldades para destrinçar as quedas casuais do jogo pouco «limpo» por vezes empregado. Não foi feliz na direcção da partida, mas os jogadores primaram também em dificultar-lhe o trabalho.

CESAR DE CARVALHO

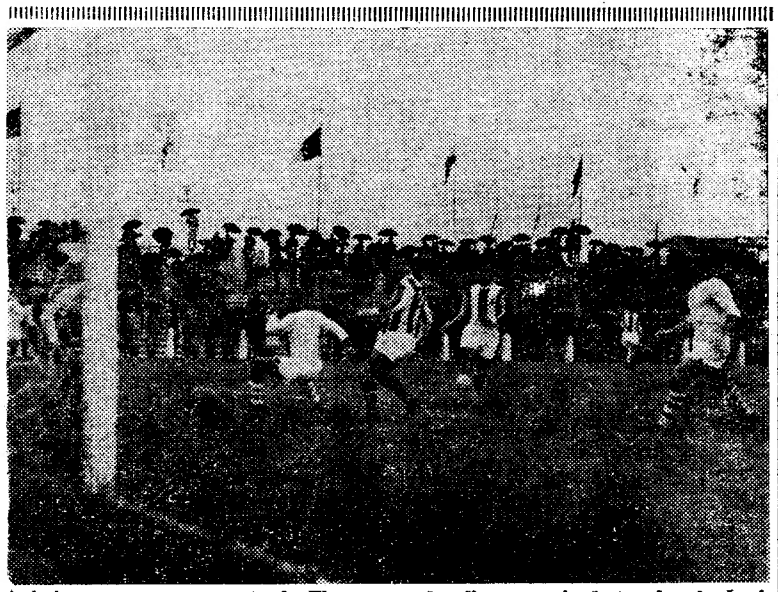
É' inaugurada hoje

uma exposição de pintura

na secretaria do Benfica

A secção cultural do Benfica inaugura hoje, pelas 22 horas, na secretaria do clube, uma exposição de pintura desportiva do artista Barata Moura, a qual estará aberta ao publico durante vinte dias.

«Vadinho» esteve ontem em Alvalade mas como espectador, mas a sua presença provocou aplausos dos sócios do Sporting. Pouco falta para que o jogador brasileiro volte a envergar a camisola verde-e-branca — visto que entre ele e o clube está tudo solucionado



A bola escapa-se ao remate de Flora, uma das figuras mais destacadas do Lusitano e á intervenção da defesa barreirense

Remates às balizas...

■ **O defesa direito do Lusitano, Teotónio, magoou-se ontem ao cair sobre a bandeirola de meio campo. Foi imediatamente submetido a uma intervenção cirurgica.**

■ **O treinador Severiano Correia, que orienta o Desportivo do Montijo, quando viu o árbitro, sr. Raul Martins (indigitado para dirigir o jogo) afirmou que o referido árbitro lhe costumava dar sorte. E é que deu. O Montijo ganhou, fora de casa.**

■ **Calado, ex-jogador do Benfica, está a fazer experiências como treinador. Gratuitamente, prepara os jogadores do Desportivo do Castelo e está contente...**

■ **O treinador Fernando Vaz declarou numa entrevista que a arbitragem de Alvalade foi das melhores que tem visto. Ora aqui está uma opinião curiosa...**

■ **O Benfica dispensou os jogadores Costa Pereira (que alinhou nos Aspirantes) e Gustavo Cruz (senior).**

■ **O director-geral dos Desportos louvou o Lusitano Ginásio Clube de Évora, nos seus jogadores e sócios, pelo exemplar comportamento, sem qualquer sanção disciplinar, durante mais de 100 jogos consecutivos.**

■ **Casaca, Carlos Alberto, Palma, Araujo, Ferreira, Pérides, Palmeiro Antunes e Morais terminaram o serviço militar obrigatório.**

Campeonato da França

O Reims

venceu, em Paris, o Racing

PARIS, 22. — Resultados dos jogos do campeonato da França:

Em Paris, o Reims bateu o Racing, por 1-0; em Nimes, o clube local venceu o Lyon, por 4-1; em Limoges, o Nice bateu o Limoges, por 2-0; em St. Etienne, o clube local bateu o Sochaux, por 4-3; em Mónaco, o desafio entre o clube da cidade e o Ales foi suspenso devido ao mau tempo, ao 46.º minuto, com o resultado em 0-0; em Marselha, o Marselha e o Toulouse empataram por 1-1; em Lille, o Lille e o Anger empataram, também, por 1-1; em Sedan, o Estrasburgo vence uo clube local, por 3-1; em Lens, o Nancy bateu o Lens, por 4-2; em Rennes, o Rennes bateu o Valenciennes, por 4-0.

Classificação: 1.ºs, Nice e Nimes, 21 jogos e 28 pontos; 3.º, Racing, 21-27; 4.º, Reims, 21-26; 5.º, Sochaux, 21-25; 6.º, Mónaco, 20-22; 7.º, Lyon, 21-22; 8.º, St. Etienne, 20-21; 9.º, Rennes e Toulouse, 21-22; 11.ºs Angers e Strasbourg, 21-20; 13.ºs, Limoges e Nancy, 21-19; 15.º, Valenciennes, 20-18; 16.º, Lens, 21-18; 17.º, Lille, 20-17; 18.º, Sedan, 21-17; 19.º, Ales, 20-13; 20.º, Marselha, 20-12. — (A. N. I.).

UMA BOLADA

na cara do juiz

ESTUGARDA, 22. — Três meses se suspensão foi quanto custou ao guarda-redes alemão Karl Boegelein ter atirado uma bola á cara do árbitro, durante o encontro SSV Reutlingen-Estugarda, a contar para o campeonato da Alemanha. — (A. N. I.).

Uma campanha altruísta

O vibrante apelo de Lança Moreira em favor da família do árbitro Aureliano Fernandes, vítima das consequências de uma agressão, após um jogo realizado há 8 anos, provocou uma extraordinária manifestação de solidariedade. De todos os lados, estão a chegar valiosos contributos que tentam minorar a sorte da mulher e filhos do malogrado. Vários clubes, importantes e modestos, o organismo dos árbitros e os seus filiados, e outras entidades ofereceram a mais pronta adesão para participarem em festivais destinados a recolher fundos. De anotar, a entrega de valiosos donativos em dinheiro, nomeadamente um de 50 contos, de uma generosa anónima, e outro de 5 contos do sr. eng. Maurício de Brito, presidente da direcção do Benfica

GINÁSTICA

Duas úteis iniciativas

do Lisboa Ginásio e do Alvalade

Com o louvável propósito de divulgação da educação física, o Lisboa Ginásio iniciou um valioso ciclo de conferências, com um trabalho apresentado pelo professor António de Paula Brito, subordinado ao tema «Modernos métodos de ginástica — A Federação Internacional de Ginástica Moderna» para um competente auditório, de que faziam parte o inspector dos Desportos, dr. Salazar Carreira; o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, sr. Mário Rocha; o consul da Finlandia; a direcção do Lisboa Ginásio; os professores Josef Sammer, Anti Tarkiainen, Anibal Ramos, Reis Pinto, Mário Saraiva, Augusto Raposo, etc., e numerosos ginastas de diversos clubes, alunos do I. N. E. F. e sócios do clube organizador da sessão.

Fez a apresentação do conferencista, o sr. Raul Mário Alves, vice-presidente do Lisboa Ginásio. O prof. Paula Brito, jovem mestre em plena evolução, estudioso profundo e inquieto, deteve-se particularmente nos métodos alemães de ginástica e referiu-se á actual divisão de principios e de sistemas entre a Federação Internacional de Educação Física e a Federação Internacional de Ginástica Moderna, afirmando ser esta a preferida dos jovens mestres. Manifestou a sua opinião, pessoal, sobre as vantagens da chamada «ginástica moderna», no que respeita a ritmo, equilibrio na composição dos esquemas e descontracções. Finalmente, o professor Paula Brito, que é em Portugal um dos mais entusiásticos defensores do «meio-tempo desportivo e pedagógico», fez exibir diversos filmes, por ele próprio realizados em estágios que frequentou na Alemanha e na Austria e no ultimo Congresso Mundial de Educação Física. Em agradável análise, perpassaram na tela imagens esclarecedoras de vários sistemas de ginástica: alemães, austriacos, finlandeses, suecos, etc.

Pelo pouco que deixamos escrito, pode deduzir-se do interesse e da utilidade da sessão.

A segunda conferência será proferida pelo sr. professor Henrique Reis Pinto, no próximo dia 14 de Janeiro.

A «1.ª Semana de Ginástica» do Alvalade foi óptima manifestação de propaganda

A «1.ª Semana de Ginástica», que decorreu de quarta a sexta-feira, interessante iniciativa do prestimoso Clube Atlético de Alvalade, foi coroada de inteira produtividade — porquanto não só constituiu, de facto, eficiente processo de difusão, como foi prova cabal da boa aptidão conseguida pelos alunos das 12 classes de ginástica, desde os 3 até aos 18 anos, que o novel clube mantém em criterioso funcionamento.

Sempre perante numerosa assistência, os professores D. Antónia Mariano, João Mariano, Fernando Chaves e Valdemar Lucas, apresentaram um trabalho muito digno.

Ginastas de Lourenço Marques no sarau do Lisboa Ginásio

Está absolutamente confirmada a participação de uma equipa de seis ginastas do Ginásio Clube de Lourenço Marques no sarau tradicional que o Lisboa Ginásio organizará no Coliseu dos Recreios, no próximo mês de Janeiro, integrado nas comemorações do seu 40.º aniversário.

A embaixada moçambicana é esperada amanhã, por via aérea.

Calendário oficial da época

Na sua reunião de amanhã, a direcção da Federação Portuguesa de Ginástica deverá estabelecer o calendário oficial de provas da época que há pouco se iniciou.

Chakline e Titov campeões da Russia

Nos campeonatos soviéticos, Chakline e Titov, que representaram o seu país, no ultimo Campeonato da Europa, classificaram-se, ex-aequo, no primeiro lugar, com 115,10 pontos. Em senhoras, venceu a revelação Lydia Kalinina, diante da veterana Sofia Muratova.

A. A. F. L. aconselha...

A Associação de Futebol de Lisboa lembra que FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO. E assim pede: aos jogadores — o máximo de eficiência sempre a par de um máximo de disciplina; aos espectadores — cortesia e ponderação a contraporem-se a excessos de entusiasmo ou irreflexões momentaneas; e aos árbitros — interpretação perfeita do que se lhes pede, do que se lhes quer aplaudir — atenção, justiça e conhecimento.

Todos estes esforços, bem-vindos, podem originar esta verdade:

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS